



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA, NATUREZA E DINÂMICA DO
ESPAÇO – PPGeo

WALBER DA SILVA PEREIRA FILHO

PAISAGEM URBANA NO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS (MARANHÃO):

Análise de Conteúdo a partir da Netnografia em Meios de Comunicação

São Luís

2024

WALBER DA SILVA PEREIRA FILHO

PAISAGEM URBANA NO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS (MARANHÃO):

Análise de Contéudo a partir da Netnografia em Meios de Comunicação

Relatório de qualificação apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, Natureza e Dinâmica do Espaço – PPGeo, para a Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

Orientador: Prof. Dr. Saulo Ribeiro dos Santos.

São Luís

2024

WALBER DA SILVA PEREIRA FILHO

PAISAGEM URBANA NO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS (MARANHÃO):

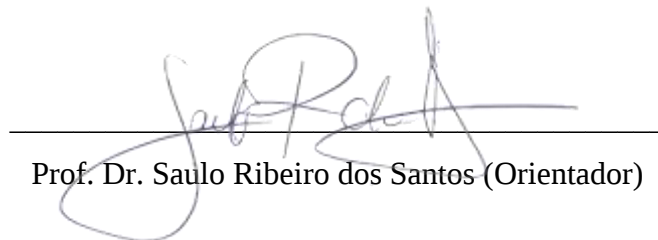
Análise de Conteúdo a partir da Netnografia em Meios de Comunicação

Relatório de qualificação apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, Natureza e Dinâmica do Espaço – PPGEQ, para a Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

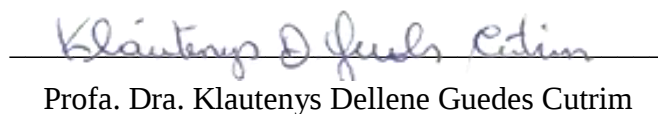
Orientador: Prof. Dr. Saulo Ribeiro dos Santos.

Aprovado em: 08 / 04 / 2024

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Saulo Ribeiro dos Santos (Orientador)



Profa. Dra. Klautenys Dellene Guedes Cutrim



Prof. Dr. Protázio César dos Santos

Pereira Filho, Walber da Silva

Paisagem urbana no centro histórico de São Luís (Maranhão): análise de conteúdo a partir da netnografia em meios de comunicação / Walber da Silva Pereira Filho. – São Luis, MA, 2024.

118 páginas f

Dissertação (Mestrado em Geografia, Natureza e Dinâmica do Espaço) – Universidade Estadual do Maranhão, 2024.

Orientador: Prof. Dr. Saulo Ribeiro dos Santos

1.Centro histórico de São Luís. 2.Netnografia. 3.Paisagem urbana. 4.Território. I.Título.

RESUMO

A paisagem é uma das categorias de análise da ciência geográfica, portanto, torna-se fundamental compreender, por meio de conteúdo netnográfico, como que os meios de comunicação (mais especificamente os principais jornais da cidade de São Luís) apotam por meio de matérias publicadas virtualmente a evolução da paisagem por meio de abordagens geográficas quanto a fatores diversos do ambiente, no território do centro histórico de São Luís (Maranhão), patrimônio mundial pela UNESCO. Desta forma, objetiva-se analisar a evolução da paisagem urbana do território centro histórico de São Luís (Maranhão), através de análise de conteúdo netnográfico por meio de reportagens publicadas em três distintos portais de comunicação local: “O Imparcial”, “Imirante.com” e “Jornal Pequeno”. O recorte metodológico tomado leva em consideração a pesquisa bibliográfica e documental, além de caracterizar como pesquisa exploratória e descritiva. Quanto a análise qualitativa das reportagens identificadas, adotou-se palavras-chave pré-definidas, para mapeamento das reportagens nos portais de notícias, criando assim uma base de dados que foi analisada por meio do *software* livre “IRaMuTeQ”, entre os períodos de 2020 a 2022. Os resultados apontaram quatro vertentes sobre as palavras recorrentes na pesquisa netnográfica: turismo, decoração e feirinha da cidade, programa nosso centro, habitações de interesse social, rua do giz e centro acessível e o complexo João Lisboa. A partir do resultado foi analisada a mudança e transformação da paisagem urbana nos quatro eixos. A conclusão aponta que o centro histórico de São Luís apresenta dentre vários problemas, sendo o mais citado e encontrado questões acerca da situação dos casarões, sendo recorrente a menção quanto a ausência da iniciativa privada, acarretando sérios problemas na paisagem do centro histórico. Ao longo dos últimos dois anos, a paisagem urbana no centro histórico de São Luís vem incorporando novas abordagens e formas, principalmente ocasionadas por políticas públicas de preservação e turismo, que ganharam força nas décadas de 70 e anos 2000, possibilitando uma mudança paisagística principalmente na área de reconhecimento da UNESCO conforme aponta os dados analisados.

Palavras-chave: Centro histórico de São Luís; netnografia; paisagem urbana; território.

ABSTRACT

Landscape is one of the categories of analysis in geographic science, therefore, it is essential to understand, through netnographic content, how the media (more specifically the newspapers in the city of São Luís) report through materials published virtually the evolution of the landscape through geographical approaches regarding different environmental factors, in the territory of the historic center of São Luís (Maranhão), a UNESCO world heritage site. In this way, the objective is to analyze the evolution of the urban landscape of the historic center of São Luís (Maranhão), through netnographic content analysis through reports published on three different local communication portals: “O Imparcial”, “Imirante. com” and “Jornal Pequeno”, between the periods of 2020 and 2022. The methodological approach taken takes into account bibliographic and documentary research, in addition to characterizing it as exploratory and descriptive research. As for the qualitative analysis of the identified reports, pre-defined keywords were adopted to map the reports on news portals, thus creating a database that was analyzed using the free software “IRaMuTeQ”. The results highlighted four aspects of the recurring words in netnographic research: tourism, decoration and city fair, our center program, social housing, Rua do Giz and accessible center and the João Lisboa complex. From the result, the change and transformation of the urban landscape was analyzed in four axes. The first results indicate that the historic center of São Luís presents several problems, the most cited and found in the sources above being the infrastructure problems of the mansions, with the absence of private initiative recurring, causing serious problems in the landscape of the historic center. Over the last two years, the urban landscape in the historic center of São Luís has been incorporating new approaches and forms, mainly caused by public preservation and tourism policies, which gained strength in the 70s and 2000s, enabling a landscape change mainly in the UNESCO recognition area.

Keywords: Historic center of São Luís; netnography; urban landscape; territory.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Informação das publicações analisadas Google Acadêmico	17
Quadro 2 – Informação das publicações analisadas Capes	18
Quadro 3 – Codificação de palavras-chave	22
Quadro 4 – Codificação do <i>corpus</i> textual	23
Quadro 5 – Temas distribuídos por classes	65

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Caracterização da pesquisa	19
Figura 2 – Etapas do procedimento metodológico	21
Figura 3 – Similitude de árvore da pesquisa.....	59
Figura 4 – Nuvem de palavras.....	60
Figura 5 – Classificação Hierárquica descendente	61
Figura 6 – Gráfico em quadrantes	64
Figura 7 – Gráfico de Distribuição do déficit habitacional dos bairros do Centro Histórico de São Luís, por condição de ocupação	76

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Pista de <i>skate</i> no Parque do Bom Menino.....	26
Imagem 2 – Conflito agrário.....	32
Imagem 3 – Exemplo de território momentâneo	33
Imagem 4 – Localização da Ponta D’Areia, Ilhinha e adjacências	35
Imagem 5 – Características das primeiras cidades do Brasil	40
Imagem 6 – Praça D. Pedro II em 1856 (séc. XIX).....	41
Imagem 7 – Largo do Palácio no século XX	41
Imagem 8 – “Caminho Grande” que mais tarde passou a ser chamado de “Rua Grande”, no ano de 1950 e na atualidade.....	42
Imagem 9 – O Arco do Triunfo em Paris	43
Imagem 10 – Arte urbana presente na paisagem de São Luís.....	45
Imagem 11 – Área de descarte irregular de resíduos na Av. Ferreira Goulart	45
Imagem 12 – Área do “Ponto Limpo” na Av. Ferreira Goulart	46
Imagem 13 – Planta de São Luís em 1664	49
Imagem 14 – Porto do Itaqui	50
Imagem 15 – Ponte do São Francisco	51
Imagem 16 – Foto aérea do Centro Histórico de São Luís	53
Imagem 17 – Festa junina nas ruas do Centro de São Luís	55
Imagem 18 – Exemplo da iniciativa privada no Centro Histórico de São Luís.....	58
Imagem 19 – Decoração junina do Centro Histórico	67
Imagem 20 – Decoração natalina no centro histórico	68
Imagem 21 – Feirinha de São Luís.....	69
Imagem 22 – Casarão abandonado no Centro Histórico de São Luís	71
Imagem 23 – Praça do Comércio em 1985.....	71
Imagem 24 – Hub da equatorial Energia – Fachada	74
Imagem 25 – Hub da equatorial Energia – área interna.....	74
Imagem 26 – Entrega de moradia de habitação de interesse social no Centro	78
Imagem 27 – Edificação que passou a ser moradia no Centro Histórico	78
Imagem 28 – Bondes no complexo João Lisboa em 1960.....	80
Imagem 29 – Complexo do Carmo 19[?].	81
Imagem 30 - Comparativo Praça João Lisboa 1940 e 2020. Erro! Indicador não definido.	82
Imagem 31 – Demolição dos abrigos na João Lisboa em 2020. Erro! Indicador não definido.	83
Imagem 32 – Foto aérea do complexo atual. Erro! Indicador não definido.	84

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Quantificação das publicações analisadas	17
Tabela 2 – Quantitativo de artigos obtidos	23

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AGEM	Agência Executiva Metropolitana
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBMMA	Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão
CEMAR	Companhia Energética do Maranhão
CVRD	Companhia Vale do Rio Doce
DPHAP	Departamento de Patrimônio Histórico Artístico e Paisagístico
FUMPH	Fundação Municipal do Patrimônio Histórico
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INCID	Instituto da Cidade, Pesquisa e Planejamento Urbano e Rural
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PUC-MG	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
SECMA	Secretaria de Cultura do Maranhão
SECTI	Secretaria Ciência, Tecnologia e Inovação
SEGOV	Secretaria de Governo
SEMAPA	Secretaria Municipal de Agricultura, Pesca e Abastecimento
SEMISPE	Secretaria Municipal de Inovação, Sustentabilidade e Projetos Especiais
SEMURH	Secretaria Municipal de Urbanismo e Habitação
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SEPHAN	Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
UEMA	Universidade Estadual do Maranhão
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
ZT	Zona Tombada

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	17
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	25
3.1 Território: aspectos introdutórios com base na ciência geográfica	25
3.2 Paisagem urbana	35
4 CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS	48
5 ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DA PAISAGEM URBANA NO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS	59
5.1 Turismo, decoração e Feirinha	65
5.2 Programa Nosso Centro	70
5.3 Habitações de Interesse Social, Rua do Giz e o Programa Centro Acessível	75
5.4 O complexo João Lisboa	79
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	85
REFERÊNCIAS.....	87
APÊNDICES	94
APÊNDICE A – Base o Imparcial	95
APÊNDICE B – Base Jornal Pequeno	97
APÊNDICE C – Base Mirante	107

1 INTRODUÇÃO

A paisagem urbana está em constante transformação e deve-se considerar ao que tange essas alterações, a interação homem-natureza, pois, ambos contribuem nos aspectos geográficos (físicos) do ambiente (Andreotti, 2008). A relação da paisagem urbana com o espaço geográfico está diretamente vinculada ao processo de transformação da paisagem promovido pelo homem, dada a capacidade humana de idealizar, arquitetar, explorar, construir, modificar, e, não obstante, excluir e subtrair. O que antes se caracterizava como uma paisagem estritamente natural passa a se configurar como uma paisagem urbana (Araújo, 2010), bastando para isso, a ação humana, inexoravelmente constante, mediante ao ímpeto nato de conquista, desenvolvimento, expansão e sobrevivência do ser humano.

Dessa forma, inicia-se uma complexa rede dotada de sistemas e subsistemas, marcada pela coexistência do homem em um determinado espaço geográfico. Mendonça (2009, p. 124) define o espaço geográfico como um opulento agrupamento:

Formado por um rico e complexo mosaico de paisagens, o espaço geográfico tem, como gênese de sua diferenciação, tanto as construções da própria natureza quanto a produção da sociedade humana. Desta condição deriva a concepção de que a geografia é uma ciência voltada ao estudo da produção do espaço a partir da interação sociedade-natureza. Importa, à geografia física, o conhecimento aprofundado da composição e dinâmica processual da primeira, bem como as derivações oriundas de sua apropriação e transformação pela segunda.

Tomados por uma rica configuração, o espaço geográfico e a cidade compõem a área urbana, com suas versatilidades próprias. O primeiro sendo caracterizado pela diversidade geográfica física em sua dimensão, acoplado à dinâmica da natureza. Enquanto o segundo está relacionado às resultantes da atividade e construção humana, compondo uma área delimitada por processos naturais (Mendonça, 2009). Portanto, as áreas urbanas são o aglomerado das dimensões naturais com as relações e ações humanas.

Como consequência desse aglomerado tem-se a formação das paisagens, que ocorre ao longo do tempo. Baldin (2021) afirma que a primeira ideia do conceito de paisagem refere-se à própria visão, ou seja, o que o ser humano viu ao longo do tempo, por necessidade ou mesmo por contemplação. Assim, tem-se um conceito mais relacionado às artes, e, somente, de forma gradativa, passou a ser utilizado pela ciência geográfica, em razão de um dos escopos da geografia consistir na interpretação da diversidade de elementos paisagísticos. Sobre o conceito de paisagem, Baldin (2021, p. 4) afirma que:

Paisagem enquanto conceito foi construído e representado singularmente pelo naturalista romântico Alexander Von Humboldt, no século XIX, que, juntamente com o historiador e filósofo Carl Ritter, são considerados os fundadores da Geografia enquanto ciência, enquanto princípio holístico, distinto daquele utilizado pelo senso comum.

De acordo com tal conceito, a paisagem deixou de ter apenas um significado romântico, passando a ter um significado geográfico, mais relacionado a conceitos como espaço geográfico e território (Andreotti, 2008). Para Santos (2006), o espaço geográfico decorre de inúmeras ações ocorridas em diferentes períodos, no passado e no presente.

A partir da evolução desses conceitos, tornou-se fundamental compreender o espaço geográfico e seu significado abrangente, não somente por uma questão etimológica, como também por questões epistemológicas e até mesmo simbólicas. Desde a Grécia Antiga discorre-se sobre esse tema, quando o espaço passou a ser entendido como ferramenta de localização dos lugares na superfície terrestre, como determinados territórios (Costa; Rocha, 2010). Assim, o conhecimento da paisagem e do espaço geográfico tornou-se um relevante recurso de dominação e expansão territorial, essencial para a vida do ser humano, que sempre teve a necessidade de usufruir tanto da natureza quanto do produzido socialmente pelo trabalho humano (Santos, 2015).

Diante desse contexto, o espaço estaria diretamente associado ao conceito de território, pois, traz à tona a necessidade do ser humano enquanto sociedade, tanto em âmbito estrutural quanto político-econômico, proporcionando equilíbrio entre o contingente populacional e a disponibilidade do quali-quantitativa dos recursos naturais (Costa; Rocha, 2010).

Sauer (2016, p. 121) ainda destaca que o conceito de território está essencialmente relacionado às questões de poder e afirma que: “[...] o território é especificamente um instrumento de poder”. Muitas transformações históricas decorreram de transformações territoriais, e influenciaram (demasiadamente em algumas regiões) a construção e utilização do espaço, haja vista as diversas técnicas e ferramentas desenvolvidas pelo ser humano para exploração dos recursos naturais, o que propiciou também o surgimento de novas paisagens, de modo que novos elementos do espaço precisaram ser mais abordados.

Atualmente, temáticas como espaço, paisagem e territorialidade passaram a ser mais visíveis e, conseqüentemente, mais exploradas, mediante a constante e crescente necessidade do ser humano em residir. O surgimento de novos espaços, paisagens e territórios evidenciaram não somente a necessidade de residir, mas, também, a necessidade humana de interagir, de relacionar com o outro, e, posteriormente, de formar sociedades. E, em sociedades cada vez mais dependentes da informação, a comunicação tem papel indispensável no desenvolvimento

cultural e socioeconômico das cidades, das nações e demais regiões (Ribeiro, 2010). A comunicação cresce, na atualidade, exponencialmente com divulgações em redes sociais, mídias digitais e informacionais, que atraem público de acordo com que é compartilhado (Santos, 2022).

Na contemporaneidade, esse compartilhamento de dados e informações são combustíveis para criação de matérias em jornais, que até o final dos anos 2018 eram a principal fonte de informação na modalidade impressa, como apontado por Montenegro e Damasceno (2019, p. 1):

No novo ecossistema midiático, os grandes veículos de mídia perderam os monopólios do domínio da informação e o leitor/internauta/receptor tem à disposição uma abundância de mensagens comunicativas por meio de novos canais de distribuição, em especial as redes sociais.

Com esse advento tecnológico, os jornais precisaram se adaptar para continuarem a circulação, e então, conseguirem atrair cada vez mais leitores às suas *homepages* (Montenegro; Damasceno, 2019). Por compreender tal evolução e impacto da comunicação, se traz neste estudo uma análise de conteúdo quanto a transformação da paisagem urbana do centro histórico da capital maranhense (São Luís), utilizando esse ponto como recorte para investigação e empregando a netnografia como uma ferramenta de pesquisa baseada na etnografia, e, tendo sua ampla diversidade de métodos. Para Kozinets (2014, p. 61) nenhuma etnografia utiliza a mesma prima, pois:

A etnografia se baseia na adaptação ou bricolagem; sua abordagem está continuamente sendo remodelada para satisfazer determinados campos de saber, questões de pesquisa, locais de pesquisa, tempos, preferências do pesquisador, conjuntos de habilidades, inovações metodológicas e grupos culturais.

Complementa-se com a concepção de Carvalho e Simões (2012, p. 199) que compreendem sobre o elo existente entre identidade do patrimônio e a posição da sociedade moderna, as quais estão interligadas, e, comunica-se com o “[...] modo como as políticas de preservação articulam as noções de história, memória e cultura local, regional ou nacional”.

No cenário de sucessivas transformações econômicas, espaciais e socioculturais, de inovação tecnológica, com um panorama de fluxos interculturais em escala transnacional que redefinem constantemente as identidades dos sujeitos, um dos desafios das políticas de patrimônio reside em gerenciar a pulverização dos lugares ao projeto de manter o patrimônio como lugar de uma identidade de caráter múltiplo (Carvalho; Simões, 2012, p. 199).

As notícias sobre territórios como os centros históricos, com informações atualizadas sobre o estado do local, divulgadas e compartilhadas em ambientes virtuais como os jornais, contribuem com o acesso à informação sobre o estado de conservação e preservação dessas áreas que necessitam de um olhar cauteloso. Para Marques *et al.* (2021, p. 298), “[...] mesmo que a sociedade atual venha a cultivar a modernidade, não pode esquecer que tem um passado e, quando este passado está em forma de cultura material, é preciso preservá-lo [...]”.

Patrimônios arquitetônicos são locais que possuem um arcabouço histórico, pois contribuem significativamente na relação entre o contexto urbano e o planejamento e desenvolvimento do mesmo (Oliveira; Mussi; Engeroff, 2020). Além do convívio social, estes territórios oferecem a existência de várias atividades como comércio, moradia e turismo, possibilitando fluxo de pessoas, e atraindo a atenção do interesse imobiliário. Ou seja, trata-se “[...] de um conjunto coletivo que colabora para o desenvolvimento da sociedade” Oliveira; Mussi; Engeroff, 2020, p. 26), e a partir disso o objeto de estudo apresentado – Centro Histórico de São Luís – é abordado na perspectiva da paisagem urbana que o compõe.

Sinaliza-se o uso da palavra paisagem como parte do objeto de estudo por sua relevância dentro dos estudos em Geografia (Andreotti, 2008), pois, o termo remete a um estado temporal dentro de um espaço urbano, visto que podemos utilizá-la como apoio ao que aconteceu, ao que advém e em “previsões” sobre o que pode ocorrer em um território, neste caso, expandir a forma de estudar a paisagem urbana a partir de elementos midiáticos que podem propor nos *insight* sobre as problemáticas que permeiam esse cenário.

A natureza deste trabalho provém da relevância cultural do Centro Histórico de São Luís, que é reconhecido como um Patrimônio Mundial pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) em 1997, e tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2014), em 1974.

Diante da relevância histórico-cultural da cidade de São Luís, em especial, do Centro Histórico, evidencia-se que a preservação da paisagem urbana não deve ser antagônica à própria evolução estrutural e social da cidade, pois, é possível preservar, do mesmo modo que desenvolver e modernizar esse relevante patrimônio mundial, à medida que ocorrem transformações na paisagem urbana e no espaço geográfico que está inserido o Centro Histórico de São Luís.

Para tanto, por meio da análise de conteúdo netnográfico, pode-se analisar e adotar medidas que contribuam para o desenvolvimento e preservação da região, tais como mapeamento, registros históricos e culturais, identificação e resolução de riscos, identificação de áreas abandonadas e de áreas que precisam de restauração, entre outras.

Mediante tais aspectos, justifica-se a pesquisa, pois, em levantamento realizado na base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), por meio de palavras-chaves como “patrimônio histórico em São Luís”, “paisagem urbana e São Luís”, “centro histórico de São Luís” e “netnografia no centro histórico de São Luís”, entre os anos de 2010-2022 encontrou-se poucos estudos e publicações referentes ao modelo que se apresenta nesta pesquisa. Portanto, entende-se que além da relevância patrimonial do centro histórico, entender, por meio de análise netnográfica utilizando *software* IRAMUTEQ, é uma possibilidade de analisar as alterações paisagísticas no meio urbano do referido território.

A composição da base de dados será formada a partir de matérias jornalísticas disponíveis *online*, uma vez que se busca ampliar o entendimento sobre o objeto delimitado a partir de um estudo netnográfico que, posteriormente, irá compor análise de conteúdo proposta.

A netnografia como metodologia aplicada fundamenta o uso da ferramenta IRAMUTEQ, pois como afirmado por Maldos e Brasileiro (2015, p. 133) “[...] com o desenvolvimento das relações através do meio digital, muitas pessoas se comunicam a maior parte do tempo por tecnologias”, neste caso a comunicação por meio tecnológico nos possibilita, através do uso da ferramenta, explorar as alterações na paisagem do local definido com base em matérias jornalísticas online, constituindo também a relevância desse campo de pesquisa.

Ademais, destaca-se a importância da multidisciplinaridade na obtenção de respostas e possíveis soluções para problemas então existentes na cidade. Sendo assim, é possível e desejável conciliar uma formação acadêmica em Arquitetura e Urbanismo (formação do autor) associado a estudos inseridos em um contexto de *stricto sensu* na área da Geografia onde se debate a questão da paisagem, do território e do patrimônio, questões estas fundamentais a pesquisa e presente em várias áreas.

Assim, tem-se como questão problemática a modificação e transformação da paisagem urbana do Centro Histórico de São Luís. O objetivo central da pesquisa é analisar a evolução da paisagem urbana do território Centro Histórico de São Luís (Maranhão), através de análise de conteúdo netnográfico por meio de reportagens publicadas em três distintos portais de comunicação local: “O Imparcial”, “Imirante.com” e “Jornal Pequeno”, entre os períodos de 2020 a 2022.

Neste caminho, a pesquisa também objetiva de maneira específica, conceituar território e paisagem urbana sob a ótica da ciência geográfica; delimitar palavras-chaves da categoria paisagem urbana no centro histórico de São Luís como meio de percepção sobre as transformações paisagísticas; identificar as transformações paisagísticas na área do centro

histórico de São Luís por meio de análise de conteúdo e compreender a evolução da paisagem urbana no centro histórico de São Luís por meio de reportagens publicadas nos jornais “O Imparcial”, “Imirante.com” e “Jornal Pequeno”.

O presente trabalho encontra-se dividido por capítulos. Sendo, a introdução, com a justificativa e os objetivos geral e específicos, e contribuições da pesquisa. Os procedimentos metodológicos serão descritos no capítulo seguinte, apresentando os métodos e técnicas utilizados para alcance dos objetivos.

Posteriormente, apresenta-se a fundamentação teórica sobre Território e Paisagem e também sobre o Centro Histórico de São Luís (no capítulo seguinte). Por fim, é exposta uma análise da evolução da paisagem urbana no Centro Histórico de São Luís de acordo com as análises do *software* IRAMUTEQ relacionando com a teoria.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Primeiramente, fez-se necessário uma pesquisa bibliográfica, que para Andrade (2010, p. 25) “[...] é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões [...]” para o entendimento do tema abordado e construção das fundamentações teóricas que cercam esse estudo. Como base, utilizou-se como mecanismo de busca o Google Acadêmico e na base de dados Capes, privilegiando trabalhos publicados dos últimos dez anos, a contar a partir de 2014. Sendo assim, foram analisados um total de quatorze publicações (artigos, monografias, dissertações e teses), sendo organizados da forma abaixo, conforme mostra a Tabela 1 abaixo.

Tabela 1 – Quantificação das publicações analisadas

Artigos – palavras-chave	Google Acadêmico	CAPEs
Paisagem e Paisagem Urbana	07	03
Centro Histórico São Luís	05	04
Netnografia	02	02
Território	03	02
TOTAL	28	

Fonte: Elaboração própria (2024).

A partir da quantificação das publicações analisadas, para um melhor entendimento fez-se a subdivisão esclarecendo o(s) autor(es), título e ano das publicações analisadas divididas de acordo com o mecanismo de busca, sendo assim temos os Quadros 1 e 2 abaixo.

Quadro 1 – Informação das publicações analisadas Google Acadêmico

AUTOR(ES)	TÍTULO	ANO
Paisagem e Paisagem Urbana		
Bonametti e Crestani	Os espaços abertos públicos e as correntes paisagísticas contemporâneas	2013
Serpa	Milton Santos e a paisagem: Parâmetros para a construção de uma crítica da paisagem	2010
Santos e Marujo	Turismo, Turistas e Paisagem	2012
Lima, Brito e Farias	Um resgate a obra de Georges Bertrand: contribuições teóricas e metodológicas na análise da paisagem.	2021
Bonametti	PAISAGEM URBANA: Bases conceituais e históricas	2010
Bonametti	A paisagem urbana como produto de poder	2010
Oliveira, Anjos e Leite	O potencial da paisagem urbana como atratividade turística: um estudo sobre a paisagem de Brasília-DF	2008
Centro Histórico São Luís		
Costa	A invenção do centro histórico de São Luís/MA: sentidos de um lugar de memória	2017
Carvalho	O Convento do Carmo: Um “Lugar De Memória” Uno e múltiplo no Centro Histórico de São Luís – MA	2015
Carvalho e Simões	Análise do modelo de preservação do Centro Histórico de São Luís do Maranhão: Uso social e uso turístico	2012
Marques, Silva e Sousa	O patrimônio cultural e as políticas públicas para o centro histórico de São Luís do Maranhão	2021

AUTOR(ES)	TÍTULO	ANO
Santos, Souza Neto, Pereira, Gândara e Silva	Destino Turístico Inteligente: Acessibilidade no Centro Histórico de São Luís – Maranhão, um estudo sobre a Reputação Online no TripAdvisor	2016
Netnografia		
Rocha e Montardo	Netnografia: incursões metodológicas na cibercultura	2018
Silva	Desvelando a Netnografia: um guia teórico e prático	2015
Território		
Saquet	Contribuições para o entendimento da obra de Manuel Correia de Andrade: Geografia, Região, Espaço e Território	2010
Gottmann	A evolução do conceito de Território	2012
Fernandes	Território e Territorialidade: algumas contribuições de Rafestin	2009

Fonte: Elaboração própria (2024).

Quadro 2 – Informação das publicações analisadas Capes

AUTOR(ES)	TÍTULO	ANO
Paisagem e Paisagem Urbana		
Carvalho	A paisagem urbana do Centro Histórico – Bairro Praia Grande, São Luís (MA): um estudo das potencialidades para o desenvolvimento do Turismo Cultural	2015
Cavalcante	Patrimônio Histórico e Requalificação de Áreas Centrais: o caso de São Luís/MA	2019
Santos	Paisagem solidária: indicadores de sustentabilidade urbana em área turística funcional do centro Histórico de São Luís, Maranhão.	2015
Centro Histórico São Luís		
Silva	A construção do patrimônio: a trajetória de preservação do Centro Histórico de São Luís	2009
Andrès	Reabilitação do Centro Histórico de São Luís: Análise crítica do programa de Preservação e Revitalização do Centro Histórico de São Luís	2006
Figueredo	Espelho do Tempo: conservação da autenticidade do espaço público dos conjuntos patrimoniais edificados: o caso do centro Histórico de São Luís	2006
Cutrim	Patrimônio da Humanidade: a edificação discursiva da cidade de São Luís nas políticas de preservação do Estado	2011
Netnografia		
Rocha	Jornalismo em tempos de cibercultura: Um estudo do clicRBS	2006
Moura	Proposta de modelo netnográfico como método de pesquisa	2014
Território		
Santos	Urbanização e planejamento urbano na periferia do Brasil: a revisão do plano diretor participativo de São Luís, Maranhão	2022
Santos	Entre o Touro e a Serpente: Paisagem insular e simulação de riscos e vulnerabilidades na Ilha de São Luís do Maranhão	2019

Fonte: Elaboração própria (2024).

Todas as publicações expostas nos quadros acima foram de importância significativa para caracterizar as palavras-chave dentro de um contexto análogo à que propõe a pesquisa.

Gil (2008) destaca que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já existente, que já foi elaborado e publica em algum meio científico, formal ou informal, em que as principais fontes devem ser livros, artigos científicos. O autor ressalta também uma análise criteriosa dos trabalhos conteúdos provenientes da internet, o que será realizado para a realização do estudo proposto aqui, visto que a netnografia consiste em um tema novo, com poucos conteúdos acerca desse tema.

Para Gil (2008), a pesquisa documental difere da pesquisa bibliográfica pela natureza das fontes, pois, a pesquisa documental abrange materiais que não receberam tratamento analítico, ou, que também podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. Deve-se realizar uma análise dos documentos pretendidos (documentos de arquivos e de diversas instituições, entre outros), a fim de constatar se esses documentos já foram processados e obtiveram alguma forma de validação. Porém, alguns documentos podem receber interpretações distintas, o que não impede o reconhecimento deles como fonte de pesquisa, tais como relatórios de empresas, tabelas, entre outros.

Para Raupp e Beuren (2004), trata-se de uma pesquisa exploratória, ao propor uma visão geral acerca do tema, e descritiva em virtude de sua finalidade. Na pesquisa exploratória, busca-se conhecer com maior profundidade o assunto de modo a torná-lo mais acessível ou, então, construir questionamentos importantes para a condução da pesquisa. Na pesquisa descritiva objetiva-se a descrição de fenômenos ou amostras respaldando-se na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados.

Trata-se também, de acordo com Freiras e Jabbour (2011), de um estudo de caso que está relacionado com a demanda de informações que devem ser exploradas de maneira detalhada e sistemática. Refere-se, portanto, da aplicação de um método que enfatiza o entendimento do contexto, mantendo a sua representação de tal forma que se construa um amplo e detalhado conhecimento. Sua elaboração vem de múltiplas fontes – no caso deste estudo, de três distintos portais de comunicação: “O Imparcial”, “Imirante.com” e “Jornal Pequeno”. Abaixo, na Figura 1 consta a caracterização da pesquisa.

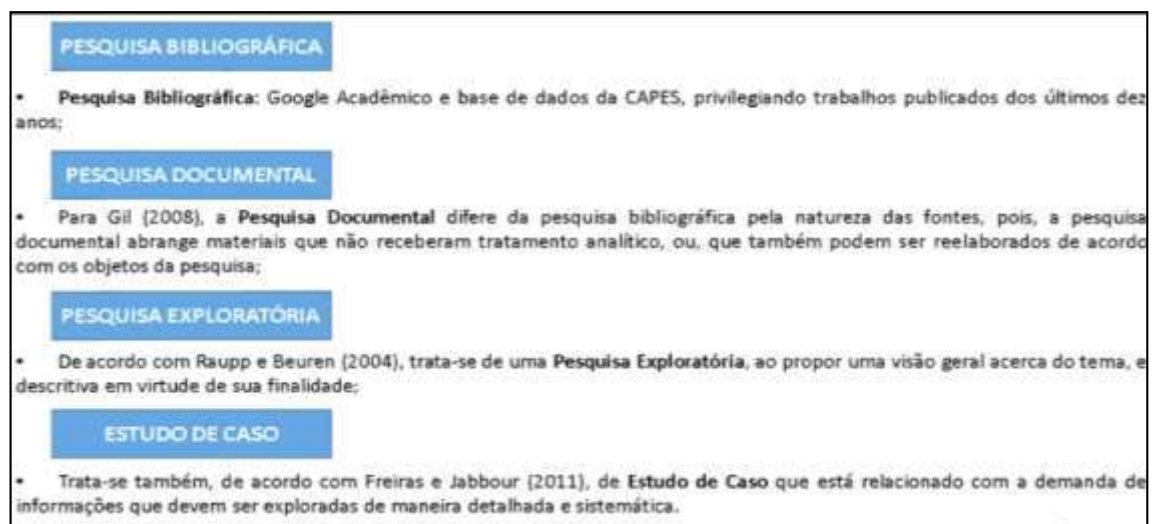


Figura 1 – Caracterização da pesquisa
Fonte: Elaboração própria (2023).

Justifica-se a escolha dos portais de notícias, por terem relevância jornalística na cidade de São Luís, sendo elas: “O Imparcial” (<https://oimparcial.com.br/>), “Imirante.com” (<https://imirante.com/>) e “Jornal Pequeno” (<https://jornalpequeno.com.br/>). O Imparcial é vinculado ao jornal impresso mais importante e antigo em circulação no estado do Maranhão (95 Anos..., 2021). O Imirante.com é o portal de notícias com a maior audiência do Maranhão (Inovação..., 2022). E o Jornal Pequeno, também vinculado a uma versão impressa, que possui 70 anos de fundação, considerado um dos grandes jornais em circulação na cidade de São Luís (Os 70 Anos..., 2021).

Institui-se neste trabalho uma análise qualitativa do objeto de pesquisa, na qual empregou-se fundamentação netnográfica, “[...] metodologia científica utilizada na observação de comunidades culturais no meio virtual” (Ferro, 2015, p. 2). E, para uma pesquisa netnográfica eficaz, Kozinets (2014) evidencia seis etapas: planejamento do estudo, entrada, coleta de dados, interpretação, garantia de padrões éticos e representação da pesquisa.

A etapa do planejamento do estudo refere-se na definição do foco e do problema de pesquisa, a escolha do tipo de fórum eletrônico mais apropriado aos propósitos do estudo e a seleção da comunidade virtual que será investigada. Para auxiliar na escolha de comunidades virtuais interessantes ao trabalho netnográfico, podem ser empregados mecanismos de busca gerais, mecanismos de busca especializados em determinadas ferramentas (como *blogs* e grupos de discussão, por exemplo) e mecanismos de busca de sites de redes sociais específicos (Kozinets, 2014).

A etapa denominada entrada diz respeito ao momento que o pesquisador se insere no campo de estudo, a fim de compreender o local a ser estudado. Ressalta-se que é necessário não influenciar a cultura construída pelos indivíduos naquele contexto. A coleta de dados refere-se às informações e dados coletados em campo, que são categorizados em dados arquivados, dados extraídos e dados de notas de campo. A interpretação consiste na análise realizada pelo pesquisador para compreender a realidade a partir da observação e interpretação dos próprios fenômenos observados, sem a ótica de teorias ou modelos teóricos preexistentes, como ocorre na abordagem dedutiva (Corrêa; Rozados, 2016).

Na etapa de garantia de padrões éticos deve-se compreender que, embora os dados estejam no território-rede, a questão ética na netnografia está relacionada à privacidade, confidencialidade, apropriação de outras histórias pessoais e “consentimento informado”. A representação da pesquisa consiste na validação das interpretações sobre as observações realizadas. Ademais, permite que o pesquisado apresente opiniões sobre o que foi escrito e se

está condizente com o contexto abordado. Abaixo na Figura 2, encontra-se as etapas do procedimento metodológico.

Figura 2 – Etapas do procedimento metodológico

PLANEJAMENTO DO ESTUDO	Definição do Foco e problema da pesquisa;
ENTRADA	Momento que o pesquisador se insere no campo de estudo, a fim de compreender o local a ser estudado;
COLETA DE DADOS	Categorizados em dados arquivados, dados extraídos e dados de notas de campo;
INTERPRETAÇÃO	Análise realizada pelo pesquisador para compreender a realidade a partir da observação e interpretação dos próprios fenômenos observados;
GARANTIA DE PADRÕES ESTÉTICOS	Relacionada à privacidade, confidencialidade, apropriação de outras histórias pessoais e "consentimento informado".
REPRESENTAÇÃO DA PESQUISA	Validação das interpretações sobre as observações realizadas

Fonte: Elaboração própria (2023).

Em decorrência do tema netografia não ser muito popular, e por isso, carece de estudos mais explicativos, a opção quantitativa foi assumida na expectativa de ensejar maior consistência a esta pesquisa, já que a “[...] versão qualitativa garante a riqueza dos dados [...] e a versão quantitativa garante a objetividade” (Vieira, 2004, p. 15). A pesquisa qualitativa afirma que “[...] os métodos das ciências naturais deverão ser transpostos [...] ao estudo do homem”. Em contraste, a pesquisa quantitativa defende “[...] que as especificidades do ser humano [...] exigem um conjunto metodológico diferente”, ou seja: os “métodos qualitativos” (Moreira, 2002, p. 44).

Além disso, emprega-se a análise de conteúdo, que para Franco (2005), que tem como pressuposto fazer inferências através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. De modo a emergir a ligação entre o que foi abordado nas matérias dos jornais e a atual situação paisagística do Centro Histórico de São Luís.

Por meio de uma análise acerca do material disponível sobre o tema, definiu-se cinco palavras-chave para delimitar a construção do corpus textual. As palavras definidas foram: Centro Histórico de São Luís; Paisagem São Luís, Paisagem Urbana e Centro Histórico que, combinadas, buscam relacionar a temática estudada com o campo de estudo delimitado.

Foi utilizado o *software* IRAMUTEQ, que se caracteriza por ser uma ferramenta de análise estatística sobre um material textual por meio de análise dos textos inseridos na plataforma sobre as diversas categorias criadas pelo pesquisador. É importante salientar que o

software vem sendo utilizado com frequência em pesquisas de cunho qualitativo. Silva *et al.* (2021, p. 212) apresentam o fenômeno como uma inovação, pois, possibilita relacionar e testar hipóteses com uso de técnicas variadas qualitativas em dados que possam ser transformados em textos, assim como também, “[...] possibilitam maior dedicação e exploração dos dados, pois viabilizam economia de tempo, bem como possibilitam a construção conceitual e teórica dos dados, por meio da estrutura formal que é gerada”.

Considera-se que IRAMUTEQ pode trazer importantes contribuições aos estudos que envolvam dados textuais. O processamento de dados permitido pelo *software* viabiliza o aprimoramento das análises, inclusive em grandes volumes de texto. Pode-se utilizar das análises lexicais (processo de criação das palavras por seleção de categorias cognitivas e de traços semânticos derivados), sem que se perca o contexto em que a palavra aparece, tornando possível integrar níveis quantitativos e qualitativos na análise, trazendo maior objetividade e avanços às interpretações dos dados de texto extraído (Camargo; Justo, 2013, p. 4).

Utilizando a metodologia proposta pelo *software* IRAMUTEQ, tem-se no Quadro 3 o termo, em inglês, *key*, traduzido como “chave” para uma codificação específica.

Quadro 3 – Codificação de palavras-chave

Codificação*	Palavras-chave
*key_1	Centro Histórico de São Luís
*key_2	Paisagem
*key_3	São Luís
*key_4	Paisagem Urbana
*key_5	Centro Histórico

*A codificação usada para elaboração do *corpus* textual que foi analisado pelo *software* Iramuteq.

Fonte: Elaboração própria (2023).

Prosseguiu-se os estudos com a busca nas plataformas escolhidas. Foram analisadas publicações entre os anos de 2020 e 2022. Para o melhor resultado nas buscas, as palavras-chave foram inter-relacionadas, de tal forma que foram feitas três buscas por cada site. As buscas foram compostas da seguinte forma: “Centro Histórico de São Luís”, “Paisagem de São Luís” e “Paisagem Urbana e Centro Histórico”. Os resultados foram armazenados no *software* Microsoft Excel, para melhor organização, manipulação e visibilidade.

A coleta dos *links* foi realizada no período de janeiro e fevereiro de 2023 nos portais de notícias, as palavras foram inseridas nos campos de busca de cada site. Quando disponível, eram ordenadas por data, de forma decrescente (i. e., do mais recente para o mais antigo). Manualmente, a cada conjunto de artigos apresentados, os links eram colhidos e a atualização para a próxima página era realizada. Ao todo, foram obtidas nove planilhas, três para cada portal explorado. Verificou-se a presença de artigos que foram retidos dentro das buscas executadas.

Os resultados mostram um total de 326 artigos, onde, no “O Imparcial” contabilizaram 127 artigos, 108 no “Imirante.com” e 91 no “Jornal Pequeno”. Na Tabela 2, apresenta-se a discriminação dos resultados obtidos.

Tabela 2 – Quantitativo de artigos obtidos

Termos de Busca	O Imparcial	Imirante.com	Jornal Pequeno
“Centro Histórico de São Luís”	62	36	45
“Paisagem e São Luís”	65	72	29
“Paisagem Urbana e Centro Histórico”	07	00	17
Total	127	108	91

Fonte: Elaboração própria (2023), a partir da coleta das reportagens nos *sites* Imirante.com, Jornal Pequeno e O Imparcial.

Após a aferição dos textos dentro do escopo, houve uma análise individual das reportagens buscando delimitar conforme as palavras-chaves, totalizando em 105 reportagens, onde no “O Imparcial” contabilizaram 29, no “Imirante.com” 24 e no “Jornal Pequeno” 52. É necessário realizar a compilação de todas as reportagens, por cada palavra-chave, em arquivo OpenOffice Writer para edição do corpus para a utilização no *software* IRAMUTEQ, conforme indicado por Salviati (2017). Cada reportagem foi codificada da seguinte maneira conforme o Quadro 4 para uma boa visualização.

Quadro 4 – Codificação do *corpus* textual

Codificação*	**** *site_1 *key_1 *report_1
*site_1	O Imparcial
*site_2	Portal Imirante.com
*site_3	Jornal Pequeno
*key_1	Palavra-chave 1 = Centro Histórico de São Luís (conforme Quadro 1)
*texto_1	Posição do <i>link</i> ou reportagem alocada na planilha de Excel

*A codificação usada para elaboração do *corpus* textual que foi analisado pelo *software* Iramuteq.

Fonte: Elaboração própria (2023).

Atrás de manipulações executadas no Excel, a separação dos textos ocorreu com a adição das linhas de comando, ou linha de asteriscos, além da padronização imperativa ao *software*, segundo Salviati (2017). Após a formatação do texto para o arquivo *OpenOffice*, e conversão para o formato Unicode UTF-8, aceito pelo IRAMUTEQ, foi realizado uma análise detalhada nos textos para retirada de sinais inadequados como “[...] aspas; apóstrofo; cifrão; porcentagem; asterisco (os que não caracterizam linha de comando); reticências; travessão; negrito, itálico, grifo e outros sinais similares; recuo de parágrafo, margens ou tabulações do texto; justificação do texto” (Salviati, 2017, p.63), assim como a existência de palavras compostas unidas ou não por hífen, como aborta o Manual do Aplicativo IRAMUTEQ (2017).

Para a análise de um conjunto de entrevistas, cada uma delas será considerada um texto. Ao se tratar de estudos feitos com um conjunto “n” de participantes sobre uma questão aberta, então, cada resposta será um texto, ou seja, haverá “n” textos. Capturar-se textos produzidos com finalidades distintas e aplicar procedimentos sistemáticos através de um conjunto de técnicas de análise de comunicações. Inicialmente, os textos que compõem a base de dados estão vinculados a artigos e reportagens jornalísticas que se propõe a atingir a grande massa da sociedade residente no estado do Maranhão, em especial, na capital (Salviati, 2017).

Após a criação dos gráficos, adotou-se a Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2016). Justifica-se a escolha do método do autor citado por se tratar de uma metodologia aplicável em diversos discursos e formas de comunicação, onde o pesquisador busca compreender as características, modelos e estruturas que compõem os segmentos de mensagens a serem consideradas. No caso desta pesquisa, é uma técnica que analisa as reportagens, através dos artigos específicos observados pelo pesquisador. Na análise do material, busca-se classificá-los em temas ou categorias que auxiliam na compreensão do que está por trás dos artigos e das reportagens.

A análise de conteúdo é utilizada para validar os dados e arquivos obtidos, tanto aqueles capturados em forma documental quanto os comentários e as notas de campo. Também será realizada a análise de outros conteúdos como vídeos e imagens. A análise de conteúdo é baseada na decomposição dos dados em tópicos e subtópicos que serão discutidos separadamente, porém conectados na análise final dos dados. Como afirmam alguns pesquisadores (Bardin, 2016; Creswell, 2007) a análise de conteúdo “[...] reduz a complexidade de uma coleção de textos. A classificação sistemática e a contagem de unidades do texto destilam uma grande quantidade de material em uma descrição curta de algumas de suas características” (Bauer; Gaskell, 2008, p. 191).

Triviños (1987) afirma que a análise de conteúdo, além de método de análise único, pode servir de auxiliar em pesquisas mais complexas, fazendo parte de uma visão mais ampla, como no caso do método dialético. No entanto, para que o método realmente atinja tal envergadura, faz-se necessário considerar o contexto das análises, não podendo o pesquisador ater-se apenas aos aspectos superficiais e/ou manifestos dos dados coletados. Na realidade, como adverte Flick (2009, p. 298), a noção de contexto (contexto discursivo e contexto interativo local) já é “[...] mais ou menos indiscutível na pesquisa qualitativa”.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Território: aspectos introdutórios com base na ciência geográfica

O território é uma das quatro categorias de análise da Geografia, juntamente com região, paisagem e lugar. É uma parte do espaço geográfico que coincide com a extensão espacial da jurisdição de um governo. Ele é o suporte do corpo político organizado sob uma estrutura de governo. Descreve a arena espacial do sistema político desenvolvido em um Estado Nacional ou uma parte deste que é dotada de certa autonomia (Gottmann, 2012).

Gottmann (2012, p. 1) define território como “[...] uma porção do espaço geográfico que coincide com a extensão espacial da jurisdição de um governo [...]”, onde ações, poderes, forças e fraquezas sobrepõem-se a um espaço físico ocupado sendo, por tanto, a alocação política organizacional de uma estrutura governamental “[...] onde a história do homem plenamente se realiza a partir das manifestações de sua existência” (Santos, 2006 *apud* Borges, 2013, p. 53). Adicionando, Borges (2013, p. 54) compreende o território como “[...] produto das relações entre sujeitos sociais e o espaço”.

Território é o espaço delimitado, produzido pela sociedade, no qual existem múltiplos objetos geográficos (naturais e construídos), atores sociais – pessoas (indivíduos e grupos) e instituições –, relações (fluxos) e poderes diversos (Borges, 2013). Essa concepção apresenta, de forma inicial e esquemática, a compreensão necessária para o estudo de território e sua incorporação nas diferentes práticas de vigilância, no campo da saúde pública e, especificamente, em seus usos no processo de trabalho do técnico de vigilância em saúde.

O conceito de território permite descrever e entender os modos de vida e como pessoas e grupos se organizam e se relacionam. Contribui para identificar formas de uso e apropriação de espaços e ambientes pelos homens, para que estes produzam e consumam bens e serviços, estabeleçam relações e trocas materiais e simbólicas, continuem a reproduzir sua existência e se perpetuem como espécie (Gottmann, 2012).

Pode-se, portanto, considerar o território como uma conexão ideal entre espaço e política. Uma vez que a distribuição territorial das várias formas de poder político se transformou profundamente ao longo da história, o território também serve como uma expressão dos relacionamentos entre tempo e política (Gottmann, 2012). Percebe-se essa relação de território e poder de várias formas na sociedade atual, de forma mais branda até de forma mais enérgica (truculenta).

Cita-se, por exemplo, da forma mais branda quando existe em um parque ou praça uma pista de skate ou uma quadra poliesportiva, por exemplo. Espera-se que estes espaços sejam frequentados por “tribos” de skatistas na primeira e pessoas que praticam esportes na segunda, sendo uma forma de relação entre diversas pessoas que estão territorializando determinado lugar. Na Imagem 1, tem-se como exemplo com a pista de *skate* do Complexo do Parque do Bom Menino em São Luís.

Imagem 1 – Pista de *skate* no Parque do Bom Menino



Fonte: saoluís.ma.gov.br (2024).

De forma mais enérgica (truculenta) e em uma escala bem maior, cita-se um exemplo bem atual do que ocorre entre as nações de Israel e Palestina, onde cada um dos grupos (nações) reivindicam o território. O espaço urbano expande os conceitos sobre território a partir do relacionamento entre elementos estabelecidos socialmente e espaço geográfico, ao longo do tempo. Esse fenômeno constrói a composição da paisagem das cidades a partir de uma identidade histórico-cultural.

Assim, o território é o recorte espacial definido por relações de apropriação, poder e de controle sobre recursos e fluxos baseado em aspectos políticos, econômicos e culturais (Haesbaert, 2006; Saquet, 2007; Sposito, 2004). O território contém formas diversas de apreensão e de manifestação individual e coletiva de um Estado, grupo cultural, classe social ou atividade econômica.

Uma das principais associações que a ciência geográfica estabelece é entre o território e o exercício do poder. Para Raffestin (1993), o território é um espaço (ou uma produção a partir

do espaço) onde se projetou um trabalho, seja energia e informação, e que revela relações marcadas pelo poder. Andrade (2004) apresenta uma visão de território vinculado ao espaço de exercício de um poder (domínio ou gestão de uma área), tanto do ponto de vista de um poder público-estatal quanto pelo poder das grandes empresas.

Moraes (1988, 2002) enfatiza que o território, ou a formação territorial, como prefere, é constituído, ao mesmo tempo, pela dimensão material das formas de apropriação/ produção do espaço pelo Estado e pelas atividades produtivas; e pela dimensão imaterial, da construção ideológica e do imaginário territorial referente aos discursos e práticas de identidade nacional e de identidades regionais. O território seria, ao mesmo tempo, uma construção militar, econômica, jurídica e ideológica. Em suma, Moraes (2002, p. 74) afirma que o território:

[...] pode ser equacionado como uma construção simbólica, vinculado a um imaginário territorial. Contudo, trata-se também de uma materialidade, produzida pela apropriação material de espaços e dominação efetiva destes. Assim, a formação territorial articula uma dialética entre a construção material e a construção simbólica do espaço, que unifica num mesmo movimento processos econômicos, políticos e culturais. O território material é referência para formas de consciência e representação, cujos discursos retroagem no processo de produção material do espaço, com o imaginário territorial comandando a apropriação e exploração dos lugares.

Haesbaert (2006) destaca que o território pode ser definido em termos políticos, ou político-jurídicos e históricos, referentes à ação do Estado; em termos econômicos, associado à apropriação econômica dos espaços, derivada da divisão territorial do trabalho e da luta de classes; e em termos culturais, identificado com relações simbólicas – individuais ou coletivas – com o espaço. Considerando a dimensão cultural, Bonnemaïson (2002) caracteriza o território em sua perspectiva humana (além de seus significados biológicos, econômicos, sociais e políticos) como o lugar da mediação entre os homens e sua cultura, nascendo dos pontos e marcas que os homens deixam no solo (geossímbolos, lugar, itinerário, uma extensão, por motivos religiosos, políticos e culturais, que exerce uma dimensão simbólica e de identidade), definindo um meio de vida e o enraizamento de um grupo social.

Segundo Crespo (2010, p. 1) “[...] etimologicamente a palavra território vem do latim *territorium*, que significa pedaço de terra apropriado”. O conceito de território possui sentido amplo. No contexto das ciências biológicas, define-se como área de influência e de domínio de uma determinada espécie animal. Em ciências sociais, econômica e política tal como a geografia, a categoria do território está atrelada às questões de poder, como comenta Andrade (2004, p. 19):

Nas ciências naturais, o território seria a área de influência e predomínio de uma espécie animal que exerce o domínio dela, de forma mais intensa no centro, pertencendo esta intensidade ao aproximar-se da periferia, onde passa a concorrer com domínios de outras espécies. Em ciências sociais, a expressão território vem sendo muito utilizada, desde o século passado, por geógrafos, como Frederico Ratzel, preocupado com o papel desempenhado pelo Estado no controle do território, e também por Élisée Reclus que procurava estabelecer as relações entre classes sociais e espaço ocupado e dominado.

Este conceito de território desenvolveu-se com mais intensidade na ciência geográfica em função de ser um dos fundamentos teóricos da geografia e que norteia o seu objeto de estudo, o espaço geográfico. Ao estudar os conceitos-chave da Geografia percebe-se que há particularidades entre espaço e território, porém, seus significados não são congêneres, no entanto, é importante distinguir os conceitos e entender que o território surge a partir do espaço. Sobre isso Raffestin (1993, p. 143) explica que:

É essencial compreender bem que o espaço é anterior ao território. O território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por atos sintagmáticos (ator que realiza um programa) em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente (por exemplo, pela representação), o ator “territorializa” o espaço. [...].

A partir disso, pode-se afirmar que o território surgiu com base na discussão sobre o espaço geográfico expressando alguns sentidos, dentre eles a noção de poder, que concentrado nas mãos de uma só pessoa ou do Estado caracteriza a territorialidade do espaço no sentido de posse. Nessa perspectiva, “[...] o conceito de território não deve ser confundido com o de espaço ou de lugar, estando muito ligado à ideia de domínio de gestão de determinada área. [...]” (Andrade, 2004, p. 19), o que reforça a discussão de que os conceitos não são similares no sentido pleno do seu entendimento e que território está diretamente atrelado às relações de poder.

Na perspectiva dos estudos acerca do território, surgem várias discussões que partem do estabelecimento do uso do território como forma de demonstrar o poder do Estado tal como sua afirmação da capacidade de produzir o poder na esfera econômica.

Nesse sentido, levando em consideração o poder econômico produzido pelo poder territorial, pode-se iniciar, de forma geral, os ideais que norteiam as influências exercidas por esse território sobre os demais, por meio das redes de fluxos como processo de integração entre territórios. É importante ressaltar que na complexidade do conceito de território no contexto da Geografia, aparecem discussões recentes de redes¹, assunto também abordado no ensino básico.

¹ Conjunto de linhas imaginárias que servem para localizar qualquer ponto na superfície terrestre. Importante para a confecção de mapas (Meu artigo, 2023).

Isso acontece porque este conceito possui, além de sentido geográfico, o cunho cultural e por vezes sentimental aos aglomerados populacionais. Haesbaert (2011, p. 54) tece comentários a respeito do sentido pleno de território no contexto da Geografia:

Para outros, o território compõe de forma indissociável a reprodução dos grupos sociais, no sentido de que as relações sociais são espacial ou geograficamente mediadas. Podemos dizer que essa é a noção mais ampla de território, passível assim de ser estendida a qualquer tipo de sociedade, em qualquer momento histórico, e podendo igualmente ser confundida com a noção de espaço geográfico.

Outro autor que discute os diversos sentidos do conceito de território como identidade da Geografia é Andrade (2004, p. 20), ao afirmar que “[...] a formação de território dá às pessoas que nele habitam a consciência de sua participação, provocando o sentido da territorialidade que, de forma subjetiva, cria a consciência de confraternização entre elas”, ou seja, demonstra que o território não é formado por um ou por outro, mas sim por várias pessoas que nele estão inseridas, chegando à questão afetiva demonstrada pela interação entre todas as pessoas do território, contribuindo para uma provável redefinição do conceito de território.

Mais recentemente surge outra linha de análise territorial, também preocupada com os modos de apropriação simbólicos e culturais, definida pelas “microterritorialidades”. Segundo Fortuna (2012), a microterritorialidade seria uma modalidade de socialização articulada com valores, subjetividades e afetos, reconhecendo formas de organização social não institucionais e transformações radicais de valores e estilos de vida. A microterritorialidade pode também ser abordada como uma escala interpretativa dos eventos motivadores de ações territoriais, sendo notada de forma mais concreta através dos estilos de vida urbanos e suas manifestações coletivas e individuais. Um exemplo dessa perspectiva seria o trabalho de Turra (2009) sobre o movimento *punk* em Guarapuava (Paraná), conforme o entendimento das representações e apropriações espaciais por um grupo de jovens com identidade cultural e territorial específicas.

Turra (2009) apresentou no trabalho o processo de constituição dos movimentos *punk* e *hip-hop* na cidade, traçando o processo de constituição das redes localizadas de sociabilidade e de territorialização de cada movimento na cidade, que fizeram com que, no lugar, se constituíssem novos sujeitos políticos, em diálogo e em conflito com aqueles já presentes. O centro do trabalho foi o estudo comparativo da difusão, territorialização e formação das redes de sociabilidade de ambos os movimentos. Este trabalho remonta semelhante exemplo apresentado dos skatistas no Parque do Bom Menino citado acima, sobre territorialização de certo grupo de jovens com identidade cultural e territorial específicas.

A raiz dessa discussão se encontra, segundo Costa (2005), na relação entre território, identidade e cultura incorporada nas microterritorializações urbanas. Considerando que toda identidade envolve territorialização (materialização-objetivação-visibilidade dos atributos e da organização dos grupos sociais em diferentes escalas) – no contexto da cidade atual com sua heterogeneidade social e multiplicidade de centralidades – é possível falar que a convivência social e as práticas culturais de certos grupos singularizam determinados espaços, os pequenos lugares, via apropriação e especialização.

Constroem-se, assim, os microterritórios internos, como parques e praças, por determinados atores não convencionais ou formais, como as chamadas tribos urbanas, com manifestações de tolerância positiva com essa prática, quando a microterritorialização urbana é pautada na hibridização cultural, no diálogo, na troca de informações e no conteúdo subjetivo/estético entre estranhos, ou de tolerância negativa, quando envolvem a exclusividade relacional de agregados sociais para proteção de práticas culturais em locais específicos (praças, parques, ruas, *shoppings* etc.).

Outra noção da mais profunda relevância na análise geográfico-territorial é a das identidades territoriais. Para Chelloti (2010), existe um consenso de que toda identidade é uma construção social e que os diferentes grupos sociais, ao longo do tempo, criaram significados, definindo identidades, sejam elas vinculadas a uma determinada cultura, ideologia, religião, etnia, dentre outras. Além disso, a identidade é construída por subjetividades individuais e coletivas e pode estar relacionada a grupos sociais ou ao pertencimento territorial, construindo a ideia de territorialidade.

Haesbaert (1999) explora o conceito de identidade socioterritorial como sendo um tipo de identidade social (identificação ou reconhecimento das pessoas em relação aos objetos, coisas ou outras pessoas, tendo um forte conteúdo simbólico e histórico) que parte ou transpassa o território, referindo-se, mais especificamente, àquelas que se situam frente a, ou em, um espaço simbólico, social e historicamente produzido, podendo se referir desde ao recorte de paisagem e espaço cotidiano vivido até ao recorte mais amplo de Estado-nação. De forma mais específica, refere-se a um tipo de identidade que envolve uma dimensão histórica de imaginário social, associada ao espaço de referência de memória de um grupo, como alguns monumentos ou lugares históricos.

As identidades territoriais, para Moraes (1988), em complemento, estariam mais associadas a ideologias ou discursos geográficos, tais como: a) aquela que vincula uma visão de espaço/território/lugar à ideia de “caráter”, “aptidão” ou “destino” de uma determinada área; b) aquela que coloca as questões sociais como qualidades do espaço (exemplo: determinismo

geográfico); c) ao tipo normativo aplicado ao espaço em diferentes escalas e que se refere aos planos e programas para ordená-lo, destruí-lo ou reconstruí-lo.

As atividades de planejamento oficial (planos de desenvolvimento, ações estratégicas de governo e esquemas em práticas espaciais civis e militares) evocam a imagem do território e tendem – apenas tendem – a se territorializarem. Formas de planejamento menos rígidas, como a planificação de campanhas, a organização de uma passeata, marcha, caminhada e todo tipo de mobilização popular local, global, no âmbito comunitário ou com expressão internacional, estabelecem a existência virtual do território.

Então, para existir território, tem-se: espaço(s), ator(s) e poder(s). Espaço do qual se originará uma forma específica de relação que o ator manterá com ele; o ator (individual, coletivo, social) que se relacionará com o espaço na forma de controle, domínio, apropriação, enfim, exercendo o poder (Moraes, 1988). Pode-se, ainda, ensaiar as características comuns ao território: possuir área, recursos, povo, poder, limites e fronteiras.

É assim que o território pode ser percebido quando o foco centraliza-se nos conflitos agrários, lutas por demarcação de terras, bem como no zoneamento urbano, na criação de corredores ecológicos ou estabelecimento de áreas verdes nos grandes centros, e assim por diante. Área, recursos, povo, poder, limites e fronteiras entram em jogo para definir o território, uma vez que são alvos diretos ou indiretos dos atores e seus poderes.

A Imagem 2 representa a existência entre espaço, ator e poder, onde o espaço representa a terra a ser disputada, os atores envolvidos sendo o proprietário (individual) ou grupos sociais (coletivo) reivindicando o espaço e o poder sendo a forma de controle de determinado grupo sobre o espaço.

Imagem 2 – Conflito agrário



Fonte: câmera.leg.br (2024).

No alvorecer da ciência geográfica moderna, o território foi entendido como o solo, chão (boden), e o povo, a população. Era o substrato sobre o qual se organizava a sociedade, mas de um modo a constituir um Estado – o Estado Moderno (fonte).

Além da escala geográfica, propriamente espacial, há a escala temporal, histórica, pois os territórios podem ter existência longa e duradoura ou curta, efêmera, momentânea e ocasional, ainda que com certa regularidade.

A cidade é espectadora do contínuo ciclo de desenvolvimento, um fenômeno natural que acompanha o avanço da infraestrutura e da economia. Historicamente, terrenos baldios – abandonados ou ainda a serem urbanizados – têm sido hospedeiros de apropriações temporárias para uso público. Iniciativas urbanas organizadas pela comunidade foram iniciadas por ativistas para trazer o espaço improdutivo de volta ao uso efetivo. Espaços e terrenos vagos são muitas vezes percebidos como “fracassados”, refletindo o declínio urbano e a deterioração econômica. O vazio, no entanto, mantém a esperança de possibilidades e mudanças. Um exemplo de território com existência momentânea e ocasional é o que aconteceu na cidade de Londres (Inglaterra) com os jardins temporários (Imagem 3). Depois de uma longa luta, a permissão para usar o terreno como horta comunitária foi concedida temporariamente, pois, o governo pode querer utilizá-lo no futuro. Cerca de 50 anos depois, os moradores locais continuam mantendo, protegendo e desfrutando do jardim (Archdaily, 2024).

Imagem 3 – Exemplo de território momentâneo



Fonte: archdaily.com (2024).

Souza (2008, p. 81), afirma que “[...] os territórios são construídos e desconstruídos, podendo ter caráter permanente ou existência periódica, cíclica, ou seja, não precisam ou devam estar reduzidos à escala nacional e associados à figura do Estado”. O autor ainda toma o território por “[...] relações sociais projetadas no espaço [...]” (Souza, 2008, p. 87), o que aponta para a formação, dissolução, constituição e dissipação relativamente rápidas dos territórios e para a sua instabilidade e existência periódica – com o substrato espacial permanecendo ou não o mesmo. Por isso, o território corresponde a:

Um campo de forças, uma teia ou rede de relações sociais que, a par de sua complexidade interna, define, ao mesmo tempo, um limite, uma alteridade: a diferença entre “nós” (o grupo, os membros da coletividade ou “comunidade”, os insiders) e os “outros” (os de fora, os estranhos, os outsiders) (Souza, 2008, p. 86).

Isso equivale a dizer que o território se conforma a partir da sociedade. Embora o território venha do espaço, é moldado pela sociedade. Nesta acepção, a projeção de forças sociais, tal qual um campo de forças, ou, ainda, uma teia ou rede de relações sociais, é algo que depende certamente da configuração das forças existentes na sociedade. O território, ao invés de se “[...] originar de uma instância (somente) da sociedade [...]”, como destaca Santos (2004, p. 177), passa a ser visto como algo mais dinâmico e não por acaso ligado aos indivíduos e grupos dessa sociedade. Pulverizam-se então os territórios e se multiplica o número de agentes

territoriais. Seus movimentos criam e desfazem territórios que já não são obrigatoriamente contínuos, não correspondem necessariamente a grandes extensões físicas e não estão submetidos exclusivamente ao poder estatal ou a uma única fonte de poder.

Boaventura de Sousa Santos (2010), outro autor importante quando se refere ao tema, aborda a questão no pensamento moderno, sendo o território um hiato com dois lados da sociedade, cada qual vivendo “neste” e no outro lado da linha. Por outra perspectiva se encontram sujeitos sem personificação, isto é, cuja desqualificação pela sociedade os restringe da simples existência do nicho social que vivem.

Na sua obra “Políticas para quem?” de 2010, o autor retrata especificamente no capítulo “Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia dos saberes” a incapacidade dialética entre os dois lados separados pela linha. O autor cita “[...] a distinção entre as sociedades metropolitanas e os territórios coloniais” (Santos; Menezes, 2010, p. 4) apresentando o paradoxo existente na sociedade: a emancipação e regulação atribuídas ao lado metropolitanas contra a apropriação e a violência atribuída nos territórios coloniais.

Portanto a discussão para um entendimento social, podemos citar o exemplo da capital maranhense no qual registra-se a tal “geografia abissal” de Boaventura de Sousa Santos (2008) ao analisar um bairro periférico (Ilhinha) adjacente a uma área nobre da cidade (Ponta D’Areia). Na Ilhinha, encontra-se um território com insuficiente existência de políticas públicas, além de ser um local gerador de “matéria-prima humana” para a camada com um maior poder financeiro que reside na região contígua – a Ponta D’Areia – com moradias fortificadas – como o autor cita “castelos neofeudais”. Na Imagem 4, tem-se a situação de contraste urbano na área.

Imagem 4 – Localização da Ponta D'Areia, Ilhinha e adjacências



Fonte: br.pinterest.com/pin (2024)

Advém, então, um território submetido a forças não raro opostas, que lhe conferem dinamicidade. Agentes territoriais antes ignorados conformam um território mais complexo. Passa-se da imagem de território consolidado e estável para outra em que sujeitos plurais, com interesses diversos e em um intervalo de tempo bem mais reduzido tendem a se mover na menor escala geográfica. Compreender a menor parte de um todo – o espaço geográfico – leva mais diretamente ao real, senão à verdade sobre a sociedade e o espaço.

3.2 Paisagem urbana

O termo paisagem pode receber diferentes acepções segundo a língua em que é empregado. Assim, *landschaft* surgiu por volta do século XVI na Alemanha, de acordo com Holzer (1999) referindo a uma associação entre sítio e os seus habitantes, ou seja, uma associação morfológica e cultural, foi transmutado para o inglês *Landscape* por Sauer (2016) que, enfatizava a manutenção do sentido original. Todavia, com sentido diferente do vocábulo francês *paysage* associada ao renascimento e, às representações artísticas, como pinturas, demonstrando a perfeição.

Durante o século XVII, no contexto do surgimento do Estado-Nação, a noção de paisagem pautou-se fundamentalmente, na representação da realidade, no visível. Contudo, mais tarde ao considerar a relação homem natureza, passou-se a considerar implícitos na

paisagem a dialética entre o natural e o social, reconhecendo paisagens enquanto produto do trabalho humano sobre o meio físico.

Entre o século XIX e início do século XX, mesmo permeada por incertezas e confusões, e, ainda sem grande rigor científico, a paisagem passou a ocupar lugar de destaque nas teses e discussões. Até o fim do século XIX, segundo Santos (1997, p. 63) era comum a associação de paisagem e região, o que atualmente é inconcebível, posto as facilidades de trocas viabilizadas pelo processo de globalização.

Em meados do século XX, entre as décadas de 1920 e 1950, o termo paisagem foi julgado ao esquecimento, mantendo-se afastado das discussões acadêmicas, pelo seu caráter fugaz e aventureiro, como destacado por Bertrand e Bertrand (2007). Contudo, na década de 1960 os questionamentos e o movimento de renovação das pesquisas científicas viabilizaram o desenvolvimento de vários campos teóricos, ampliando as possibilidades de análise de determinado objeto. Esses avanços refletiram na retomada dos estudos sobre paisagem, visto a sua potencialidade para os debates que envolvem questões ambientais e sociais; econômicas, culturais, políticas. Dentre os trabalhos que se destacam no século XX está o de Otto Schlüter (1920), que definiu paisagem cultural justificando a importância dos aspectos culturais de determinado grupo social na configuração da paisagem.

A paisagem constitui um dos conceitos clássicos da investigação geográfica, assumindo ao longo dos anos acepções e posições variadas no âmbito do pensamento geográfico. Ocupou posto de destaque na disciplina geográfica na Alemanha, na França e nos Estados Unidos, na ocasião dos estudos dos geógrafos naturalistas, como Humboldt, quando era associada “[...] a porções do espaço relativamente amplas que se destacavam visualmente por possuírem características físicas e culturais suficientemente homogêneas para assumirem uma individualidade” (Holzer, 1999, p. 151).

Em outros períodos, fundamentalmente, quando a geografia clássica incorporou bases epistemológicas relacionadas ao positivismo lógico, segundo Corrêa e Rosendahl (1998) a paisagem teve sua importância relegada a uma posição secundária, suplantada pela ênfase nas categorias de análise região, espaço, território e lugar, considerados mais adequados às necessidades contemporâneas. Porém, a partir da emergência de uma Nova Geografia Cultural, o conceito foi retomado e ganhou novos conteúdos, devido à incorporação de noções como percepção, representação, imaginário e simbolismo inerentes a essa disciplina, conforme destaca Castro (2002).

No decorrer dos anos, o conceito de paisagem assumiu uma polissemia e amplitude conceitual devido às diversas dimensões, como a morfológica, funcional, histórica, espacial e

simbólica nela imbricadas e de acordo com as diferentes concepções teórico-filosóficas adotadas pelos autores.

No âmbito dos estudos de Geografia Urbana, a paisagem assume um papel fundamental, afinal a cidade e o urbano consistem em objetos de estudo complexos, e necessitam para a sua compreensão de um ponto de vista holístico que permita a apreensão do geral sem negligenciar o particular, pois, enquanto condição, meio e produto das ações realizadas pela sociedade, a cidade reúne, ao mesmo tempo, uma grande variedade de elementos.

A cidade e seus espaços internos apresentam-se em constante movimento revelando permanências, transformações, deteriorações, revitalizações e refuncionalizações de acordo com os valores adotados pela sociedade impostos pelo novo modo de produção capitalista. As atividades urbanas possuem capacidade de adaptação de acordo com a demanda, com isso, cada momento é marcado por diferentes padrões de produção e consumo, assim como de relações sociais que, por conseguinte, refletem em diferenciações socioespaciais, as quais constituem diferentes paisagens. Nesse contexto, a paisagem viabiliza a apreensão da manifestação formal do urbano, considerando além da aparência, a compreensão do urbano enquanto processo.

Portanto, “[...] paisagem urbana é um conjunto de diversos momentos históricos, de distintas sociedades, de diferentes culturas” (Carlos, 2008 *apud* Santos *et al.*, 2022, p. 241). Bonametti (2020, p. 109) também expõem que:

A paisagem urbana também é o reflexo da relação entre o homem e a natureza, e pode ser vista como a tentativa de ordenar o entorno com base em uma paisagem natural. E o modo como ela é projetada e construída reflete uma cultura que é o resultado da observação que se tem do ambiente e também da experiência individual ou coletiva com relação a ele.

A paisagem urbana transforma-se a partir de indivíduos e ações (Santos *et al.*, 2022), portanto, ao tratar-se de objeto de estudo como o Centro Histórico de São Luís, tem-se em vista que a composição paisagística deste espaço urbano contemporâneo reflete tanto os avanços tecnológicos do século XXI, mas também, perspectivas correspondentes a outros momentos históricos que construíram o território. Trata-se de um patrimônio urbano que expõem diferentes estilos de vida ao longo do tempo e que envolve, não apenas as estruturas físicas seculares tomadas, mas também o desenvolvimento e transformação das relações entre as comunidades que passam e se mantêm no território (Silva; Costa; Ferreira Junior, 2015).

Considerando as transformações da paisagem, Santos (1978 *apud* Bertrand; Bertrand, 2007, p. 225), coloca que, “[...] nada na paisagem muda ao mesmo tempo, na mesma velocidade

ou na mesma direção [...]”, é comum a concretização de situações de inércias e histerese nas paisagens, que são segundo Santos (1996, p. 66) “[...]como um palimpsesto, isto é, o resultado de uma acumulação, na qual algumas construções permanecem intactas ou modificadas, enquanto outras desaparecem para ceder lugar a novas edificações [...]”, ou ainda, ocorrem mudanças nos usos, posto que, conforme destaca Santos (1997, p. 73), “[...] a sociedade – sempre em movimento – se adéqua à paisagem”. Ademais, as paisagens apresentam ritmos de transformações diferenciados, sendo mais lentos, até mesmo seculares, nas paisagens naturais e mais rápidos, por exemplo, nas paisagens citadinas, conforme observado por Troll (1996).

A paisagem envolve o encontro do sensível e do subjetivo, das memórias e culturas, com o campo material, um meio ambiente, cujos elementos, físicos e sociais, estão sujeitos a percepção dos indivíduos, a qual conduzirá à compreensão de cada paisagem de acordo com a capacidade individual.

Visto essas considerações, deve-se ponderar no processo de percepção da paisagem, sem desconsiderar o funcionamento do meio ambiente e da sociedade, as dimensões sensível e simbólica, afinal, as marcas de uma sociedade, de seu processo de reprodução em determinado território, estão na paisagem. Nas palavras de Bertrand e Bertrand (2007, p. 251) ela é um “suplemento da cultura,” um fator identitário, na medida em que exprime os aspectos materiais, bem como imateriais consolidados ao longo da história da humanidade.

Diante dessas particularidades, a fim de se compreender a essência do fenômeno da paisagem, verifica-se a necessidade de considerar os elementos científicos e apreensões sensíveis, bem como os elementos humanos e não humanos, pois, segundo Gomes (1997) muitas concepções de paisagem decorrem de experiências pessoais, onde são somados aspectos cotidianos.

O que o geógrafo entende por paisagem é o resultado, ou o resumo de tudo o que reconheceu ou conheceu através do método indutivo [...]. Isso tudo visto e analisado segundo a perspectiva de seu ponto de vista e conhecimento acumulado. Assim, a paisagem é sobretudo uma representação (Gomes, 1997, p. 31).

No processo de compreensão da paisagem a partir das dimensões subjetivas e objetivas, esta é analisada segundo visões multidirecionais, pois, cada indivíduo possui uma maneira singular de observar determinado objeto e considera como relevantes diferentes elementos. Nesse sentido, Bertrand e Bertrand (2007) citam como exemplo o solo, que corresponde desde o perfil pedológico até um perfil social com a sua representação cultural, a fertilidade. Deste modo, a paisagem representa valores e simbologias, que abarca além do que

é passível de ser visualizado por um agente externo, mas também o que é vivido por determinado grupo sociocultural.

Embora as primeiras cidades tenham surgido há cerca de 5.000 anos, o processo de urbanização se intensificou somente no século XX. As distintas questões referentes ao fenômeno urbano passaram a constituir objeto de estudo de diversas ciências, sob as mais variadas correntes filosóficas. Apesar da potencialidade da Geografia, ao considerar a dinâmica socioespacial, a cidade constitui um tema relativamente recente nos debates da ciência geográfica. Segundo Abreu (2006), os estudos dos núcleos urbanos foram integrados ao campo de investigação geográfica somente no início do século XX – na segunda década desse século –, inicialmente pautados em um viés naturalista, decorrente de influências da escola francesa.

Com a intensificação do processo de urbanização, as cidades assumiram posto de destaque na organização do espaço geográfico, visto que elas polarizam uma gama de funções, políticas, econômicas e culturais; são constantemente modificadas pelas ações da sociedade, abarcando conteúdos variados e, portanto, sendo necessária expressiva atenção dispensada à questão urbana. Considerando a cidade como produto e condicionante social, destaca-se a importância dos aspectos econômico, político e cultural, para a compreensão da urbanização, da cidade, e, por conseguinte para o entendimento das singularidades, resultantes das tradições e valores de determinada sociedade que age produzindo paisagens incríveis. Os estudos da paisagem urbana viabilizam a compreensão de diversas características de uma cidade, considerando aspectos humanos e físico-naturais (Santos, 1993).

Ao término do século XIX, o Brasil contava com aproximadamente 10% de sua população morando em cidades. Os marcos iniciais da urbanização brasileira estão presentes em sua história colonial. Os primeiros centros urbanos emergiram no século XVI, ocupando o litoral nordestino por conta da produção do açúcar, nos séculos XVII e XVIII, a descoberta do ouro contribuiu para o surgimento de diversos núcleos urbanos no interior do território e, no Século XIX, a produção de café foi relevante para o avanço do processo de industrialização (Santos, 1993).

A urbanização brasileira expressa suas características na paisagem urbana das cidades e metrópoles do país, as quais são decorrentes de diversos fatores, tais como: êxodo rural que está ligado ao excedente de mão de obra da zona rural; a industrialização tardia e a modernização das atividades agrícolas, associadas à concentração de pessoas nas grandes cidades; aumento do poder aquisitivo da população, favorecidos pela expansão do capital financeiro na economia; a inovação tecnológica e o aumento da produtividade das indústrias de bens de consumo, para suprirem as necessidades da vida urbana (Silva; Macêdo, 2009).

Esses fatores expressam as situações que contribuíram com o processo de urbanização do Brasil. A Imagem 5, a seguir, mostra as características da cidade Ouro Preto (Minas Gerais), uma das primeiras cidades do Brasil.

Imagem 5 – Características das primeiras cidades do Brasil



Fonte: 1.bp.blogspot.com (2024).

A Imagem 5 demonstra o coração da urbe, a Praça Tiradentes, que fica localizada na Cidade de Ouro Preto em Minas Gerais. Esta cidade é conhecida pela arquitetura colonial, assim, como as demais cidades deste Estado.

Convém salientar, que, no período colonial, no Brasil já existiam cidades de grande porte, no entanto, o processo de urbanização da sociedade brasileira, somente se consolidou com a virada do século XIX, a qual recebeu impulso também da libertação dos escravos em 1888, da Proclamação da República em 1889 e da expansão da indústria que, mesmo ainda se apresentasse incipiente, funcionava com o reforço das atividades relacionadas à cafeicultura e às carências fundamentais do mercado interno (Maricato, 2001).

Nesta época, São Luís passou por algumas melhorias urbanas. Melo Póvoas (Governador na época), renovou o Largo do Palácio e construiu uma estrada perpendicular no final da atual Rua Grande, até ao atual conjunto da Praça Gonçalves Dias, Largo dos Amores e Igreja Nossa Senhora dos remédios e, em 1787, foi edificado o pelourinho no Largo dos Amores

(São Luís..., 2008). Na Imagem 6 abaixo temos um registro do Largo do Palácio no séc. XIX e na Imagem 7 no séc. XX.

Imagem 6 – Praça D. Pedro II em 1856 (séc. XIX)



Fonte: Prestação de Contas – imagens período colonial – Maranhão [19--?].

Imagem 7 – Largo do Palácio no século XX



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024).

Durante os séculos XVIII e XIX, o desenvolvimento da cidade permaneceu com melhorias urbanísticas associada a uma forma de edificação a ser construída pelos novos moradores. À proporção que este progresso se direcionava para o interior da Ilha, o “Caminho Grande²” foi consolidado em 1665 (Imagem 8). Além do traçado original da cidade, a ocupação do espaço foi orientada também pelas condições geográficas e morfológicas da região.

Imagem 8 – Caminho Grande” que mais tarde passou a ser chamado de “Rua Grande”, no ano de 1950 e na atualidade



Fonte: Portos Ma [19--?].

Entretanto, somente no início do século XX, de forma lenta, as cidades brasileiras passaram por algumas reformas urbanas, o que se constituiu uma iniciativa impulsionadora do crescimento da população urbana e se consolidou o alicerce de um urbanismo moderno. Tais reformas ocorridas nas cidades de Manaus (Amazonas), Belém (Pará), Porto Alegre (Rio Grande do Sul), Curitiba (Paraná), Santos (São Paulo), Recife (Pernambuco), São Paulo (São Paulo) e, em especial, o Rio de Janeiro (Rio de Janeiro), contribuíram para melhorias em saneamento ambiental, embelezamento e segregação territorial (Maricato, 2001).

Essas medidas foram importantes porque renovaram as aparências físicas das cidades tornando-as modernas, progressistas, civilizadas e com uma boa estética (a estética na urbe não é meramente uma questão de gosto, porém algo que está ligado à cultura e ao que há de mais nobre em uma comunidade). Porém, o paradigma de modernização urbanística usado pelo

² Caminho dos carros-de-boi que transportavam mercadorias do centro até os bairros mais distantes. Atualmente é conhecido como “Rua Grande”.

mundo todo, refere-se a grande reforma urbana realizada em Paris (França), pelo barão *Georges Eugene Haussmann*, no período entre 1853 e 1896 (Maricato, 2001).

O urbanismo introduzido em Paris por Haussmann, surgiu através da ideia que Napoleão III tinha, ideia essa de uma nova capital que possuísse largas avenidas bem ventiladas, áreas verdes, boa iluminação, saneamento e moradias descentes para as classes menos favorecidas financeiramente (Maricato, 2001). Abaixo na Imagem 9 tem-se uma foto aérea de um dos mais famosos pontos da cidade – o Arco do Triunfo. Percebe-se o arco no centro de uma “estrela” e as várias avenidas saindo desse centro.

Imagem 9 – O Arco do Triunfo em Paris



Fonte: tendencee.com.br (2024).

Na América Latina, o modelo de Haussmann foi utilizado até meados do século XX. No Brasil, o primeiro exemplo, de reforma urbanística aconteceu no Rio de Janeiro (Rio de Janeiro) entre 1902 e o ano de 1906. Posteriormente, outras cidades implantaram planos urbanísticos em sua modernização, como São Paulo (São Paulo), Manaus (Amazonas), Belém (Pará), Curitiba (Paraná) e Porto Alegre (Rio Grande do Sul), incluindo-se os aspectos de higienização, o embelezamento e a racionalização do espaço urbano (Dámbrosio, 2017).

Portanto, a paisagem urbana pode ser definida como o conjunto de espaços onde se desenvolve o cotidiano da vida de seus habitantes. Ela é resultante da interação do sítio, da

sociedade e do espaço construído, sendo: o sítio, o meio físico, a paisagem natural, envolvendo seus componentes bióticos; a sociedade, os vários grupos sociais que disputam espaços na cidade e o espaço construído, a paisagem humanizada, representado pelos edifícios, vias, áreas livres etc. (Lemenhe, 1997). Essas duas paisagens, a natural e a humanizada, constituem objeto de estudo de historiadores, sociólogos, antropólogos, arquitetos e geógrafos, posto que a sua apreensão envolve aspectos de ordem ambiental e social (Dámbrosio, 2017). Além disso, a sobreposição delas é que constitui a paisagem urbana.

No decorrer do processo de reprodução social, incessantemente paisagens são produzidas e transformadas. Sendo assim, conforme destacado por Carlos (2005, p. 40) “[...] o primeiro aspecto que chama a atenção quando se observa a paisagem urbana é o choque dos contrastes e das diferenças”. Como exemplos das diferentes paisagens produzidas no espaço urbano, têm-se a construção de novos loteamentos, seja de residências populares ou de condomínios fechados, a implantação de novas infraestruturas de comunicação, energia, tecnológicas, viárias, a implantação de empreendimentos industriais, além do caso dos centros das cidades que de acordo com Santos (1996, p. 66) apresentam “[...] situações sociodemográficas herdadas do passado, evoluções econômicas contraditórias e realizações arquiteturais programadas no contexto de uma revalorização mistificadora do domínio urbano”.

No contexto da valorização do potencial da arquitetura, da planificação (como definidores da forma da cidade) e da crença nas qualidades redentoras do desenho, consideradas capazes de promover a solução dos problemas citadinos, a arte urbana seria compreendida não apenas como um marco identitário, mas, principalmente, como expressão criativa coletiva. Por essa via, depreendemos que o processo criativo da arte pública entrelaça-se à construção da própria memória urbana (Pelegrini, 2006, p. 20).

Tomando exemplo que Pelegrini (2006) se refere sobre arte urbana, cita-se um local na qual esse conceito foi realizado em 2023 na cidade de São Luís, onde antes havia um local de descarte irregular de lixo na Avenida IV Centenário, no Bairro da Alemanha, foi transformado em espaço verde com melhorias na iluminação pública, existência de praça para convívio social a arte urbana, por meio de painéis com técnicas de grafiteagem respeitando o meio ambiente como o uso de materiais recicláveis, refletindo a cultura a história e a diversidade da cidade. Na Imagem 10 tem-se um registro fotográfico da área contrastando o “antes” e o “depois”.

Imagem 10 – Arte urbana presente na paisagem de São Luís



Fonte: Autor, 2023.

Outro exemplo que podemos citar que houve uma transformação radical na paisagem urbana de São Luís encontra-se na Imagem 11, onde registra-se o local antes da intervenção: sendo um ponto irregular de descarte de resíduos, com presença de animais, insetos, e com acúmulo de água parada. Sendo localizado em uma avenida de grande tráfego na cidade (Avenida Ferreira Goulart), apresentava uma visualização marcante de depreciação da paisagem.

Imagem 11 – Área de descarte irregular de resíduos na Av. Ferreira Goulart



Fonte: Autor, 2023.

Semelhante ao projeto da avenida IV Centenário citado anteriormente, este projeto da avenida Ferreira Goulart se restringiu a dar uma “nova roupagem” para a área. Projeto realizado pela atual gestão da prefeitura da cidade que preconizou a mudança brusca da paisagem urbana de modo a criar um pertencimento no cidadão ludovicense, promovendo também a educação ambiental através do paisagismo. Na Imagem 12 tem-se o registro de como essa mudança ficou.

Imagem 12 – Área do “Ponto Limpo” na Av. Ferreira Goulart



Fonte: Autor, 2024.

As paisagens são únicas e materialmente constituídas, sendo suas formas e objetos determinados por condições técnicas específicas, podendo coexistir diferentes elementos de vários tempos históricos, passados e pelo presente, conforme afirma Santos (1996). Na mesma perspectiva, Carlos (1994, p. 46) afirma que “[...] a paisagem não é só produto da história, ela reproduz a história, a concepção que o homem tem e teve [...] do viver”. Outro autor com perspectiva semelhante é Lefebvre, citado por Carlos. Esse autor, ao estudar uma rua parisiense, chegou à conclusão de que coexistem na paisagem edificações de diferentes momentos históricos, passados e presente, reproduzindo uma paisagem singular, marcada por vários períodos históricos.

De acordo com Lefebvre o espaço urbano, assim como a paisagem urbana tem que ser valorizado. Em uma, dentre mais de setenta obras, “O direito a cidade” relata que o espaço urbano é um bem supremo. Deve ser prestigiado em detrimentos dos espaços comerciais. Segundo o autor o direito à cidade é reivindicado para fins diversos, tais como o direito à

moradia, transporte público de qualidade e mobilidade urbana, defesa de espaços públicos contra privatizações, e liberdade de expressão.

O direito à cidade é um direito difuso e coletivo, de natureza indivisível, de que são titulares todos os habitantes da cidade, das gerações presentes e futuras. Direito de habitar, usar e participar da produção de cidades justas, inclusivas, democráticas e sustentáveis, em todos os locais, inclusive em áreas centrais.

No capítulo seguinte, decorre-se sobre o Centro Histórico de São Luís, com um breve histórico e os investimentos gerados pela esfera pública para tornar o local tombado pela Unesco, sendo um dos maiores exemplares da arquitetura portuguesa colonial no País.

4 CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS

Durante o período dos séculos XVIII e XIX, as cidades com maior expressividade eram as portuárias. Sendo assim, a cidade de São Luís, nesta época, era uma das mais importantes do país, juntamente com Rio de Janeiro (Rio de Janeiro), Salvador (Bahia) e Recife (Pernambuco). Contudo, com a revolução industrial, as cidades que possuíam a cultura cafeeira apresentaram uma significativa urbanização, a exemplo do Rio de Janeiro e São Paulo.

No período de 1500 a 1615, a ilha de São Luís tinha como ocupantes a tribo indígena tupinambá, que congregava em torno de 200 a 600 índios. Exploradores europeus (espanhóis, portugueses e franceses) no século XVI visitaram a terra de forma a explorá-la, porém, os primeiros a se fixarem foram os franceses, que em 1612 fundaram a França Equinocial; contudo, em 1615, as Coroas Ibéricas (Espanha e Portugal) expulsaram os franceses da região.

O período de 1615 a 1755 caracterizou-se pela criação de um modelo urbanístico de autoria de Frias Mesquita. O fato curioso ocorrido nesta época foi a breve permanência dos holandeses (1641-1643) na capital maranhense, pois, em 1644 foram novamente expulsos pelos portugueses. Depois da expulsão dos holandeses, a cidade passou por algumas melhorias urbanas.

São Luís desenvolveu-se por um arruamento organizado em uma malha ortogonal, sem hierarquização ou distinção funcional das ruas, com a orientação seguindo os pontos cardeais, propiciando a insolação e ventilação uniformizadas em todas as construções, com fachadas apresentando regularidade na extensão da rua, utilizando toda a testada principal do lote sem recuos frontais. Tal traçado está explícito na planta mais antiga da cidade elaborada em 1640 (Imagem 13), na qual está revelado o atual desenho urbano do centro da cidade (Lopes, 1970).

Imagem 13 – Planta de São Luís em 1664



Fonte: Prestação de Contas... [19--?].

São Luís apresentou dois ciclos econômicos importantes no período de 1755 a 1889, com as culturas do algodão e da cana-de-açúcar, proporcionando um crescimento demográfico, bem como da sua infraestrutura urbana. Neste período, a cidade ficou conhecida como a “Atenas Brasileira”, pelo fato de que muitos de seus moradores foram estudar na Europa e, quando voltaram, contribuíram para a formação de um importante ciclo literário que se destacou no cenário nacional (Costa, 2017).

Apesar do desenvolvimento industrial e da melhoria da infraestrutura urbana adquiridos anteriormente no período de 1889 a 1936, a cidade de São Luís foi assolada por epidemias e moléstias. O que marcou esse período foi o urbanismo sanitarista, que consistia na remodelação e qualificação dos edifícios para se adequar aos preceitos da higiene. As melhorias no urbanismo nesta época foram estendidas a outras capitais Brasileiras como Belém e Rio de Janeiro (também cidades portuárias) que foram influenciadas com o Urbanismo de Hausman em Paris. O *Belle Époque* (época marcada por intensas transformações culturais, artísticas e tecnológicas) se constituiu como um processo de reurbanização de Belém e Rio de Janeiro, aos moldes do que representara a cidade de Paris – referência de urbanização do final do século XIX e início do século XX (Costa, 2017).

São Luís, que antes tinha sua importância em função da atividade portuária dentre outras, começou a estagnar economicamente no período de 1936 a 1950, quando Getúlio Vargas (em 1940), com sua política de integração nacional, priorizou o sistema de transporte rodoviário, tornando a cidade apenas um centro administrativo, perdendo sua hegemonia industrial e comercial. Neste mesmo período, houve um plano de remodelação da cidade, ainda

em função da evolução das práticas higienistas, onde foram construídas inúmeras obras de melhoria com grande influência modernista. Consequentemente, novos acessos foram criados, fazendo com que a população de alta renda se deslocasse, desvalorizando a área central da cidade (Carvalho, 2015).

O período de 1950 a 1970 ficou caracterizado por grandes investimentos na cidade em função do aumento das importações e exportações realizadas pelo Estado. Assim, surgiram novos bairros e novos acessos, como a Ponte do São Francisco (1971). Ademais, a construção da barragem do Bacanga e do Porto do Itaqui (um dos mais importantes do País³), contribuíram para o desenvolvimento da cidade na época (Carvalho, 2015). Na Imagem 14 tem-se um registro do Porto do Itaqui, sendo considerado o quinto maior porto do País em volume, este se caracteriza pela existência de ligação a duas grandes ferrovias, a Transnordestina e a Estrada de Ferro de Carajás, utilizada para escoar a produção de granéis sólidos, líquidos e celulose. Possui ainda nove grandes berços (local de entrada do navio) que possibilitam a movimentação de grandes navios (portodoitaqui.com.br).

Imagem 14 – Porto do Itaqui



Fonte: portodoitaqui.com (2024).

O distrito industrial implantado na cidade (década de 80), fez com que São Luís se tornasse um importante entreposto de derivados de petróleo (ALUMAR – Consórcio de Alumínio do Maranhão e Companhia Vale). Com isso, no período de 1970 a 1990 houve, k 0,

³ Considerado o quinto maior o quinto maior porto do País em volume. Ligação de duas grandes ferrovias, a Transnordestina e a Estrada de Ferro de Carajás (portodoitaqui.com.br).

,mtambém, um grande crescimento comercial na cidade (instalação de shoppings, lojas de departamentos, incremento da rede hoteleira, etc.) (Silva, 2009).

A partir de 1997, elevou-se o dinamismo e as potencialidades econômicas da área, bem como a gravidade das situações de exclusão social. Durante esse período, São Luís conquista o título de Cidade de Patrimônio Mundial (em 1997) pela Unesco, por seu desenho urbano ainda original (Centro histórico) e seu conjunto de arquitetura influenciado pelo projeto pombalino de reconstrução de Lisboa (Silva, 2009).

O Centro Histórico de São Luís é reconhecido mundialmente pelo conjunto arquitetônico. De acordo com o IPHAN (2014, p. 14), com cerca de quatro mil imóveis que, remanescentes dos séculos XVIII e XIX, sendo tomada desde 1974, como um “[...] exemplo excepcional de cidade colonial portuguesa [...] que tem conservado o tecido urbano harmoniosamente integrado ao ambiente que o cerca”, além disso, em 1997, a cidade de São Luís foi reconhecida como o título de Patrimônio Mundial pela Unesco.

Por certo, a expansão da cidade em direção às praias contribuiu para a conservação do núcleo histórico (Andrès, 1999), uma vez que o deslocamento dos novos investimentos para o “outro lado da ponte” alivia as tensões de “renovação urbana” no centro. A decisão de expandir a cidade para fora do eixo tradicional e de declarar todo o antigo centro como área de interesse histórico acabou criando “duas cidades”: uma com mais de quatrocentos anos, a outra com menos de trinta. Na Imagem 15 abaixo, temos um registro de um elo de ligação (ponte) entre a “cidade velha” caracterizada por edificações de baixo gabarito e a “cidade nova” repleta de edifícios.

Imagem 15 – Ponte do São Francisco



Fonte: mdbma.org.br (2024).

Gradativamente, as moradas inteiras e meias-moradas, se transformam em lojas, escolas, bancos, repartições públicas, centros de cultura e lazer. Nem mesmo as portas-e-janelas escapam. E muitas já são só porta ou só portão. Ou simplesmente são abandonadas, transformando-se em cortiços, em estacionamento, terrenos baldios ou ruínas, em depósitos de lixo, em esconderijos de marginais (Andrès, 2006).

Dessa forma, a grave situação de abandono tornou-se evidente, o que originou o Programa de Preservação e Revitalização do Centro Histórico de São Luís, em 1979, acentuado a partir da publicação de uma proposta do arquiteto John Gisiger com o título equivocado de Renovação Urbana de São Luís. Este título, diz Luís Phelipe Andrès (2006), que provocou uma forte reação nas autoridades da Secretaria de Patrimônio Histórico Nacional comandada por Aluísio Magalhães. Todos queriam discutir e, naturalmente, evitar a Renovação Urbana. Desfeito o equívoco, Aluísio Magalhães, ao verificar a abrangência da proposta, sugere a realização de uma reunião de especialistas de todo o país para debatê-la. Acontece em outubro de 1979 a I Convenção Nacional da Praia Grande que dá origem ao Programa de Preservação e Revitalização do Centro Histórico de São Luís, cujo texto final foi elaborado após inúmeros debates internos, com a presença de técnicos, especialistas, representantes da comunidade e da universidade, após contatos e visitas aos órgãos de Patrimônio de outros estados (Andrès, 2006).

É importante notar que “[...] devido ao tamanho do Centro Histórico de São Luís e à inexistência de recursos para imediato tratamento do mesmo como um todo, definiu-se como Centro Histórico a área da Praia Grande pelo seu significado e sua tradição” (Andrès; Almeida, 1998, p. 82). Tem início uma nova fase: de Cidade Histórica a Centro Histórico. A prioridade, naquele momento, é para a recuperação do Centro Histórico. Reconhecendo no espaço degradado um grande valor ambiental, o Programa de Preservação e Revitalização preocupa-se em respeitar as especificidades da área e seu tempo histórico, valorizando seus atributos culturais e ambientais. Inicia as suas ações com a recuperação de uma das áreas que, no passado, concentrava as atividades econômicas: a Praia Grande batizada como Projeto Reviver. Essa ação, embora não seja a única ação do Programa, é de longe não apenas a mais conhecida, mas a que deixou raízes no imaginário popular (Carvalho, 2015). Assim é que a Praia Grande e o próprio Centro Histórico são também o Reviver. Abaixo, na Imagem 16, temos uma foto aérea com o limite de tombamento e alguns bairros adjacentes.

Imagem 16 – Foto aérea do Centro Histórico de São Luís



Fonte: Lacerda *et al.* (2018).

A partir de 1979, ano da Convenção, o centro é classificado em duas categorias diferentes de proteção numa divisão que se consolida quando a partir de 1992, o novo Plano Diretor estabelece no centro da cidade a ZT 1 (Zona Tombada 1) com aproximadamente 978 imóveis e a ZT 2 (Zona Tombada 2), com mais de 4.269 imóveis (Andrès; Almeida, 1998). A ZT 1 corresponde à área de menor extensão e está sob dupla proteção: federal, através do MinC – IPHAN e estadual, através da Secretaria de Cultura do Maranhão – Departamento de Patrimônio Histórico, Artístico e Paisagístico (SECMA-DPHAP). Corresponde à maior parte da área pertencente à Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO. É a área reconhecida como Centro Histórico. A ZT 2, Zona de Tombamento 2 corresponde à área protegida por legislação estadual, através da SECMA/DPHAP (Silva, 2009).

A partir desse momento, São Luís vive de um lado o Programa de Recuperação do Centro Histórico enquanto do outro lado, na área de proteção histórica estadual segue o conflito entre as intervenções e a conservação. Não que não tenham acontecido ações de conservação, recuperação e reabilitação nessa área. Edifícios históricos importantes como o Teatro Arthur Azevedo e o Museu Histórico foram reabilitados e devolvidos para a população por iniciativa do Governo Estadual. O Palacete Gentil Braga e o Palácio Cristo Rei, entre outros foram obra da Universidade Federal do Maranhão. A Prefeitura promoveu a recuperação da Rua Grande,

principal rua comercial. A iniciativa privada também participa desse processo – não sem suscitar polêmicas e críticas, argumentos a favor e contra, como por exemplo, a instalação de um estacionamento das Lojas Americanas sobre o telhado de um conjunto de casas na Rua Grande, ou a transformação de uma quadra residencial inteira em *Shopping Center*, destruindo-se as casas ao tempo em que se mantinha a fachada.

Nas décadas seguintes foi possível observar o deslocamento das pessoas para as novas áreas da cidade do outro lado do Rio Anil, para as torres de apartamentos – cuja construção foi intensificada a partir do novo plano diretor de 1992 – que significam um modo de morar moderno e sofisticado e por isso mesmo carregado do mais alto prestígio social (Figueredo, 2006).

O trabalho de recuperação e reabilitação executado, às vezes em conjunto, as vezes separadamente, pelos órgãos de conservação e preservação do patrimônio cultural nas esferas federal, estadual e municipal vem sendo considerado um dos mais importantes trabalhos nessa área (Andrès, 2006). Quase 20 anos depois acontece o reconhecimento internacional. Enquanto a cidade nova sonha em ser aceita num mundo globalizado, é a cidade antiga quem “reata” a velha ligação com o mundo, ao ser incluída, pela força de sua história, na Lista de Patrimônio Mundial da Unesco.

Dessa forma, o Centro Histórico de São Luís consiste em um relevante ponto turístico da cidade e fazendo parte do objeto de estudo, faz-se uso das notícias para análise de conteúdo referente às mudanças na paisagem da região, pois, “[...] o uso de notícias como fonte de informação para pesquisas acadêmicas é prática comum a muitas áreas do conhecimento” (Grimberg; Dorfman, 2016, p. 271).

A utilização para a reflexão de um determinado fenômeno ou acontecimento pode auxiliar na contextualização de determinado evento ou acontecimento da vida pública, além de informar. Com participação dos usuários na criação de conteúdos e interatividade de compartilhamento de informações, a internet passou a ser um veículo de função pós-massiva, proporcionando mais liberdade na escolha da informação (Alves, 2010). Como citam Pereira e Monteiro (2019, p. 173) “[...] o advento das emergentes tecnologias de comunicação e informação permitiu a imersão da sociedade em um novo espaço de interação e compartilhamento de informações”.

De uma maneira geral, no mundo civilizado, existe como que um amplo consenso a favor da proteção e conservação do patrimônio cultural em nome dos valores históricos, estéticos, comemorativos, sociais ou culturais que tal patrimônio é portador. O patrimônio cultural se valorizou, quer como significado, quer como mercadoria com grande valor

econômico. O conceito de “patrimônio” se ampliou. A ideologia do nacionalismo foi substituída pela dos direitos culturais.

As técnicas de restauração se aperfeiçoaram. As nações se organizaram em sua defesa, a Unesco criou a Lista do Patrimônio Mundial. Nesse contexto, o desafio tem sido integrar os sítios históricos na vida cotidiana da cidade, incluir o patrimônio cultural no processo de planejamento urbano, no processo de reflexão sobre a cidade. Desafio tanto maior quando sabemos que os moradores, ou usuários, atuam na conservação do patrimônio ao imprimirem suas próprias vivências ao ambiente construído. Podem fazer isso dentro de uma política de conservação, ou podem fazê-lo em permanente conflito. Por isso, mesmo é fundamental entender de que modo de que modo os moradores e usuários têm apreendido as políticas de conservação e as intervenções realizadas.

No caso de São Luís, podem-se apontar ainda razões especiais para levar em consideração o significado desse processo para os seus moradores: a primeira é o fato de que a intervenção do Centro Histórico foi um resgate de uma área deteriorada e degradada. O processo de conservação se inicia na delimitação de uma área, viva, vibrante, em pleno funcionamento, não sem motivo denominada Cidade Histórica. Abaixo, na Imagem 17 temos uma apresentação na época junina na cidade, onde as ruas ficam tomadas de entusiastas apreciando a cultura do local.

Imagem 17 – Festa junina nas ruas do Centro de São Luís



Fonte: g1.com.br (2024).

A segunda razão é que o uso residencial tem sido o maior responsável pela conservação do patrimônio urbano de São Luís. Em que pese o abandono do centro como área residencial, em toda a área tombada quer federal, quer estadual, as residências unifamiliares ainda são maioria (IPHAN, 1998).

Não é possível negar a influência do modernismo e a atração dos novos modos de morar, porque, realmente, muitos dos antigos moradores mudaram-se para outras regiões, para os bairros, para os novos “lugares de morar” (Cutrim, 2011). Nem é possível negar os conflitos com os proprietários ou mesmo as dificuldades como falta de dinheiro ou litígio entre diferentes herdeiros (Cutrim, 2011). Não é possível negar também que, muitas vezes, a valorização do patrimônio cultural urbano como bem nacional a ser preservado não tem tido rebatimento econômico para o morador de um lugar elevado à condição de “histórico”. Muitas vezes, a compensação que se oferece a esse morador, é uma compensação moral, uma espécie de condecoração simbólica, motivo de orgulho, pelo seu desprendimento na manutenção de um bem comum. Política que pode até se revelar satisfatória quando a representação dominante também é no sentido de valorizar o patrimônio tombado (Venancio, 2004).

De certa maneira as novas propostas de habitação em centros históricos contam com esse sentimento. Por outro lado, a compensação simbólica pode ser insuficiente quando, ao contrário, o patrimônio é encarado como um fardo a ser superado como um lugar inadequado (Venancio, 2004).

No entanto, as residências não permaneceram apenas nos nichos. O maior diferencial entre o nicho e o restante do centro parece ser a maneira de viver, a prática cotidiana que faz a vida comunitária diferente. Um estilo de vida onde o viver urbano ainda pode ser compartilhado, onde a rua é o ponto centralizador. Um estilo de vida que se perdeu no restante do centro devido à quebra das relações de vizinhança com a saída de moradores, mas que permaneceu nos nichos. Esse fato parece sugerir que o que está em questionamento não é se o espaço urbano é adequado à moradia (Venancio, 2004).

A permanência da vida em comunidade nos nichos já revela as qualidades do lugar e de sua arquitetura. Não aparece também nenhuma diferença significativa na composição demográfica, quer no tocante à faixa de renda, quer na faixa etária ou mesmo no tempo de permanência (Venancio, 2004).

Deve-se ressaltar que a intervenção do Centro Histórico de São Luís apenas se completa e tem sentido se estiver a serviço de sua população. Durante todo o tempo de intervenção foi possível resgatar as estruturas urbanas deterioradas, recuperar áreas para uso cultural e de lazer, estabelecer um Programa de Habitação que transforma casarões

abandonados em edifícios residenciais e reconhecer as qualidades específicas da cidade na Lista do Patrimônio Mundial da Unesco. Com tudo isso, é preciso também consolidar e estabilizar o Centro Histórico de tal forma que a prática da conservação seja integrada à prática cotidiana da conservação no dia-a-dia de todos (Venancio, 2004).

O Plano Diretor deve abranger toda a área de proteção histórica, tanto a federal como a estadual. Exige mais que isso. Exige a reflexão sobre a necessidade de implementar, de fato, políticas de conservação integrada, políticas públicas capazes de conciliar a conservação do lugar antigo, que possam contribuir para tornar a cidade unitária em sua diversidade, respeitando os seus diferentes tempos, os seus diferentes ritmos. Então, talvez, ao tornar a cidade unitária em sua diversidade, possamos compreender que as diversas partes da cidade não têm, por princípio, valor histórico diferente. Que a necessidade de se determinar, se inventar um Centro Histórico, se deve ao fato de que houve um momento em que a busca do novo, do mais que novo, a busca daquilo que já é pós antes mesmo de ser, se colocou como meta, como objetivo, como desejável e irremediável caminho. Nesse momento, talvez se possa desinventar o Centro Histórico (Venancio, 2004).

Aires (2007) e Silva (2009) mencionam a preocupação em âmbito federal, com o conjunto arquitetônico e paisagístico das cidades brasileiras por ocasião da criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN). “As políticas de preservação do Centro Histórico de São Luís, contidas nas políticas de cunho federal, datam da década de 1940” (Aires, 2007, p. 12). “O tombamento arquitetônico e paisagístico do conjunto urbano do Centro Histórico de São Luís em 1974 pelo IPHAN [...] veio a consolidar a política de tombamentos desenvolvidos pelo órgão desde a década de 1940 na cidade” (Silva, 2009, p. 8).

O Plano Diretor de 1974 não pode deixar de fora essa questão: o Patrimônio Cultural se beneficia com a isenção de 60% no Imposto Predial a quem fizesse a recuperação da fachada e do telhado do seu imóvel. As ruas recebem de volta seus nomes tradicionais que tinham sido substituídos por nomes de personalidades ilustres: a Rua Nina Rodrigues recebe de volta a sua denominação de Rua do Sol, a Oswaldo Cruz volta a ser a Rua Grande, a rua José Bonifácio é de novo a Rua dos Afogados. No campo das políticas patrimoniais acontece o tombamento (1974) de toda a Praia Grande, englobando os conjuntos do Desterro e da Praça Benedito Leite, tombados separadamente desde 1955 (Venancio, 2004, p. 5).

Portanto, há potencial a ser desenvolvido em São Luís com a restauração e preservação do seu centro histórico, podendo explorar tais potencialidades, além de outras inerentes a esse pedaço do Brasil almejado por franceses, holandeses e portugueses nos tempos de outrora. Com atitude política responsável, física e ambiental, é possível conciliar o antigo e o novo para

preservar a memória e construir um futuro como herança para os ludovicenses, além de contribuir para a construção do conhecimento da história.

Apesar de citar os investimentos realizados pelas esferas públicas na área do Centro Histórico também é preciso ressaltar os investimentos realizados pela iniciativa privada. Registra-se a presença de novos bares, confeitarias e padarias, cafeterias e restaurantes dando um ar de nostalgia na área, proporcionado ao turista e ao frequentador da área uma nova forma de apreciar o centro histórico. Na Imagem 18 apresenta-se um registro de um novo restaurante que se instalou na Praça João Lisboa, por exemplo.

Imagem 18 – Exemplo da iniciativa privada no Centro Histórico de São Luís



Fonte: [instagram.com/quintasdalisboa](https://www.instagram.com/quintasdalisboa) (2024).

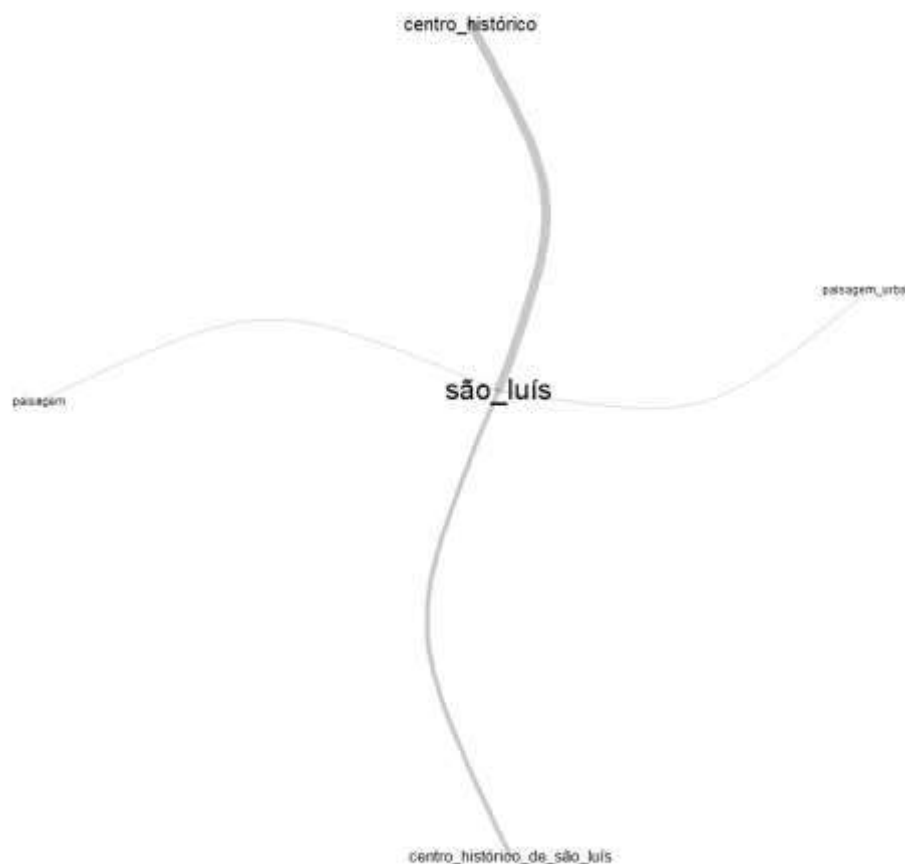
Assim, temos o centro histórico de São Luís, um território com vida, atrações e registros sendo cuidado e revitalizado pelas esferas públicas e privada. Acredita-se que os frequentadores se sintam pertencentes ao local, vigiando e cuidando do que é de todos. Porém, é necessária uma contínua política pública de educação patrimonial para que o centro histórico se mantenha “vivo”. No capítulo seguinte, abordaremos a evolução da paisagem urbana no Centro Histórico de São Luís.

5 ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DA PAISAGEM URBANA NO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS

Nesta fase da pesquisa analisa-se a evolução da paisagem urbana no Centro Histórico de São Luís. As principais mudanças que caracterizaram a mudança da paisagem a partir de obras de urbanismo, de infraestrutura e de suas edificações através da netnografia.

Todos os artigos selecionados foram analisados pelo software IRAMUTEQ a partir das palavras-chaves inseridas como já citado anteriormente. Interessante salientar que ao inserir os artigos para compor a análise do *software* IRAMUTEQ, gera-se algumas representações como no gráfico de similitude abaixo, na Figura 3.

Figura 3 – Similitude de árvore da pesquisa



Fonte: Acervo próprio, 2024.

A partir da imagem gerada no *software* IRAMUTEQ, têm-se como função do capítulo a análise da paisagem no centro histórico de São Luís a partir de palavras chaves já mencionadas (São Luís, Centro Histórico, Centro Histórico de São Luís, Paisagem e Paisagem urbana).

Bonametti (2010) afirma que a paisagem urbana é um processo de construção e relação do homem com o ambiente, portanto, a transformação da paisagem no centro histórico de São Luís conforme apresentado nos resultados abaixo destacam diversas atividades promovidas pelo ser humano ao longo do processo da trajetória de preservação (Silva, 2009), tanto no âmbito público quanto privado.

O *software* IRAMUTEQ também possibilita a elaboração da nuvem de palavras como mostra a Figura 4, onde o maior tamanho da palavra significa o seu maior uso ao longo das análises dos artigos no *software*.

Figura 4 – Nuvem de palavras

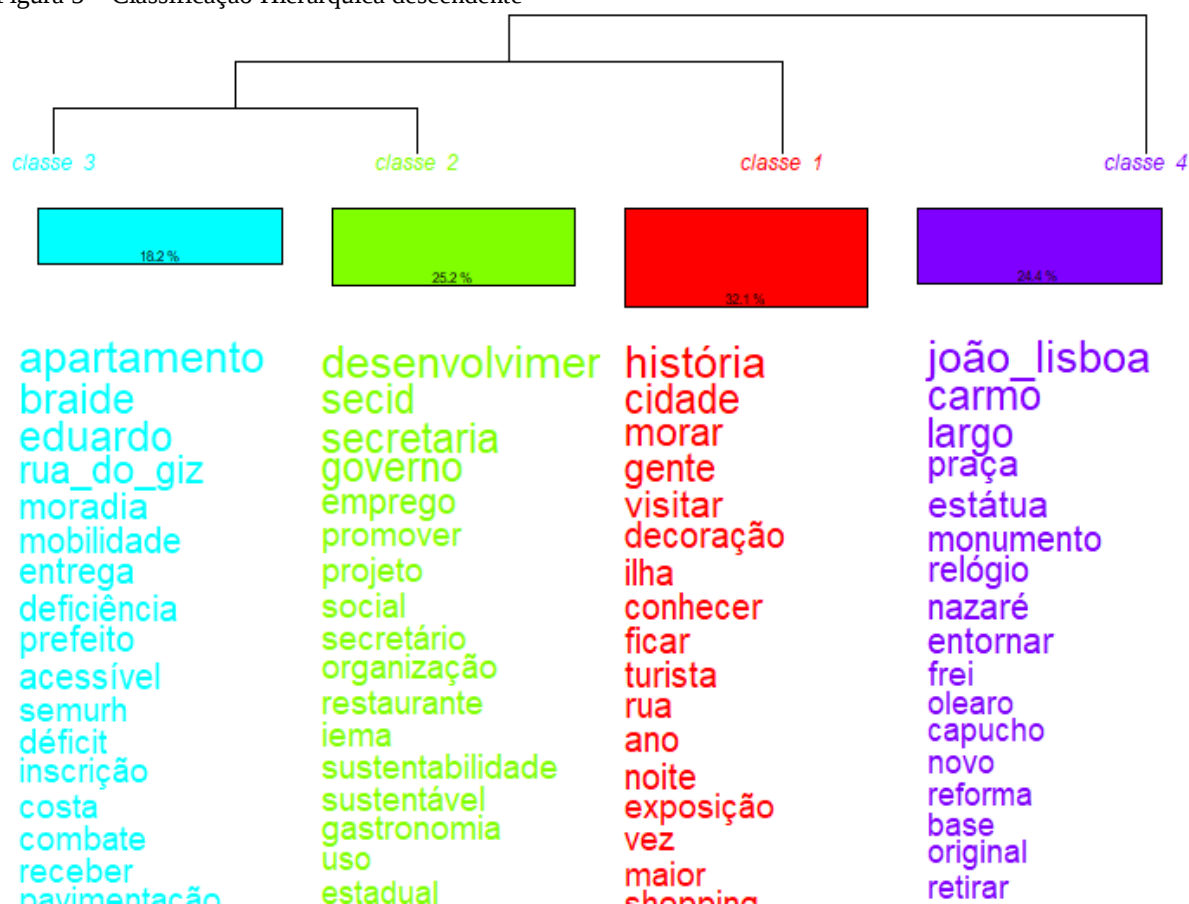


Fonte: Acervo próprio, 2024.

Silva, Costa e Ferreira Junior (2015) destacam que a netnografia é um método que possibilita a compreensão da cibercultura que neste caso específico é oriundo de recortes temporais de meios de comunicação, em que matérias publicadas virtualmente apontam para uma menção de palavras-chaves de acordo com o *software* utilizado, em que São Luís e centro histórico são terminologias que aparecem com maior frequência, destacando a importância do centro histórico e da cidade como um todo. Ou seja, centro histórico e São Luís são palavras que fazem parte da maioria dos textos selecionados.

A classificação hierárquica descendente relaciona os textos em quantos vocabulários diferentes possui cada classe significa um vocabulário. Neste caso, essa classificação ficou composta de quatro classes. Importante ressaltar que “classe” ou “vocabulário” corresponde a uma forma de associação do *software* sobre palavras que se relacionam entre si nos textos. Cada classe tem uma porcentagem que corresponde a sua exibição no texto. A Figura 5 representa essa classificação.

Figura 5 – Classificação Hierárquica descendente



Fonte: Acervo próprio, 2024.

Nota-se que a classe com a maior exibição (classe 1) representa a porcentagem de 32,1% (cor vermelha), e nesta classe (vocabulo) a palavra “história” é a com o maior número de repetição, seguida de “cidade” e “morar”, em contrapartida ainda na mesma coluna as palavras “shopping” e “maior” foram as que contavam com o menor número de repetições.

Na classe 1, se fizermos o teste de ler as dez primeiras palavras na ordem de cima pra baixo temos a sequência: “história”, “cidade”, “morar”, “gente”, “visitar”, “decoração”, “ilha”, “conhecer”, “ficar” e “turista”. Nota-se uma vertente turística e de lazer nesta classe, consequência de programas e ações decorativas voltadas principalmente ao turismo, realizados pela esfera pública (tanto Estadual quando Municipal) na área do Centro Histórico (Santos; Marujo, 2012; Santos *et al.*, 2016). Decoração da festa junina e a decoração Natalina, juntamente com a Feirinha que acontece todo domingo, dentre outras atrações, são motivos para impulsionar a visita às ruas do centro histórico (Marques *et al.*, 2021).

Já na classe 2 (cor verde), que representa 25,2% do texto analisado, temos a seguinte sequência das dez primeiras palavras: “desenvolver”, “secid”, “secretaria”, “governo”, “emprego”, “promover”, “projeto”, “social”, “secretário”. Verifica-se uma linha

governamental, voltada à algumas ações e projetos sociais realizadas pelas esferas públicas com os moradores do local. Cita-se por exemplo, o “Programa Nosso Centro” realizado pela SECID através do Governo do Maranhão, que, criado em 2009, promove a adoção de casarões pela iniciativa pública e privada, contribuindo para tornar o território do centro histórico mais bem cuidado e preservado.

Os termos da classe 2 estão vinculados ao que Carvalho e Simões (2012) destacam sobre o uso social e turístico do centro histórico de São Luís, proveniente das diversas políticas públicas implementadas ao longo do processo da política pública de preservação iniciada em meados da década de 70 com mais intensidade.

A classe 3 que conta com 18,2% (cor azul royal) apresenta a seguinte sequência das dez primeiras palavras: “apartamento”, “Braide”, “Eduardo”, “rua do giz”, “moradia”, “mobilidade”, “entrega”, “deficiência”, “prefeito” e “acessível”. Observa-se aqui uma clara vertente à gestão do Prefeito Eduardo Braide com o programa de moradias de Interesse Social vinculado ao Programa de Revitalização do Centro Histórico da Fundação Municipal do Patrimônio Histórico (FUMPH), para reforma e adequação dos imóveis, realizada em parceria com o IPHAN.

A Rua do Giz também aparece em destaque, sendo eleita pela revista VOGUE uma das seis ruas mais bonita do Brasil. A classe ainda faz registro também ao programa “Centro Acessível”, realizado também pela Prefeitura por meio da Secretaria Municipal de Inovação, Sustentabilidade e Projetos Especiais (SEMISPE), com recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que tem como finalidade a implantação de rotas acessíveis com a construção de rampas, travessias elevadas de pedestres, alargamento de passeios, implantação de mobiliário urbano (bancos, lixeiras, bicicletários), reforma/construção de banheiros públicos acessíveis, sinalização vertical e horizontal, melhoria da iluminação, paisagismo e a retirada de obstáculos.

Gottmann (2012) e Saquet (2010) afirmam que o território tem a ver com a concepção de delimitação e poder, portanto, nas palavras mais mencionadas na classe 3, é perceptível a existência da relação de poder no âmbito público, com a presença de ente superior, no caso, o atual prefeito da cidade de São Luís que vem promovendo diversas obras de requalificação na área do centro histórico, o que impacta diretamente na paisagem urbana do local, e portanto, são evidenciadas nas matérias publicadas.

Já na classe 4 (cor lilás), tem-se a seguinte sequência das dez primeiras palavras: “João Lisboa”, “carmo”, “lago”, “praça”, “estátua”, “monumento”, “relógio”, “Nazaré”, “entornar” e “frei”. Nota-se o registro sobre as obras de revitalização que o complexo da Praça João Lisboa,

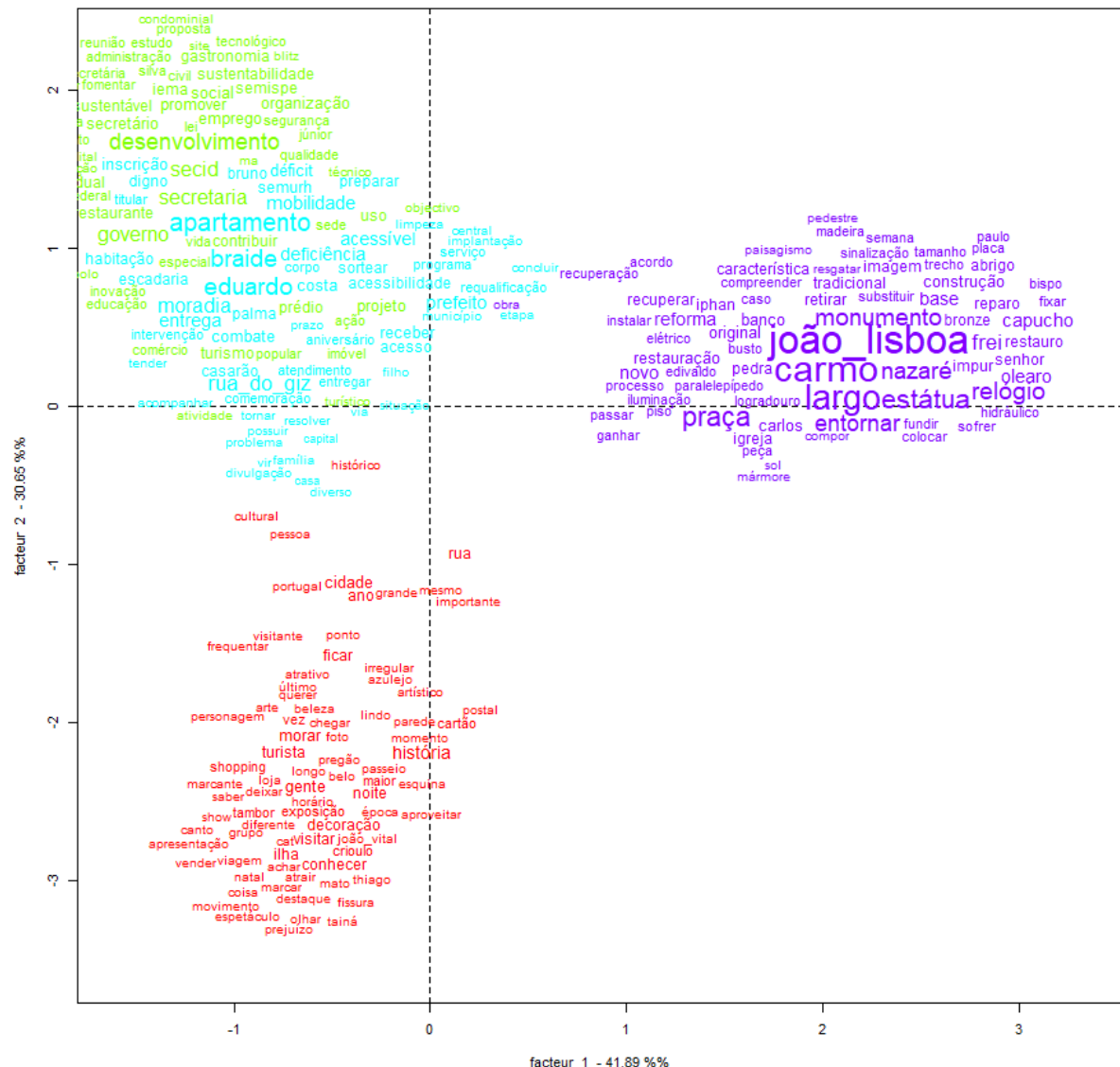
Largo do Carmo, Rua de Nazaré e entorno vivenciaram como parte do Programa de investimentos no Centro Histórico.

Carvalho (2015) ratifica que a região do largo do Carmo foi afetada fortemente por intervenções de transformações paisagísticas decorrentes da implementação de obras de requalificação e conservação de monumentos, o que são destacadas na classe 4, por meio das palavras mais citadas.

Ou seja, percebe-se que em todas as classes há uma predominância de intervenções públicas no centro histórico de São Luís que de acordo com Lima, Brito e Farias (2021) é consequência de políticas e ações do homem, no processo de territorialização (Fernandes, 2009) que delimitam determinadas áreas da cidade e do centro, promovendo melhorias em determinados locais como os mencionados – Carmo, rua do giz, praça – que são no contexto do plano diretor zonas turísticas.

Ainda com a representação do *software* IRAMUTEQ há o estudo do gráfico em quadrantes. De acordo com as classes (vocabulários) acima explanados, os vocabulários mais ao centro do quadrante são os mais presentes no texto integral dos artigos analisados. Os vocabulários mais distantes e em letras maiores são únicos (específicos). Pela Figura 6, nota-se uma relação entre as classes 2 (verde) e 3 (azul), sendo que a classe 1 (vermelha) e 4 (roxo) são mais específicas.

Figura 6 – Gráfico em quadrantes



Fonte: Acervo próprio, 2024.

Ainda sobre a Figura 6, observa-se que as classes 1 (vermelho) e 4 (lilás) estão mais separadas em relação a parte central, isto significa que contém assuntos mais específicos, que não se relacionam com as outras classes segundo o *software* IRAMUTEQ. Vamos relembrar que a classe 1 remete a vertente turística e de lazer e sobre a decoração de época, e a classe 4 especificamente sobre o complexo da Praça João Lisboa.

O turismo utiliza o centro histórico como produto de comercialização da cidade, e, ambas as classes mais citadas estão relacionadas a atividade turística e também aos territórios do centro histórico com relevante monumentos históricos como o Largo do Carmo, Igreja do Carmo, Solar dos Belfort, Edifício São Luís, Rua do Giz, Museus, entre outros, os quais

encontram-se no principal percurso do fluxo turístico da área histórica, portanto, a evidência nas matérias se destacam em decorrência desta notoriedade (Carvalho, 2015; Carvalho; Simões, 2012; Santos *et al.*, 2016; Costa, 2017).

Ainda sobre o gráfico em quadrantes, ao analisarmos as classes 2 (verde) e 3 (azul royal) notamos um relacionamento entre as palavras. Relembrando que a classe 2 é voltada à algumas ações e projetos sociais realizadas pelas esferas públicas com os moradores do local e a classe 3 sobre o programa de moradias de Interesse Social e também sobre o programa centro acessível promovido pela Prefeitura. Isto é, o entrelaçamento das classes 2 e 3 no gráfico de quadrantes explicita as ações promovidas pela esfera tanto Estadual quanto Municipal realizadas no Centro Histórico de São Luís.

Com as imagens e representações acima demonstradas, segue demonstrar e analisar as transformações significativas na paisagem urbana do centro histórico de São Luís a partir da análise da netnografia exposta. Para um melhor entendimento, elaborou-se o Quadro 5, na qual lista-se um resumo dos itens apresentados em cada classe de acordo com as palavras-chave expostas já citadas. Assim, discorrerem-se sobre os temas apresentados abaixo.

Quadro 5 – Temas distribuídos por classes

Classe 1	Classe 2	Classe 3	Classe 4
Turismo	Linha Governamental	Moradia (HIS)	João Lisboa
Decoração Junina	Programa Nosso Centro	Eduardo Braide	Largo do Carmo
Decoração Natalina	SECID	Rua do Giz	Praça de Nazaré
Feirinha	Adote um casarão	Centro Acessível	Relógio

Fonte: Acervo próprio, 2024.

5.1 Turismo, decoração e Feirinha

Murta (2009) relata que o turismo em cidades históricas deve ser uma experiência de encantamento, deve ser um verdadeiro transe cultural para o turista, ou seja, uma viagem pelo cenário ambiental do passado, uma rica interação com as pessoas no presente e o sonho de retornar no futuro.

Visitando o site “brasilturis.com.br”, obtém-se a informação de que a cidade de São Luís obteve uma avaliação de satisfação positiva de 86% dos turistas, com os visitantes permanecendo, em média, seis dias na capital. Estima-se um fluxo turístico de 2.689.017 visitantes no ano de 2023, representando um crescimento de 12,43% em relação a 2022, o maior já registrado na cidade. Os números revelam um crescimento exponencial em vários indicadores, consolidando a cidade como um destino turístico em ascensão. O índice de

ocupação hoteleira atingiu uma média anual de 67,79%, a maior taxa já registrada na história da cidade, representando um crescimento de 2,2% em relação a 2022.

Um dos locais mais visitados, o centro histórico de São Luís apresenta dentre outros encantamentos uma roupagem para cada época do ano, duas em especial tornam a área bem visitada e admirada por todos.

A partir do meio de junho, São Luís tem sua rotina alterada devido aos vários arraiais espalhados pela capital oferecendo apresentações gratuitas e comida típicas nas barraquinhas.

O Bumba Meu Boi é uma manifestação popular reconhecida como patrimônio imaterial brasileiro pelo IPHAN e da humanidade pela Unesco. O estado do Maranhão apresenta mais de 500 grupos divididos em cinco sotaques: zabumba, orquestra, matraca, pandeirão, costa de mão e baixada. Sotaque é um conjunto de características semelhantes responsáveis por juntar os grupos em categorias. Desta forma, garante a eles uma memória e identidade em comum sem perder a diversidade do todo. Cada um com figurino e instrumentos específicos, toadas e músicas próprias, além do modo peculiar de se apresentar (ma.gov.br, 2024).

O Cacuriá é uma animada dança de roda difundida e personalizado pela maranhense Dona Teté no início dos anos 70. Ao som do carimbó de caixa (instrumento) pares dançam com passos marcados, quadris rebolados e troca de olhares sensuais abusando do improviso. Cada casal, formado por diversas idades, tem seu momento destaque e encanta o público com seus risos e requebrados (ma.gov.br, 2024).

Com toda essa cultura pulsante em toda a cidade, e principalmente no centro histórico de São Luís, as ruas, além de ficarem tomadas de visitantes são decoradas com bandeirinhas de São João dando um aspecto colorido e vibrante como podemos observar na Imagem 19.

Imagem 19 – Decoração junina do Centro Histórico



Fonte: ma.gov.br., 2024.

A cidade recebeu em 2023 um número recorde de turistas durante o período junino, mais de 210 mil viajantes conheceram a cidade. Os dados foram baseados na taxa de ocupação hoteleira da cidade, fluxo de passageiros dos portões de entrada e pesquisas de demanda turística realizadas pelo setor de Análise Mercadológica da Secretaria Municipal de Turismo (SETUR) de São Luís. Em 2022, São Luís recebeu cerca de 150 mil viajantes durante as festividades juninas, superando as expectativas iniciais de 130 mil turistas (saoluis.ma.gov.br., 2024).

Outra época bem visitada que contém um festival de luzes e cores é o período a partir de outubro, onde o espírito natalino já tomou conta das ruas do Centro Histórico de São Luís. Enfeites e luzes de Natal formam as decorações que chamam atenção da população e principalmente do público infantil durante esta época do ano, como podemos observar na Imagem 20. Importante ressaltar que a decoração natalina no centro da cidade é realizado tanto pelo Governo do Estado quanto pela Prefeitura Municipal, dando ao frequentador da área um leque maior de opções.

Imagem 20 – Decoração natalina no centro histórico



Fonte: g1.com.br. (2024).

Além da decoração de época, outro evento que atrai um número grande de turistas é a Feirinha da cidade. Evento consolidado como vitrine da cultura e dos costumes ludovicensenses. A primeira edição do evento, que foi criado pela Lei n.º 6.871, de 23 de dezembro de 2020, aconteceu em 11 de junho de 2017 (turismosaoluis.com.br, 2024).

A feira reúne produtos agroecológicos, exposição e comercialização de artesanato, artes plásticas e literárias, gastronomia, apresentações culturais e apresentações de artistas locais, uma oportunidade para conhecer a cultura maranhense. A programação cultural, acontece sempre aos domingos das 9h às 16h e ocupa três pontos do Centro Histórico, com apresentações musicais com artistas locais. A ação é realizada pela Prefeitura, através da Secretaria Municipal de Agricultura, Pesca e Abastecimento (Semapa) e conta com a participação de várias outras secretarias municipais e sua extensão abrange a Praça Benedito Leite, na Rua de Nazaré, que liga a Praça Benedito Leite à Praça João Lisboa, onde ficam concentrados os comerciantes de comidas típicas e doces, além de outros alimentos próprios da Feirinha. Na Rua do Egito, ficam localizados os trailers de *food truck*. Mais um espaço da gastronomia, onde os visitantes poderão desfrutar a culinária, além de barracas que estarão autorizadas a vender bebidas alcoólicas artesanais (turismosaoluis.com.br, 2024). Na Imagem 21 temos um registro de dia da feira.

Imagem 21 – Feirinha de São Luís



Fonte: g1.com.br. (2024).

Com todos esses atrativos nota-se que a cidade se expande e se prepara cada vez mais para o turismo, porém surge a pergunta de como esses locais se transformaram ou de como foram adaptados para tais eventos.

Em relação à decoração pouca coisa mudou, pois nestas ações o que mais importa são dois quesitos: segurança aos frequentadores e limpeza pública, principalmente após os eventos. Na ferinha não é diferente. Em constante crescimento e evolução, sempre há alguma atualização no evento, seja no layout, no número de feirantes, na setorização, enfim, adequações normais para uma festividade em constante evolução.

Assim, neste item sobre a decoração de época e a Feirinha temos uma decoração momentânea em determinada época do ano e também em determinado dia da semana que não afeta o dia-a-dia dos moradores, transeuntes e turistas, tornando o Centro Histórico mais alegre e vibrante.

O turismo acontece no território (Santos; Marujo, 2012; Saquet, 2010), e o que se percebe nesta concepção é a forte relação de existência entre ambos na região do centro histórico de São Luís, o que por meio de projetos e programas de turismo, cultura e lazer, promovem alterações na paisagem urbana ao longo do ano, devido um calendário extensivo promovido pelo poder público.

Cutrim (2011) em suas pesquisas já destacava a questão dos discursos na cidade, por meio das políticas públicas de preservação, o que diretamente afetam no processo da paisagem, assim como as políticas públicas de turismo e cultura mencionadas. Ou seja, a política pública que Santos (2022) entende está vinculada a um processo de intervenção por meio de diversos segmentos que afetam a paisagem urbana do centro histórico de São Luís.

5.2 Programa Nosso Centro

Os vários casarões existentes no centro histórico de São Luís já foram pontos de referência importantes da cidade. Viveram o auge e hoje são emblemas de certo desleixo por parte dos proprietários no Centro Histórico. Abandonados, muitos prédios que um dia fizeram parte do cotidiano dos ludovicenses hoje servem de abrigo para marginais e viciados em drogas. A cidade contava no ano de 2019 com 14 casarões do acervo colonial no Centro Histórico com alto risco de desabamento. Ao longo do referido ano, 152 casarões foram catalogados e classificados como leve, médio e alto risco de desabar ou vulnerável a incêndios - levantamento realizado pelo Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão (CBMMA, 2019). Na Imagem 22 abaixo temos um registro.

Imagem 22 – Casarão abandonado no Centro Histórico de São Luís



Fonte: g1.com.br. (2024).

Esse problema começou a vir à tona no início do século XX, com a falência das navegações e da exportação e importação, toda área portuária foi sendo abandonada. O comércio se transferiu para atual Rua Grande, na qual a comunicação se fazia na época pelo interior da ilha, através de ferrovias, rodovias e aeroporto. Sendo assim, os grandes conjuntos arquitetônicos residenciais entraram em estado de degradação por abandono de seus proprietários, ao mesmo tempo em que iam sendo sublocados para atividades marginais (Andrès; Almeida, 1998).

Na época, a cidade estava abandonada, muitos sobrados em completo abandono, se tornando pontos de descarte de lixo. A ponte do São Francisco tinha sua estrutura ameaçada pela corrosão dos pilares, a cidade contava com engarrafamentos frequentes, avenidas com buracos, o Cais da Sagração sofria com rachaduras, em muitos trechos não havia calçadas e no alto um perigoso emaranhado de fios elétricos e postes de concreto contribuíam para um caos na paisagem urbana no Centro Histórico da época. A figura 23 exemplifica um pouco esta problemática.

Imagem 23 – Praça do Comércio em 1985



Fonte: Andrés (1998).

Em 1986 aconteceria um fato que iria marcar a paisagem urbana na área de forma significativa: construção de novas redes subterrâneas de energia elétrica e telefonia, fato este em que embelezaria a paisagem urbana no local, abolindo postes de concreto, com grandes transformadores e emaranhados de fios no qual tornava a paisagem “carregada”. A iluminação pública na área se utilizaria de ferro fundido, arandelas e lampiões (Andrés; Almeida, 1998).

Ao longo dos anos, a paisagem urbana do centro histórico foi mudando, se adaptando às transformações urbanísticas, a planos de restauração e conservação. Muitos avanços foram realizados e muitos projetos específicos na área do centro. Projetos de algumas edificações e complexos como o Convento das Mercês, Fábrica Cânhamo, Centro de Criatividade Odylo Costa Filho, Museu de Artes Visuais, Restaurante escola do Serviço Nacional de Aprendizagem Comerciária (Senac), Teatro Arthur Azevedo, Projeto Piloto de Habitação, Cais da Praia Grande, entre outros (Andrés; Almeida, 1998).

Algumas edificações importantes foram reutilizadas, como por exemplo, uma obra concluída já em 2001, que permitiu a completa recuperação de um dos maiores conjuntos de sobrados da Rua da Estrela. Antes, nos anos 30 a 50 pertencia a antiga sede da ULLEM COMPANY, empresa americana que explorava os serviços de luz na cidade. Nos anos 60, estes imóveis abrigavam a sede da Companhia Energética do Maranhão (Cemar). Desde então, os imóveis se encontravam abandonados e semiarruinados contribuindo para uma imagem negativa da paisagem. O projeto permitiu a transformação e a adaptação do conjunto que passou a sediar a Escola de Arquitetura da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) Abaixo temos uma foto atual da local.

Na arquitetura, chamamos esse processo de *retrofit* – técnica voltada para a renovação de diferentes construções. Surgiu na Europa como uma tendência para recuperar prédios antigos, ou seja, dar uma nova “roupagem” a um prédio esquecido, abandonado, principalmente em sítios históricos (Andrès; Almeida, 1998).

Observando o sucesso de vários casos nesse sentido e pensando em uma forma de diminuir esse problema, o Governo do Maranhão no ano de 2019 criou o Programa “Nosso Centro” que ainda tem como finalidade tornar o Centro Histórico de São Luís com uma maior renovação e desenvolvimento sustentável. O Programa é uma ação realizada em conjunto pelas Secretarias de Estado de Cultura (SECMA), de Cidades e Desenvolvimento Urbano (SECID), de Governo (SEGOV), de Turismo (Setur) e de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI) e a Agência Executiva Metropolitana (AGEM). Reúne diversos programas e projetos, entre os quais o Adote um Casarão, Habitar no Centro, Aluguel no Centro e Cores da Cidade coordenados pela SECMA.

Como parte do programa, a iniciativa disponibiliza, por meio de editais, imóveis para adoção que, em contrapartida, devem ser reformados e ocupados com atividades pertinentes ao programa. Até o ano de 2022 o programa já tinha entregue cerca de 14 casarões para empresas ou grupos culturais. Este programa é uma forma de amenizar os impactos depreciativos sobre a paisagem urbana do centro histórico contribuindo assim para uma paisagem mais harmônica. Nas Imagens 24 e 25 abaixo temos um registro de um casarão onde atualmente se instala o hub (espaço onde empresas podem trabalhar e ter acesso a contatos, investidores e fornecedores) da Equatorial energia.

Imagem 24 – Hub da equatorial Energia – Fachada



Fonte: equatorialenergia.com.br., 2024.

Imagem 25 – Hub da equatorial Energia – área interna



Fonte: equatorialenergia.com.br., 2024.

O grande desafio que apresenta atualmente no centro histórico de São Luís é o de manter a identidade de seus casarões. Muitos se encontram em estado de abandono ou de ruínas. Este se torna um desafio não só em São Luís, mas em toda cidade que carrega esse reconhecimento como Patrimônio Mundial, caso contrário, a paisagem urbana nestes sítios históricos sofrerá uma grande transformação.

Dessa forma, pretende-se recolocar os problemas da preservação e da gestão das áreas urbanas históricas a partir da questão urbanística. Considera-se necessária uma discussão profunda sobre a aplicabilidade atual de ferramentas e diretrizes para enfrentar desafios que já fazem parte do século passado. É preciso compreender os desafios do presente para que os conjuntos protegidos possam continuar fazendo parte do futuro, do contrário, a preservação é pura ideologia e os conjuntos históricos sobreviverão apenas como cenários urbanos.

A conservação e preservação dos casarões desempenham um papel fundamental no desenvolvimento sustentável de qualquer cidade, proporcionando uma harmonia entre o passado e o presente, preservando a identidade local e evitando a descaracterização do ambiente urbano.

Andrès (2006), Cutrim (2011) e Silva (2009) relembram a linha do tempo do processo de preservação e requalificação do centro histórico por meio de programas e projetos públicos e privados que ocasionaram a transformação paisagística do local, assim como melhorias de estrutura e acessibilidade destacadas no novo programa de preservação “Nosso Centro” que busca também promover melhorias em diversos territórios do centro histórico, com intervenções que venham a promover a melhoria da qualidade de vida da população, mas também criar e incentivar novos equipamentos turísticos na localidade.

5.3 Habitações de Interesse Social, Rua do Giz e o Programa Centro Acessível

Apesar de ser um direito fundamental garantido por instâncias internacionais e nacionais, nem todos os cidadãos brasileiros conseguem usufruir de forma plena desse direito, como pode ser constatado pelos dados relacionados à habitação no Brasil. Os dados, referentes entre os anos de 2020 a 2022 estão baseados nas pesquisas realizadas pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG) e mostram que o Brasil possui um déficit habitacional de 5,8 milhões de moradias, o que expressa as demandas reprimidas de habitação no Brasil. Além disso o número de famílias despejadas aumentou em mais de 300% (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais [PUC-MG], 2023).

No Estado do Maranhão, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do IBGE, o déficit habitacional é o mais alto do país, com 38,1% (570.606 unidades). Em uma análise comparativa dos dados dos últimos censos populacionais do IBGE, incluindo a região de entorno das áreas tombadas (dentro do Anel Viário), podemos identificar os deslocamentos populacionais na área central. De modo geral, a região antes reconhecida como o centro produtivo de São Luís, registrou uma diminuição de aproximadamente 10% de sua

população. Atualmente a população da área de estudo (de tombamento federal e estadual) possui 12 mil habitantes, ocupando uma área correspondente a 1,7% da capital maranhense.

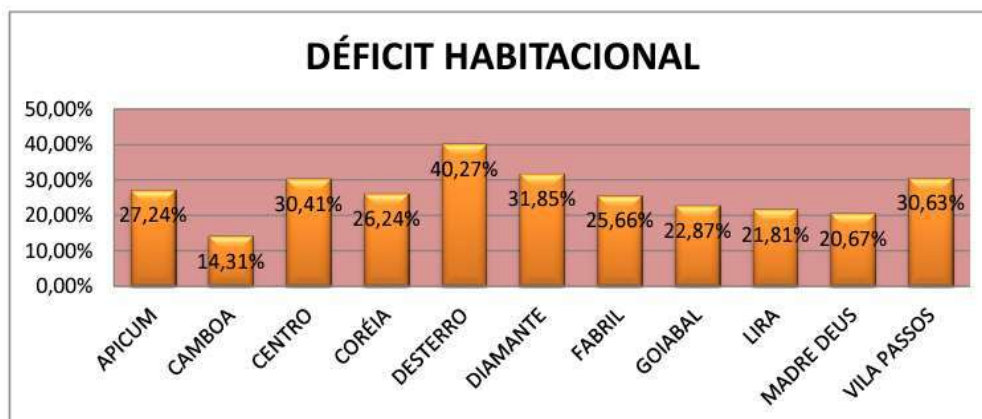
Analisando os efeitos do processo de urbanização sobre o Centro, Masullo e Lopes (2016) indicam que a maior concentração da população residente está situada na região norte e sul do mapa nos bairros do Diamante e São Pantaleão. Estas áreas localizam-se nas franjas das áreas protegidas pelos governos federal e estadual. Ademais, na área central visualiza-se baixa concentração populacional, onde está localizada a Rua Oswaldo Cruz (Rua Grande) e a Praça Deodoro, em trecho que concentra grande parte do comércio do Centro Histórico, registrando baixo índice de unidades habitacionais.

Outro fator que tem contribuído para o esvaziamento do Centro é a substituição de usos, com a gradativa transformação de áreas preponderantemente residenciais em zonas comerciais e de serviços. Segundo dados levantados pelo Instituto da Cidade (INCID), entre os imóveis da área de tombamento federal do Centro, 23% eram dedicados à habitação e 31,49% ao comércio e serviços, enquanto na área de tombamento estadual o uso habitacional representava 53,56% dos imóveis (São Luís, 1998).

A Prefeitura de São Luís, ao assumir um papel mais ativo nas políticas de preservação e valorização do Centro, em meados dos anos 2000, atuou em um projeto denominado Estudos de Viabilidade da Habitação no Centro Histórico de São Luís, utilizando cinco imóveis como projetos-piloto, em parceria com a Embaixada e o Ministério da Cultura da França. No entanto, o grande número de empreendimentos habitacionais públicos e privados e os investimentos em infraestrutura nas áreas de expansão de São Luís em direção aos municípios vizinhos de São José de Ribamar e Paço do Lumiar, continuaram contribuindo para o esvaziamento populacional da área central da cidade (Masullo; Lopes, 2016).

No que tange ao Centro Histórico, baseado nas informações da coletânea “São Luís em Dados”, constatou-se o percentual da quantidade de imóveis na condição de alugados, cedidos ou em outras condições, refletindo a necessidade de reposição ou incremento de habitações no Centro Histórico. Através desses dados, foi possível apontar a porcentagem do déficit habitacional da área de cada bairro do Centro Histórico, demonstrando a estimativa para a área do Centro Histórico e, conseqüentemente, para parte da cidade de São Luís (Instituto da Cidade, Pesquisa e Planejamento Urbano e Rural [INCID], 2013, p. 40). Abaixo tem-se a Figura 7, que ilustra o déficit habitacional nos bairros do Centro Histórico.

Figura 7 – Gráfico de Distribuição do déficit habitacional dos bairros do Centro Histórico de São Luís, por condição de ocupação



Fonte: Masullo e Lopes (2016).

A partir desse contexto histórico e social, a Prefeitura de São Luís na atual gestão de Eduardo Braide (segunda e terceira palavras mais citadas na classe 3) vem fazendo um trabalho de resgate à moradia de interesse social no centro histórico. A Prefeitura de São Luís, por meio da Secretaria Municipal de Urbanismo e Habitação (SEMURH) e da FUMPH, lançou o Cadastro Habitacional de Interesse Social, desta vez vinculado ao Programa de Revitalização do Centro Histórico, com o apoio da Semispe.

O programa pretende incentivar a ocupação e valorização do centro histórico e seus casarões localizados em área de tombamento, que receberam e vêm recebendo investimentos para requalificação e reforma. O projeto ainda conta com ações de capacitação da população beneficiada, visando promover a autonomia, o protagonismo social, o entendimento em relação ao meio ambiente e ao patrimônio, assim como ações de inclusão produtiva, econômica e social, possibilitando o incremento da renda familiar. Abaixo, nas Imagens 26 e 27 há um registro desta campanha do atual Prefeito da cidade sobre o resgate de moradias de interesse social no Centro, juntamente com a fachada de um casarão que sofreu esse retrofit.

Imagem 26 – Entrega de moradia de habitação de interesse social no Centro



Fonte: saoluisma.gov.br (2024).

Imagem 27 – Edificação que passou a ser moradia no Centro Histórico



Fonte: saoluisma.gov.br (2024).

Nota-se assim, uma preocupação com o centro histórico em ambas as esferas (Estadual e Municipal). Estadual por se tratar no item anterior de programas de adoção de casarões e Municipal por demonstrar o interesse de resgatar as moradias de interesse social no centro histórico. Com isso, quem ganha é a população, a cidade e o Estado, pois é uma forma muito eficaz de se preservar a paisagem urbana do local.

Santos (2015) reforça na concepção da paisagem urbana o aspecto social em que programas de moradias direcionadas a uma classe social, promovem novos acertos do governo com a população, mas também, inclusão e transformação paisagística com a presença do homem no cotidiano do centro histórico.

5.4 O complexo João Lisboa

No ano de 1627 em São Luís, foi iniciada a construção do Convento e da Igreja do Carmo, próximo à Praça João Lisboa. A igreja tem importância muito grande na história da cidade. Pertencente à Ordem dos Capuchinhos, foi tombada pelo IPHAN em 1955 (Carvalho, 2015).

A importância histórica da Igreja começa na invasão dos holandeses com a batalha que resultou na sua expulsão em 1641, servindo de abrigo para mulheres, crianças e também para abrigar artilharia pesada dos portugueses, sendo alvo de grandes ataques dos holandeses. A igreja só foi reformada no século XVIII, quando a cidade teve condições financeiras (Carvalho, 2015).

Em 1808 a igreja do Carmo ganhou duas torres ladeando frontão retilíneo com portal barroco e três janelas simples – azulejos coloniais na sacristia e arcadas e corredores laterais antigos, nas décadas seguintes o convento serviu de sede para a artilharia imperial e em 1829 o andar térreo foi usado como Corpo de Polícia. Sediou a primeira Biblioteca Pública do Maranhão em 1831 e a primeira sede do Liceu Maranhense em 1838. No largo da Igreja também funcionou a primeira feira da cidade e ali ficava localizado o pelourinho da urbe (Carvalho, 2015).

No início do século XIX, a cidade possuía iluminação pública com lampiões e óleo combustível. Em 1843, acompanhando as transformações que aconteciam nas grandes metrópoles, a iluminação se fazia por sofisticados lampiões de cobre. Em 1863, a Companhia então contratada instalou novo sistema e passou a utilizar gás hidrogênio por tubulação subterrânea toda em cobre, outra característica da paisagem urbana do centro – os famosos lampiões. Em 1868, houve a criação de um sistema de transporte coletivo que fez da cidade, a primeira do Norte-Nordeste com transporte urbano, os famosos “bondes” (Andrès; Almeida, 1998).

Importante ressaltar que na referida época a cidade contava com bondes de locomoção, transporte fundamental para a mobilidade da cidade na primeira metade do século como ilustra a Imagem 28 abaixo.

Imagem 28 – Bondes no complexo João Lisboa em 1960



Fonte: minhavelhasaoluis.com.br, 2024.

No ano de 1940, Paulo Ramos (então gestor da cidade) realizou algumas intervenções, como na atual Pedro II (um dos nascedouros da cidade) e ainda no Largo do Carmo (que já recebeu à época a denominação de Praça João Lisboa). Além de recuperação no calçamento e outras reformas, uma medida também tomada foi a mudança de local da estátua de João Lisboa, fixada no Centro desde os primeiros anos do século XX.

Inaugurado no ano de 1952, durante a gestão de Alexandre Costa (Prefeito de São Luís), o abrigo da João Lisboa (em referência à praça de mesmo nome) foi entregue com 10 boxes como uma opção para aquisição de lanches e posto de carros na região. À época, o abrigo estava incluído em um projeto de revitalização da Superintendência Regional do IPHAN. Após isso, o local virou referência em localização urbana. Era comum a permanência de taxistas no entorno da estrutura, consumindo os pratos feitos em especial pelas cozinheiras que usavam os abrigos para a preparação de seus alimentos (Carvalho, 2015). Na Imagem 28 acima, nota-se a existência dos abrigos.

Era o “renascimento” de um dos pontos mais emblemáticos da cidade. O Largo do Carmo ou Praça João Lisboa representam espaços importantes e tradicionais da cidade. Na Imagem 29 traz-se um registro do século XX.

Imagem 29 – Complexo do Carmo 19[?].



Fonte: IBGE (2024).

Abaixo (figura 30) apresenta-se um comparativo posicionado no mesmo ângulo de visão na década de 1940 e outra abaixo no ano de 2020.

Imagem 30 - Comparativo Praça João Lisboa 1940 e 2020. **Erro! Indicador não definido.**



Fonte: slzantesedepois, 2024.

A área restaurada compreende um perímetro de 12 mil metros quadrados. A obra foi de uma série de intervenções que buscou revitalizar o centro histórico de São Luís. O local atualmente conserva o piso em mosaico português, canteiros e bancos. Durante as obras de restauração, foram encontrados os trilhos do antigo bonde e os abrigos foram demolidos em função do comprometimento de sua estrutura. Na imagem 31, apresenta-se tal ação.

Imagem 31 – Demolição dos abrigos na João Lisboa em 2020. **Erro! Indicador não definido.**



Fonte: oimparcial, 2024.

O projeto do IPHAN incluiu iluminação, acessibilidade e pavimentação em ruas do entorno da praça. Foi feita, ainda, a recomposição das áreas da pavimentação dos mosaicos de pedra portuguesa, emolduradas pelos blocos de pedra de lioz, fazendo a marcação das pavimentações mais antigas daquele espaço, e a uniformização da pavimentação das vias, com reincorporação do piso em blocos de paralelepípedos (gov.com.br/iphan, 2024).

Lembrando que a Feirinha da cidade (citada no item 5.1) ocorre em todo o complexo do Carmo (imagem 32) dando notoriedade a este espaço único na vida da cidade. O local é ainda referência urbana, tendo diferentes atividades de lazer, comércio e cultura.

Imagem 32 – Foto aérea do complexo atual.**Erro! Indicador não definido.**



Fonte: nordestetur.com.br, 2024.

A mudança na paisagem urbana marcante longo do tempo no complexo do Carmo se resume a retira dos bondes e dos abrigos, fora isso, o desenho original permanece. Evidente que ao longo do tempo, as obras de manutenção foram realizadas como viu-se anteriormente, mas tudo dentro da normalidade do tempo. O importante é que sua implantação, com seu desenho e seu traçado não foi alterado.

Assim, temos o complexo do Carmo, local cheio de história, registros, vida e festividades, onde quem ali transita conhece um pouco da história da cidade e se delicia com sua cultura e a sua gastronomia – seja na Feirinha da cidade ou nos bares e restaurantes próximos – fazendo com que o local se torne parte pulsante dentro de um centro histórico repaginado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta investigação objetivou estudar como se deu a transformação da paisagem urbana no centro histórico de São Luís. Através dos conceitos de território, paisagem e paisagem urbana sob a ótica da ciência Geográfica, delimitou-se palavras-chave da categoria paisagem urbana como meio de percepção sobre as transformações paisagísticas.

Esta pesquisa analisou os fatores e o processo de crescimento, a ação dos agentes na formação dos espaços, os planos de ordenação dos espaços e os ciclos econômicos que afetaram a cidade de São Luís. Esses eventos, em seus devidos momentos, geraram uma transformação paisagística na área delimitada neste estudo, repercutindo diretamente no principal objeto de estudo, a transformação da paisagem urbana no Centro Histórico.

Transformações marcantes na paisagem urbana do centro histórico de São Luís foram explanadas com base na netnografia, utilizando o *software* IRAMUTEQ com as palavras-chaves citadas. Buscou-se relatar as transformações na paisagem urbana com base nas palavras mais utilizadas nas reportagens de três grandes veículos de comunicação na cidade de São Luís. Os resultados apontaram quatro vertentes sobre as palavras recorrentes na pesquisa netnográfica: **turismo, decoração e feirinha da cidade, programa nosso centro, habitações de interesse social, rua do giz e centro acessível e o complexo João Lisboa**. A partir do resultado foi analisada a mudança e transformação da paisagem urbana nos quatro eixos.

Neste sentido, ao longo do trabalho identificou-se a implementação de projetos e programas da esfera Estadual e Municipal para atrair turistas e residentes proporcionando grandes festividades como a Feirinha de São Luís e decorações juninas e natalinas. Também observou-se a preocupação da gestão pública em relação ao Patrimônio Arquitetônico Colonial Português existente fazendo programas sociais de moradia e de adoção de casarões.

Notamos também de acordo com os resultados sobre a grande importância do Complexo do Carmo, não só para o centro histórico da cidade, mas para São Luís como um todo. Pertencente a um território repleto de vida, cores e história, o espaço permanece com poucas modificações em relação ao seu projeto original, contribuindo para um ar nostálgico para quem ali transita.

A importância e relevância do centro histórico de São Luís para a população nos dias atuais também chama atenção. O lugar abriga sedes governamentais dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário do Maranhão. Além do que, fora transformado em um dos principais espaços de lazer da capital, atraindo inúmeros residentes e visitantes, em virtude da sua distinta

configuração paisagística, mas também em razão de expressões culturais locais que podem ser identificadas pelas ruas, praças e outros espaços que o integram.

As igrejas, o comércio, assim como a atividade turística conferem a essa parte do território uma configuração paisagística que expressa permanências, mas também transformações. Todo esse conjunto de atividades, usos e funcionalidades conferem uma singularidade no espaço urbano da capital. Fato observado de forma explícita em virtude do fator paisagístico. Atualmente, a área é concebida como um ambiente histórico, que precisa ser resguardado e enaltecido em virtude de apresentar elementos datados de séculos antepassados, além de possuir a titulação de patrimônio. A mudança na paisagem urbana marcante longo do tempo no complexo do Carmo se resume a retira dos bondes e dos abrigos, fora isso, o desenho original permanece, característica esta muito importante e o principal fator para São Luís ser reconhecida internacionalmente pela Unesco.

Portanto, ainda hoje tem-se uma simbiose importante relacionada aos usos e funções presentes, fator que converge para sua preservação e para sua readequação durante distintas épocas e modelos de sociedade.

Os resultados também apontam que o centro histórico de São Luís apresenta dentre vários problemas, sendo o mais citado e encontrado questões acerca da situação dos casarões, sendo recorrente a menção quanto a ausência da iniciativa privada, acarretando sérios problemas na paisagem do centro histórico. Ao longo dos últimos dois anos, a paisagem urbana no centro histórico de São Luís vem incorporando novas abordagens e formas, principalmente ocasionadas por políticas públicas de preservação e turismo, que ganharam força nas décadas de 70 e anos 2000, possibilitando uma mudança paisagística principalmente na área de reconhecimento da Unesco conforme aponta os dados analisados.

O grande desafio atualmente para o território do Centro Histórico é conseguir manter uma relação dialética entre a população local e os gestores públicos para conciliar interesses e assim, responder de maneira satisfatória as necessidades da sociedade, com o propósito de conduzir a uma melhor qualidade de vida urbana, em harmonia com a arquitetura colonial e a paisagem urbana.

REFERÊNCIAS

- 95 ANOS escrevendo a nossa história. **O Imparcial** [online], São Luís, 01 de maio de 2021. Disponível em: <https://oimparcial.com.br/noticias/2021/05/95-anos-escrevendo-a-nossa-historia/>. Acesso em: 23 jan. de 2023.
- ABREU, Márcia. **Cultura letrada: literatura e leitura**. São Paulo: UNESP, 2006.
- AIRES, Ana. Recrutamento e Seleção, set. 2007. Disponível em: <http://www.notapositiva.com/superior/gestaoempresarial/gestaorechumanos/recrutamentoeselccao.htm>. Acesso em: 10.Jan.2024.
- ALVES, L. G. Aplicações das redes sociais e das mídias locativas na comunicação do turismo. **Revista Turismo & Desenvolvimento**, [S. l.], v. 2, n. 13/14, p. 853-860, 1 jan. 2010.
- ANDRADE, V.M., SANTOS, F. H., BUENO, F.A. Neuropsicologia hoje. São Paulo: Artes Médicas, 2004.
- ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.
- ANDREOTTI, G. **Per una architettura del paesaggio**. Trento: Artimedia, 2008.
- ANDRÈS, L. P. C. C. Reabilitação do centro histórico de São Luís: revisão crítica do programa de Preservação e Revitalização do centro histórico de São Luís. Dissertação Mestrado – UFPE, 2006.
- ANDRÈS, L. P. C. C. **São Luís: Reabilitação do Centro Histórico Patrimônio da Humanidade**. São Luís: IPHAN, 2012.
- ANDRÈS, L. P.; ALMEIDA, R. **Centro histórico de São Luís do Maranhão**. São Paulo: Audichromo Editora, 1998.
- ARAÚJO, E. C. Inquietudes acerca das práticas de planejamento e gestão democrática da cidade e seus impactos na configuração da paisagem. In: CAVALLAZZI, R. L.; RIBEIRO, C. R. **Paisagem urbana e direito à cidade**. Rio de Janeiro: PROURB, 2010. p. 09-22.
- BALDIN, R. Sobre o conceito de paisagem geográfica. **Paisagem Ambiente: Ensaios**, São Paulo, v. 32, n. 47, p. e180223, 2021.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BAUER, Martin W.; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático. Gareschi, P. A. (trad.), 7a edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- BERTRAND, C.; BERTRAND, G. Uma geografia transversal – e de travessias. O meio ambiente através dos territórios e das temporalidades. Maringá: Editora Massoni, 2007.

BONAMETTI, J. H. Paisagem Urbana Bases Conceituais e Históricas. **Terra e Cultura**, Londrina, ano XX, n. 38, p. 107-123, 2020.

BONNEMAISON, Joël. **Viagem em torno do território**. In: CORREA, Roberto L.; ROSENDAHL, Zeny. Geografia cultural: um século (3). Rio de Janeiro: Eduerj, 2002. p. 83-132.

BORGES, R. M. R. O território geográfico como categoria metodológica dos estudos em Comunicação Social e Jornalismo. **Contemporânea**, [S. l.], v. 1, n. 21, ano 11, 2013.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas psicológica**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513-518, dez. 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2013000200016&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 15 mar. 2024.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil**. O longo Caminho. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

CARVALHO, K. D.; SIMÕES, M. L. N. Análise do Modelo de Preservação do Centro Histórico de São Luís do Maranhão: Uso Social E Uso Turístico. **Revista Turismo Visão e Ação – Eletrônica**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 196-213, 2012.

CASTRO, Eduardo B. 2002. **Perspectivismo e multinaturalismo na América indígena**. In: *A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de Antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify, pp347-99.CBMMA, 2019

CHELOTTI, M. C. **A instalação de assentamentos rurais e a inserção de novos agentes no espaço agrário do município de Sant'Ana do Livramento – RS**. 2003, 215f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2010.

CORRÊA, R. L. e ROSENDAHL, Z. (orgs.). **Geografia cultural**: um século, n. 3. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

CORRÊA, M. V.; ROZADOS, H. B. F. A netnografia como método de pesquisa em Ciência da Informação. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, [S. l.], v. 22, n. 49, p. 1-18, 2017.

CORRÊA, Maurício de Vargas; ROZADOS, Helen Beatriz Frota. **Comportamento informacional em comunidades virtuais: um estudo netnográfico do grupo de interesses**. SEER/OJS in Brazil do Facebook. Biblionline, João Pessoa, v.12, n. 3, p. 112-125, jul./set., 2016. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/28172>>. Acesso em: 20 jan. 2024.

COSTA, F. R.; ROCHA, M. M. Geografia – conceitos e paradigmas: apontamentos preliminares. **Revista GEOMAE**, Campo Mourão, v. 1, n. 2, p. 25-56, 2 sem. 2010.

CRESPO, Jeanne et BESSA, Altamiro. **Mineração em minas gerais, território e paisagem cultural**. Comunicação apresentada em I Seminário Internacional de Reconversão de Territórios, Belo Horizonte, 1-5 de outubro de 2010.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CUTRIM, A. O.; REBOUÇAS, A. C. **Aplicação de sondagem elétrica vertical na estimativa do topo e da espessura de unidades geológicas da Bacia do Paraná na cidade de Rondonópolis – MT**. Revista Brasileira de Geofísica. Vol. 23. N. 1, 2011.

D'AMBROSIO, U.; ALMEIDA, M. C. **Ethnomathematics and the Emergence of Mathematics**. In: ADAM, J. W.; BARMBY, P.; MESOUDI, A. (Ed.) The Nature and Development of Mathematics: Cross Disciplinary Perspectives on Cognition, Learning and Culture. New York: Routledge, 2017.

FERNANDES, U. S. **Paisagem: uma prosa do mundo em Merleau-Ponty**. Geo UERJ, Rio de Janeiro, v. 3, n. 20, p. 23-47, 2009.

FERRO, A. P. R. A Netnografia como Metodologia de Pesquisa: um recurso possível. **Educação, Gestão e Sociedade: revista da Faculdade Eça de Queirós**, Jandira, ano 5, n. 19, ago. 2015.

FIGUEIREDO, L. **Desurbanismo: um manual rápido de destruição das cidades**. In: AGUIAR, D.; NETTO, V.M. Urbanidades. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2006.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009a.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. 2º. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

FREITAS, W. R. S.; JABBOUR, C. J. J. Utilizando Estudo de Caso(s) como Estratégia de Pesquisa Qualitativa: boas práticas e sugestões, **Estudo & Debate**, Lajeado, ano 2011, v. 18, n. 2, p. 10-11, 22 jul. 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, W. **Estudos críticos e estudos de linguagens na pesquisa em comunicação**. INTERCOM. Rev. Bras. Com. São Paulo. Vol. XX. n1. 1997

GONDIM, C. B., *et al.* Netnografia como Método de Pesquisa em Turismo: análise de estudos de Pós-Graduação no Brasil. **Revista Turismo em Análise**, [S. l.], v. 31, n. 1, p. 19-36, 2020.

GOTTMANN, J. A evolução do conceito de território. **Boletim Campineiro de Geografia**, Campinas, v. 2, ed. 3, p. 523-545, 2012.

GRIMBERG, D. S.; DORFMAN, A. Imaginação geográfica e análise de notícias como fonte em pesquisas em Geografia. **Abordagens e práticas da pesquisa qualitativa em geografia e saberes sobre espaço e cultura**, Porto Alegre, p. 271-286, 2016.

HAESBAERT, R.: RS: **Latifúndio e Identidade Regional**. Porto Alegre: Mercado Aberto (1999)

HAESBAERT, R. **O Mito da Desterritorialização**: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

MAIS DE 260 casarões do Centro Histórico de São Luís apresentam risco de desabamento, aponta levantamento. **Portal G1**, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2022/08/18/mais-de-260-casaro-es-do-centro-historico-de-sao-luis-apresentam-risco-de-desabamento-aponta-levantamento.ghtml>. Acesso em: 15 mar. 2024.

INOVAÇÃO, credibilidade e novos desafios: Imirante.com celebra 22 anos. **Imirante.com** [online], São Luís, 01 de ago. de 2022. Disponível em: <https://imirante.com/noticias/sao-luis/2022/09/01/inovacao-credibilidade-e-novos-desafios-imirantecom-celebra-22-anos>. Acesso em: 23 jan. 2023.

INSTITUTO DA CIDADE, PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO E RURAL. São Luís em Dados PPA 2014-2017. São Luís, 2013. 117 p.

KOZINETTS, Robert V. **Netnografia**: realizando pesquisa etnográfica online. Penso Editora, 2014.

LACERDA, N., *et al.* Dinâmica do mercado imobiliário nos Centros Históricos em tempos de globalização: os casos do Recife, Belém e São Luís (Brasil). **Cadernos metrópole**, [S. l.], v. 20, n. 42, p. 443-469, ago. 2018.

MACHADO, C. V.; LIMA, L. D. & BAPTISTA, T. W. F. **Políticas de saúde no Brasil em tempos contraditórios**: caminhos e tropeços na construção de um sistema universal. *Cadernos de Saúde Pública*, 33, 2: e00129616, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00129616>>. Acesso em: jan. 2024.

MALDOS, L. Q.; BRASILEIRO, A. F. Blogs de viagem e Turismo: possibilidades para o trabalho jornalístico. **Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR**, Penedo, v. 5, n. 1, 2015.

MARICATO, E. *Metrópole na Periferia do Capitalismo: ilegalidade, desigualdade e violência*. São Paulo: Hucitec, 2001.

MARQUES, W. R. *et al.* O patrimônio cultural e as políticas públicas para o centro histórico de São Luís do Maranhão. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 29853-29870, 2021.

MASULLO, Yata Anderson Gonzaga. LOPES; José Antonio Viana. **Os desafios da gestão interfederativa frente aos indicadores sociais da região metropolitana da grande São Luís – MA**. *Rev. Tamoios*, São Gonçalo (RJ), ano 12, n. 1, 2016.

MENDONÇA, F. Geografia Física e Meio Ambiente: uma reflexão a partir da problemática socioambiental urbana. **Revista da ANPEGE**, [S. l.], v. 5, 2009.

MONTENEGRO, C.; DAMASCENO, N. Imprensa, Internet e Redes Sociais: Uma Análise Sobre o Posicionamento dos Jornais no Twitter. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. **42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação** – Belém - PA, 2019.

MORAES, A. C. R.; COSTA, W. M. **Geografia crítica: a valorização do espaço**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1984.

Moreira, M.A. **Investigación en enseñanza: aspectos metodológicos**. In Actas de la I Escuela de Verano sobre Investigación en Enseñanza de las Ciencias. Burgos, Servicio de Publicaciones de la Universidad de Burgos. p. 13-51., 2002.

MURTA, S. M. **Turismo cultural: estratégia, sustentabilidade e tendências**. Ilhéus: Editus, 2009.

OLIVEIRA, T. D.; MUSSI, A. Q.; ENGERROFF, F. Z. A Preservação do Patrimônio Arquitetônico e suas Relações com o Planejamento e Desenvolvimento Urbano. **Revista Missioneira**, Santo Ângelo, ano 2020, v. 22, ed. 1, p. 23-34, jan./jun. 2020.

OS 70 ANOS de resistência do Jornal Pequeno. **Jornal Pequeno** [online]. São Luís, 29 de mai. de 2021. Disponível em: <https://jornalpequeno.com.br/2021/05/29/os-70-anos-de-resistencia-do-jornal-pequeno/>. Acesso em: 23 jan. 2023.

PELEGRINI, S. C. A. O patrimônio cultural no discurso e na lei: trajetórias do debate sobre a preservação no Brasil. **Patrimônio e Memória - Revista Eletrônica CEDAP**, Assis - São Paulo, v. 2, n. 2, p. 1-24, 2006.

PEREIRA, A. S.; MONTEIRO, J. C. S. A netnografia como método de estudo do comportamento em ambientes digitais. **Anais do III Simpósio Internacional Interdisciplinar em Cultura e Sociedade**. São Luís: EDUFMA, p. 1-10, 2019.

PORTAL IPHAN: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. In: **Centro Histórico de São Luís (MA)**. São Luís, 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/34>. Acesso em: 28 fev. 2023.

RAFESTIN, C. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática (1993).

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às Ciências Sociais. In: BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004, p. 76-97.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia Empresarial: Atuação do Pedagogo na empresa**. 6. ed. Rio de Janeiro: Walk Ed., 2010.

SALVIATI, M. E. **Manual do Aplicativo Iramuteq, compilação, organização notas**. Iramuteq. org. Planaltina, DF, v. 31, 2017.

SANTOS, B. S.; MENEZES, M. P. (Org). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

SANTOS, I. **Ciberespaço na Geografia: uma extensão socioespacial**. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado e licenciatura - Geografia) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro, 2022.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SANTOS, P. C. ; ALMEIDA, F. L. ; ANDRADE, J. M. E. S. B. ; SILVA, M. C. P. . Carnaval e São João: Processos comunicacionais na construção da identidade cultural maranhense. 2019. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

SANTOS, S. R. **Ilha do Maranhão e Alcântara: guia de arquitetura e paisagem**. Ed. Bilingue. Sevilla: Consejería de Obras Pública y Transportes, Dirección General de Arquitectura y Vivienda, 2008. Disponível em: http://www.juntadeandalucia.es/fomentoyvivienda/estaticas/sites/consejeria/areas/arquitectura/fomento/guias_arquitectura/adjuntos_ga/Guia_Sao_Luis_e.pdf. Acesso em: 10 jun. 2023.

SANTOS, S. R. **Paisagem Solidária: indicadores de sustentabilidade urbana em área turística funcional do centro histórico de São Luís, Maranhão**. 2015. 584f. **Tese** (Doutorado em Gestão Urbana) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR, Curitiba, PR, 2015.

SANTOS, S. R. ; HARDT, L. P. A. ; HARDT, C. ; SANTOS, P. C. . Transformações da paisagem urbana do bairro Renascença II em São Luís (MA) sob a ótica dos moradores. In: Protásio César dos Santos; José Sampaio de Mattos Júnior. (Org.). Desenvolvimento socioespacial:novos olhares. 1ed.São Luís: UEMA, 2013, v. 1, p. 201-220.

SAQUET, Marcos. **Abordagens e concepções de território**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SAQUET, Marcos. **Proposições para estudos territoriais**, Geographia, Rio de Janeiro, n.15, 2007, p.71-85.

SAUER, C. E. **Sociedade, natureza e espaço geográfico**. Curitiba: InterSaberes, 2016.

SILVA, S. P. **A abordagem territorial no planejamento de políticas públicas e os desafios para uma nova relação entre estado e sociedade no Brasil**. Cadernos Gestão Pública e Cidadania, São Paulo, v. 17, n. 60, p. 148-168, jan./jun. 2009.

SILVA, W.C.; COSTA, S. R.; FERREIRA JUNIOR, J. F. O Centro Histórico de São Luís e seu uso na Comunicação Midiática para promoção do Turismo local. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação: XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, Rio de Janeiro, p. 1 - 12, set. 2015.

SILVA, M. A. L. **Refletindo sobre a Pesquisa Participante**. In: ENGERS, M. E. A. (Org.). Paradigmas e Metodologias de Pesquisa em Ação: notas para reflexão. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.

SOUSA, Charles Toniolo de. **A prática do assistente social: conhecimento, instrumentalidade e intervenção profissional**. Disponível <http://pt.scribd.com/doc/25131167/A-pratica-do-Assistente-Social->

conhecimentoinstrumentalidade-e-intervencao-profissional-Charles-SOUSA em: . Acesso em 28 de janeiro de 2024.

SPOSITO, Eliseu S. **Geografia e Filosofia**. São Paulo : Editora Unesp, 2004.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo**. In: _____. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1987.

Turra Neto. Editora UNESP, 2004. 61, 2004. **Pesquisa qualitativa em Geografia**.
N TURRA NETO ... Revista Cidades 6 (9), 121-154, 2009. 11, 2009.

VIEIRA, M.C. **Fundamentos históricos, políticos e sociais da educação de jovens e adultos** – Volume I: aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil. Universidade de Brasília, Brasília, 2004.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Base o Imparcial

Ordem	Título	Data	Link
1	São Luís: 25 anos como patrimônio mundial	44901	https://oimparcial.com.br/noticias/2022/12/sao-luis-25-anos-como-patrimonio-mundial/
2	Mais dois prédios são reformados no Centro Histórico de São Luís	44873	https://oimparcial.com.br/cidades/2022/11/mais-dois-predios-sao-reformados-no-centro-historico-de-sao-luis/
3	Mais dois prédios são reformados no Centro Histórico de São Luís	44869	https://oimparcial.com.br/entretenimento-e-cultura/2022/11/programa-do-governo-do-maranhao-adote-um-casarao-e-premiado-pelo-iphan/
4	Monumentos de São Luís são reformados	44831	https://oimparcial.com.br/cidades/2022/09/monumentos-de-sao-luis-sao-reformados/
5	Mais dois prédios são reformados no Centro Histórico de São Luís	44819	https://oimparcial.com.br/entretenimento-e-cultura/2022/09/roda-de-conversa-debate-o-tema-moradia-no-centro-historico-de-sao-luis/
6	Mais dois prédios são reformados no Centro Histórico de São Luís	44818	https://oimparcial.com.br/entretenimento-e-cultura/2022/09/cidade-ganha-dois-monumentos-em-homenagem-aos-pregoeiros-de-sao-luis/
7	Cidade ganha dois monumentos em homenagem aos Pregoeiros de São Luís	44818	https://oimparcial.com.br/entretenimento-e-cultura/2022/09/cidade-ganha-dois-monumentos-em-homenagem-aos-pregoeiros-de-sao-luis/
8	Centro Histórico sob o olhar de quem é de fora	44812	https://oimparcial.com.br/cidades/2022/09/centro-historico-sob-o-olhar-de-quem-e-de-fora/
9	Exposição “Azulejos” celebra 49 anos do Museu Histórico e Artístico	44806	https://oimparcial.com.br/noticias/2022/09/exposicao-azulejos-celebra-49-anos-do-museu-historico-e-artistico/
10	Projeto História em Movimento homenageia São Luís com exposição fotográfica	44795	https://oimparcial.com.br/entretenimento-e-cultura/2022/08/projeto-historia-em-movimento-homenageia-sao-luis-com-exposicao-fotografica/
11	Um dia para celebrar o patrimônio histórico	44790	https://oimparcial.com.br/cidades/2022/08/um-dia-para-celebrar-o-patrimonio-historico/
12	Lançamento da Campanha e do Selo “São Luís Patrimônio Mundial – 25 anos”	44776	https://oimparcial.com.br/noticias/2022/08/lancamento-da-campanha-e-do-selo-sao-luis-patrimonio-mundial-25-anos/
13	Palacete histórico no centro de São Luís será restaurado	44751	https://oimparcial.com.br/noticias/2022/07/palacete-historico-no-centro-de-sao-luis-sera-restaurado/
14	Centro Histórico: 30 dias para identificar estacionamentos	44749	https://oimparcial.com.br/noticias/2022/07/centro-historico-30-dias-para-identificar-estacionamentos/
15	São João do Maranhão: começa decoração no Centro Histórico de São Luís	44701	https://oimparcial.com.br/noticias/2022/05/sao-joao-do-maranhao-comeca-decoracao-no-centro-historico-de-sao-luis/
16	Conjunto dos Bancários se torna novo cartão-postal de São Luís	44676	https://oimparcial.com.br/noticias/2022/04/conjunto-dos-bancarios-se-torna-novo-cartao-postal-de-sao-luis/
17	14 apartamentos de interesse social são entregues no Centro Histórico de São Luís	44671	https://oimparcial.com.br/noticias/2022/04/14-apartamentos-de-interesse-social-sao-entregues-no-centro-historico-de-sao-luis/

18	Prefeito Eduardo Braide entrega apartamentos de interesse social na Rua do Giz	44659	https://oimparcial.com.br/noticias/2022/04/prefeito-eduardo-braide-entrega-apartamentos-de-interesse-social-na-rua-do-giz/
19	“Aluguel no Centro”: Promulgada lei que incentiva habitação no centro de São Luís	44656	https://oimparcial.com.br/noticias/2022/04/aluguel-no-centro-promulgada-lei-que-incentiva-habitacao-no-centro-de-sao-luis/
20	Bustos da Praça Deodoro são retirados, em São Luís	44552	https://oimparcial.com.br/entretenimento-e-cultura/2021/12/bustos-da-praca-deodoro-sao-retidos-em-sao-luis/
21	Governo vai reformar o Conjunto dos Bancários, no Centro de São Luís	44514	https://oimparcial.com.br/noticias/2021/11/governo-vai-reformar-o-conjunto-dos-bancarios-no-centro-de-sao-luis/
22	Primeira etapa da requalificação da Rua do Giz é entregue	44448	https://oimparcial.com.br/noticias/2021/09/primeira-etapa-da-requalificacao-da-rua-do-giz-e-entregue/
23	Rua do Giz passa por serviços de requalificação	44360	https://oimparcial.com.br/cidades/2021/06/rua-do-giz-passa-por-servicos-de-requalificacao/
24	Conheça a Rua do Giz, eleita a sexta rua mais bonita do Brasil pela Casa Vogue	44295	https://oimparcial.com.br/noticias/2021/04/conheca-a-rua-do-giz-eleita-a-sexta-rua-mais-bonita-do-brasil-pela-casa-vogue/
25	Centro Histórico de São Luís passa por avaliação para reabilitação	44218	https://oimparcial.com.br/turismo/2021/01/centro-historico-de-sao-luis-passa-por-avaliacao-para-reabilitacao/
26	Prefeitura inicia reforma do Largo de São João	44135	https://oimparcial.com.br/cidades/2020/10/prefeitura-inicia-reforma-do-largo-de-sao-joao/
27	Estátua de João Lisboa passa por restauração, em São Luís	44054	https://oimparcial.com.br/cidades/2020/08/estatua-de-joao-lisboa-passa-por-restauracao-em-sao-luis/
28	Iniciado processo de restauração da Praça João Lisboa e Largo do Carmo	44034	https://oimparcial.com.br/entretenimento-e-cultura/2020/07/iniciado-processo-de-restauracao-da-praca-joao-lisboa-e-largo-do-carmo/
29	Centro histórico: Largo do Carmo recebe monumentos restaurados	44027	https://oimparcial.com.br/entretenimento-e-cultura/2020/09/centro-historico-largo-do-carmo-recebe-monumentos-restaurados/

APÊNDICE B – Base Jornal Pequeno

Ordem	Título	Conteúdo	Data	Link
1	Show de luzes e cores tomam conta do Centro Histórico de São Luís	Um verdadeiro show de luzes e brilho marcou a abertura da programação do ‘Natal do Maranhão 2022 – O Maior da Nossa História’ na Rua Portugal, Centro Histórico de São Luís. Na noite de sábado (3), milhares de pessoas contemplaram um espetáculo em iluminação decorativa projetado nas fachadas dos prédios, por meio dos Globos Show – globos espelhados efeito arquitetônico.	05/12/2022	https://jornalpequeno.com.br/2022/12/05/show-de-luzes-e-cores-tomam-conta-do-centro-historico-de-sao-luis/
2	Estreia do Brasil na Copa terá telão e muitos shows no Centro Histórico de São Luís	A Seleção Brasileira estreia na Copa do Mundo nesta quinta-feira (24) e a Prefeitura de São Luís anunciou uma vasta programação na Praça Nauro Machado, Centro Histórico, com várias atrações, e um super telão para acompanhar a partida entre Brasil e Sérvia.	22/11/2022	https://jornalpequeno.com.br/2022/11/22/estreia-do-brasil-na-copa-tera-telao-e-muitos-shows-no-centro-historico-de-sao-luis/
3	Mais dois prédios do Centro Histórico de São Luís estão sendo reformados	Mais dois prédios estão sendo revitalizados pelo Governo do Maranhão, por meio do programa “Adote um Casarão.” A entrega dos imóveis, localizados no Centro Histórico, está prevista para o primeiro semestre de 2023.	07/11/2022	https://jornalpequeno.com.br/2022/11/07/mais-dois-predios-do-centro-historico-de-sao-luis-estao-sendo-reformados/
4	Praça Benedito Leite ganha novo aspecto paisagístico	Palco de grandes eventos culturais da cidade, a Praça Benedito Leite, localizada no Centro Histórico de São Luís, está recebendo ações de manutenção e jardinagem. Os trabalhos estão sendo realizados pela Prefeitura de São Luís, por meio do Instituto Municipal da Paisagem Urbana (Impur).	03/10/2022	https://jornalpequeno.com.br/2020/10/03/praca-benedito-leite-ganha-novo-aspecto-paisagistico/
5	Bustos históricos são restaurados e recolocados na Praça do Pantheon, em São Luís	Os 18 bustos de personalidades maranhenses que são referência cultural e urbanística da Praça do Pantheon, localizada no Complexo Deodoro, no Centro de São Luís, foram restaurados e entregues nessa terça-feira, 27, pela Prefeitura de São Luís, por meio do Instituto Municipal da Paisagem Urbana (Impur) e Fundação Municipal do Patrimônio (Fumph).	28/09/2022	https://jornalpequeno.com.br/2022/09/28/bustos-historicos-sao-restaurados-e-recolocados-na-praca-do-pantheon-em-sao-luis/
6	Fonte das Pedras, em São Luís, é entregue revitalizada	O Monumento Fonte das Pedras, no Centro Histórico de São Luís, foi entregue nesta terça-feira (28), totalmente revitalizado. A obra de conservação foi concluída em 111 dias.	28/09/2022	https://jornalpequeno.com.br/2022/09/28/fonte-das-pedras-em-sao-luis-e-entregue-revitalizada/

Estátuas dos pregoeiros 7 incrementam o visual do Centro Histórico de São Luís	Uma parte da história de São Luís foi imortalizada com a entrega de duas estátuas que homenageiam personagens importantes para a memória da capital. Os pregoeiros – vendedores ambulantes que anunciam seus produtos por meio de textos melodiosos e ritmados pelas ruas e praias da cidade – ganharam duas estátuas em tamanho real. As peças foram inauguradas pelo prefeito Eduardo Braide e parceiros, nesta sexta-feira (16), na Praça Nauro Machado, Centro Histórico. A ação é parte das Celebrações pelos 410 anos da capital	17/09/ 2022	https://jornalpequeno.com.br/2022/09/17/estatuas-dos-pregoeiros-incrementam-o-visual-do-centro-historico-de-sao-luis/
Iniciada visitação ao Mirante da 8 Cidade, no Centro Histórico de São Luís	Com uma vista privilegiada dos principais pontos turísticos do Centro Histórico de São Luís, o Mirante da Cidade começou a receber visitantes nesta quinta-feira (15). Localizado no 10º andar do Edifício João Castelo Ribeiro Gonçalves (antigo prédio do Banco do Estado – BEM), na Rua do Egito, o espaço foi entregue pelo prefeito Eduardo Braide no dia 8 de setembro, data em que a capital celebrou 410 anos de fundação. Os interessados em visitar o local podem agendar no endereço eletrônico mirantedacidade.saoluis.ma.gov.br .	16/09/ 2022	https://jornalpequeno.com.br/2022/09/16/iniciada-visitacao-ao-mirante-da-cidade-no-centro-historico-de-sao-luis/
Governo e Vila Galé confirmam 9 instalação de Hotel 5 Estrelas no Centro Histórico de São Luís	O Governo do Maranhão e o Grupo Hoteleiro Vila Galé assinaram um protocolo de intenção para a instalação de um hotel 5 estrelas no Centro Histórico de São Luís. Um passo que visa a consolidação do projeto de estruturação da economia em favor da criação de novos empregos e oportunidades, conforme frisou a gestão estadual.	30/08/ 2022	https://jornalpequeno.com.br/2022/08/30/governo-e-vila-gale-fecham-instalacao-de-hotel-5-estrelas-no-centro-historico-de-sao-luis/
10 Relógio histórico da praça João Lisboa em São Luís será restaurado	O tradicional relógio da praça João Lisboa foi recolhido e passará por um completo processo de restauração, de acordo com a Prefeitura de São Luís, que também revitalizará a estátua do Frei Capuchinho Carlos Olearo e o monumento de João Lisboa.	22/07/ 2022	https://jornalpequeno.com.br/2020/07/22/relogio-historico-da-praca-joao-lisboa-em-sao-luis-sera-restaurado/
Assinada Ordem de Serviço para 11 restauração da Fonte das Pedras em São Luís	O prefeito Eduardo Braide assinou, na manhã desta sexta-feira (10), a Ordem de Serviço para a obra de estabilização e consolidação do Monumento Fonte das Pedras, no Centro Histórico. A intervenção será executada por meio da Fundação Municipal de Patrimônio Histórico (FUMPH), no valor de R\$366.919,46. Os serviços têm prazo de 180 dias para conclusão	10/06/ 2022	https://jornalpequeno.com.br/2022/06/10/assinada-ordem-de-servico-para-restauracao-da-fonte-das-pedras-em-sao-luis/

12	Iniciada montagem das bandeirinhas no Centro Histórico de São Luís para o São João 2022	A cidade de São Luís já vive a expectativa da abertura do São João, após dois anos sem celebrar a maior festa popular do estado. A Praia Grande já está enfeitada com as tradicionais bandeirinhas juninas, ornamentação que atrai a atenção de simpatizantes e turistas.	20/05/2022	https://jornalpequeno.com.br/2022/05/20/iniciada-montagem-das-bandeirinhas-no-centro-historico-de-sao-luis-para-o-sao-joao-2022/
13	Conjunto dos Bancários se torna novo cartão-postal do Centro Histórico de São Luís	O Conjunto dos Bancários, localizado na Rua Itapary, Centro Histórico de São Luís, se tornou o novo cartão-postal da cidade. O prédio reformado foi entregue no início de fevereiro e recebeu murais de grafite, produzidos por quatro artistas maranhenses. A ação, que integra o projeto Cores da Cidade, foi realizada pelo Governo do Estado, por intermédio da Secretaria de Estado das Cidades e Desenvolvimento Urbano (Secid).	22/04/2022	https://jornalpequeno.com.br/2022/04/22/conjunto-dos-bancarios-se-torna-novo-cartao-postal-do-centro-historico-de-sao-luis/
14	Governo reforma casarão e incentiva habitação no Centro Histórico de São Luís	As obras de reforma do antigo prédio do Instituto de Colonização e Terras do Maranhão (Iterma), localizado na Rua das Hortas, Centro de São Luís, seguem em ritmo acelerado. Com 85% dos trabalhos já concluídos, a previsão de entrega está prevista para o mês de maio. A iniciativa compõe a ação do programa Habitar no Centro, que visa promover o uso habitacional de imóveis localizados em áreas de interesse de preservação do Centro Histórico da cidade.	13/04/2022	https://jornalpequeno.com.br/2022/04/13/governo-reforma-casarao-e-incentiva-habitacao-no-centro-historico-de-sao-luis/
15	Famílias são beneficiadas com apartamentos sociais no Centro Histórico de São Luís	Toda a estrutura física do casarão foi recuperada, mantendo suas características arquitetônicas originais. Oito habitações de interesse social, localizadas no casarão nº 445, na Rua do Giz, no Centro Histórico, foram entregues pela Prefeitura de São Luís, em solenidade na manhã desta sexta-feira, 8.	08/04/2022	https://jornalpequeno.com.br/2022/04/08/familias-sao-beneficiadas-com-apartamentos-sociais-no-centro-historico-de-sao-luis/
16	Casarão pega fogo no Centro Histórico de São Luís	O Casarão Maxx na Rua da Estrela, no Centro Histórico de São Luís, pegou fogo na tarde desta terça-feira, 22. O incêndio teve início por volta das 14h30, no subsolo do prédio.	22/03/2022	https://jornalpequeno.com.br/2022/03/22/casarao-pega-fogo-no-centro-historico-de-sao-luis/
17	Inauguradas obras do programa Nosso Centro no Centro Histórico de São Luís	Igrejas históricas de São Luís receberam ações de revitalização, integrando o programa Nosso Centro. Neste domingo (21), o governador Flávio Dino visitou o bairro Centro Histórico e inaugurou nas obras que recuperaram	21/03/2022	https://jornalpequeno.com.br/2022/03/21/inaugurada-obras-do-programa-nosso-centro-no-centro-historico-de-sao-luis/

	as igrejas do Desterro, São Pantaleão e Nossa Senhora dos Remédios.		
18	Bustos são retirados da Praça Deodoro em São Luís	A prefeitura decidiu retirar todos os bustos históricos da Praça Deodoro, depois de receber informações de que vândalos estavam tentando destruí-los ou mesmo roubá-los. A informação chegou ao Jornal Pequeno como se o furto dos bustos já tivesse acontecido.	22/12/2021 https://jornalpequeno.com.br/2021/12/22/ameaca-de-furtos-leva-prefeitura-de-sao-luis-a-retirar-bustos-da-praca-deodoro/
19	Famílias recebem apartamentos reformados no Centro Histórico de São Luís	Seis apartamentos totalmente reformados, localizados no Centro Histórico da capital, foram entregues a moradores, nesta quinta-feira, 16. A entrega dos imóveis foi feita pela Prefeitura de São Luís, por meio da Fundação Municipal do Patrimônio Histórico (Fumph) e da Secretaria Municipal da Criança e Assistência Social (Semcas)	16/12/2021 https://jornalpequeno.com.br/2021/12/16/familias-recebem-apartamentos-reformados-no-centro-historico-de-sao-luis/
20	“Natal da Esperança” começa nesta terça-feira (7) no Centro Histórico de São Luís	O Centro Histórico de São Luís será palco a partir desta terça-feira (7), da programação especial em celebração ao “Natal da Esperança”, da Prefeitura. O circuito natalino na região seguirá até a última semana de dezembro, com várias atrações, somadas a uma decoração de encher os olhos.	07/12/2021 https://jornalpequeno.com.br/2021/12/07/natal-da-esperanca-comeca-nesta-terca-feira-7-no-centro-historico-de-sao-luis/
21	Espaço no Centro Histórico de São Luís será transformado em píer fixo	Um espaço localizado entre o Terminal Integração e a Rampa Campos Melo está recebendo serviços para se transformar em uma praça. A informação é do Governo do Estado, que executará a obra por meio da Agência Executiva Metropolitana (AGEM) e tem por objetivo a melhoria de um dos pontos de maior potencial turístico do Centro Histórico da capital.	04/12/2021 https://jornalpequeno.com.br/2021/12/04/espaco-no-centro-historico-de-sao-luis-sera-transformado-em-pier-fixo/
22	Prospecto da fachada do Conjunto dos Bancários em São Luís é divulgado	Foi iniciada nesta terça-feira (16) a obra de reforma do Conjunto dos Bancários, localizado na Rua Barão de Itapary, Centro Histórico. As melhorias, de acordo com o Governo do Maranhão, envolvem a revitalização da área externa e comuns dos 8 blocos do residencial, onde habitam 47 famílias	16/11/2021 https://jornalpequeno.com.br/2021/11/16/prospecto-da-fachada-do-conjunto-dos-bancarios-em-sao-luis-e-divulgado/
23	Casarão Tech é inaugurado no Centro Histórico de São Luís	Revitalizado por meio do programa “Nosso Centro”, foi inaugurado nesta quarta-feira, 11, um prédio localizado na Rua da Estrela, 472, no Centro Histórico de São Luís, que teve como adotante a operadora TVN Telecomunicações, como parte do projeto “Adote um Casarão”.	11/08/2021 https://jornalpequeno.com.br/2021/08/11/casarao-tech-e-inaugurado-no-centro-historico-de-sao-luis/

24	Rua do Giz, em São Luís, vai passar por requalificação	O prefeito de São Luís, Eduardo Braide, assinou ordem de serviço para a primeira etapa da requalificação da Rua do Giz, localizada no Centro Histórico da capital. Eleita uma das seis ruas mais bonitas do Brasil pela revista Casa Vogue, a via vai passar por uma série de intervenções para melhorar seu aspecto urbanístico. O serviço, programado para ser concluído em 30 dias, faz parte do conjunto de ações que será entregue nas comemorações de aniversário da cidade, em setembro.	10/08/2021	https://jornalpequeno.com.br/2021/08/10/rua-do-giz-em-sao-luis-vai-passar-por-requalificacao/
	Casarões que servirão de moradia no Centro Histórico de São Luís passam por vistoria	Os casarões onde ficam as moradias que serão sorteadas por meio do Programa de Revitalização do Centro Histórico foram vistoriados pela Prefeitura de São Luís, na última segunda-feira, 19. Com mais de 400 inscritos, o programa irá sortear 22 moradias divididas entre imóveis das ruas do Giz e da Palma, no Centro da capital.	44398	https://jornalpequeno.com.br/2021/07/21/casaro-es-que-servirao-de-moradia-no-centro-historico-de-sao-luis-passam-por-vistoria/
26	Rua do Giz passa por processo de requalificação em São Luís	Tiveram início dos serviços de requalificação da Rua do Giz, no bairro Praia Grande, Centro Histórico de São Luís. Por meio de um conjunto integrado de ações, a Prefeitura irá informar que irá solucionar diversos problemas estruturais da via para que ela continue sendo um dos principais cartões postais da cidade. No último dia 5 de abril, a Rua do Giz foi eleita uma das seis ruas mais bonitas do Brasil.	13/06/2021	https://jornalpequeno.com.br/2021/06/13/rua-do-giz-passa-por-processo-de-requalificacao-em-sao-luis/
27	Antigo Teatro Tablado virará espaço artístico e cultural no Centro Histórico de São Luís	Nessa quarta-feira, 2, a diretora de assuntos culturais, Roselis Câmara, a chefe do departamento de Artes Cênicas, em exercício, Cássia Pires, os professores do departamento Abel Lopes e Gisele Vasconcelos, e o produtor do projeto "Do Nosso Jeito" -DAC, Leandro Reis, visitaram o andamento da obra de restauração e requalificação do Teatro Tablado, localizado no Centro Histórico de São Luís	03/06/2021	https://jornalpequeno.com.br/2021/06/03/antigo-teatro-tablado-virara-espaco-artistico-e-cultural-no-centro-historico-de-sao-luis/
28	Projeto incentiva habitação no Centro Histórico de São Luís	O sorteio do Aluguel no Centro, projeto que incentiva a habitação na região do Centro Histórico de São Luís, está previsto para o dia 24 de maio. Com essa nova data, os habilitados no edital terão mais tempo para fazer a seleção dos imóveis credenciados. O prazo, que encerraria neste sábado (15), foi prorrogado até quinta-feira (20)	15/05/2021	https://jornalpequeno.com.br/2021/05/15/projeto-incentiva-habitacao-no-centro-historico-de-sao-luis/

29	Famílias pedem ajuda após parede e teto de casarão desabarem no Centro Histórico de São Luís	Na noite da última segunda-feira (19), cinco famílias que moram em um casarão em frente ao Largo do Carmo, na esquina da Rua Humberto de Campos, Centro Histórico de São Luís, passaram por um grande susto. No espaço em que uma delas reside, a parede caiu e derrubou parte do teto de um dos quartos. No momento da queda, felizmente, não havia ninguém no cômodo, onde sempre dormem duas crianças.	25/04/2021	https://jornalpequeno.com.br/2021/04/25/familias-pedem-ajuda-apos-parede-e-teto-de-casarao-desabarem-no-centro-historico-de-sao-luis/
30	Programa adapta Centro Histórico de São Luís às normas universais de acessibilidade	O prefeito de São Luís, Eduardo Braide, lançou, nesse sábado (17), o Programa Centro Acessível, que consiste na adaptação do Centro Histórico da capital às normas universais de acessibilidade.	19/04/2021	https://jornalpequeno.com.br/2021/04/19/programa-adapta-centro-historico-de-sao-luis-as-normas-universais-de-acessibilidade/
31	Cantora Rosa Reis ressalta a importância da preservação do Centro Histórico de São Luís	O Centro Histórico de São Luís é um grande reduto da Cultura Popular Maranhense. A cantora Rosa Reis, que tem extenso currículo em movimentos de fortalecimento da música tradicional, abriu as portas do casarão histórico que abriga o Laborarte – grupo artístico independente, fundado nos anos 70. Ela compartilhou sua história, falou do seu trabalho à frente da instituição cultural e da sua paixão pela região, onde mora há quase quatro décadas.	18/04/2021	https://jornalpequeno.com.br/2021/04/18/cantora-rosa-reis-ressalta-a-importancia-da-preservacao-do-centro-historico-de-sao-luis/
32	Prédio no Centro Histórico de São Luís abrigará Restaurante Popular e IEMA Gastronomia	A primeira unidade vocacional do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA), dedicada aos estudos da Gastronomia será instalada em um prédio no Centro Histórico de São Luís, de acordo com informações do Governo do Maranhão.	18/04/2021	https://jornalpequeno.com.br/2021/04/18/predio-no-centro-historico-de-sao-luis-abrigara-restaurantepopular-e-iema-gastronomia/
33	Novo CAT é inaugurado no Centro Histórico de São Luís	A Secretaria de Estado do Turismo (Setur) inaugurou mais um Centro de Atendimento ao Turista (CAT), na noite dessa terça-feira (13), localizado na Casa do Tambor de Crioula, no Centro Histórico de São Luís. Devido à pandemia do novo coronavírus, a cerimônia aconteceu com a participação de um número reduzido de representantes do trade turístico do Estado.	14/04/2021	https://jornalpequeno.com.br/2021/04/14/novo-cat-e-inaugurado-no-centro-historico-de-sao-luis/
34	Assinada ordem de serviço para restaurar casarão na Rua Portugal, no Centro Histórico de São Luís	O prefeito Eduardo Braide assinou, nessa quarta-feira (7), ordem de serviço para a restauração de casarão na Rua Portugal, Centro de São Luís, que abrigará a sede da Secretaria Municipal de Inovação, Sustentabilidade e Projetos Especiais (Semispe). O imóvel, que faz parte do conjunto arquitetônico tombado como Patrimônio Mundial, integra as	08/04/2021	https://jornalpequeno.com.br/2021/04/08/assinada-ordem-de-servico-para-restaurar-casarao-na-rua-portugal-no-centro-historico-de-sao-luis/

	ações do Programa de Revitalização do Centro Histórico da capital.		
35 Pedras de mármore dos bancos da Praça da Alegria, em São Luís, são levadas por vândalos	Desde o início da pandemia de Covid-19 em São Luís, março de 2020, a Praça da Alegria sofre com frequentes furtos de pedras de mármore de seus bancos. A estrutura foi a primeira obra concluída do pacote de 44 intervenções previstas pelo PAC Cidades Históricas, na capital maranhense. A reforma foi entregue no dia 26 de março de 2015.	30/03/2021	https://jornalpequeno.com.br/2021/03/30/pedras-de-marmore-dos-bancos-da-praca-da-alegria-em-sao-luis-sao-levadas-por-vandalos/
36 Shopping Rua Grande será inaugurado em julho no Centro Histórico de São Luís	Por meio do projeto Adote um Casarão, o Centro Histórico de São Luís vai receber, no mês de julho deste ano, o Shopping Rua Grande. De acordo com o Governo do Maranhão, “o espaço oferecerá o conforto e a segurança de um shopping convencional, ao mesmo tempo em que terá um andar especial dedicado para a difusão da cultura maranhense”.	29/03/2021	https://jornalpequeno.com.br/2021/03/29/shopping-rua-grande-sera-inaugurado-em-julho-no-centro-historico-de-sao-luis/
37 Esgoto estourado causa transtornos aos moradores do Centro Histórico de São Luís	Os moradores da Rua João Vital, localizada no Centro Histórico de São Luís, estão insatisfeitos com o esgoto estourado que está vazando há alguns meses na via	22/01/2021	https://jornalpequeno.com.br/2021/01/22/esgoto-estourado-causa-transtornos-aos-moradores-do-centro-historico-de-sao-luis/
38 Entregue urbanização da região da Fonte do Bispo em São Luís	Foi entregue nesta quarta-feira (30), a nova Fonte do Bispo, na Avenida Senador Vitorino Freire, em São Luís. De conceito e imagem arquitetônica contemporânea, a nova Fonte do Bispo passa a ser agora um dos principais cartões-postais da capital maranhense	31/12/2020	https://jornalpequeno.com.br/2020/12/31/entregue-urbanizacao-da-regiao-da-fonte-do-bispo-em-sao-luis/
39 Praça das Mercês é novo cartão postal do Centro Histórico de São Luís	A Praça das Mercês, mais novo cartão-postal de São Luís foi inaugurado nessa terça-feira. O logradouro foi construído em local abandonado no Centro Histórico, que agora conta com área para descanso e contemplação, equipamentos para a prática de atividades físicas, área para apresentações artísticas e culturais. As melhorias contribuem para o fortalecimento das políticas de revitalização e reocupação da região	23/12/2020	https://jornalpequeno.com.br/2020/12/23/praca-das-mercens-e-novo-cartao-postal-do-centro-historico-de-sao-luis/

40	Largo de São João é revitalizado no Centro Histórico de São Luís	Totalmente revitalizado, com suas características arquitetônicas originais recuperadas, o Largo de São João foi inaugurado nessa sexta-feira (18), no Centro Histórico de São Luís. O Largo de São João, que fica em frente à Igreja de São João Batista, localizada entre as ruas da Paz, São João e uma alameda que liga a Rua de São João à das Flores, no Centro, vinha sendo usado de forma irregular como estacionamento nas últimas décadas. Agora é mais uma cartão-postal da capital.	19/12/2020	https://jornalpequeno.com.br/2020/12/19/largo-de-sao-joao-e-revitalizado-no-centro-historico-de-sao-luis/
41	Reunião traça ordenamento turístico dos vendedores ambulantes do Centro Histórico de São Luís	A Secretaria de Estado do Turismo do Maranhão (Setur) e a Blitz Urbana realizaram, nessa terça-feira (03), uma reunião para traçar o planejamento do ordenamento turístico dos vendedores ambulantes que atuam na região da Praia Grande, Centro Histórico da capital. O objetivo é organizar e disciplinar o comércio informal nos espaços de grande visitação em São Luís.	04/11/2020	https://jornalpequeno.com.br/2020/11/04/reuniao-traca-ordenamento-turistico-dos-vendedores-ambulantes-do-centro-historico-de-sao-luis/
42	Iniciada a reforma do Largo de São João, em São Luís	Foi iniciada neste sábado, 31 de outubro, as obras de reforma do Largo de São João. De acordo com a Prefeitura de São Luís, serão recuperados o calçamento e execução de projetos de paisagismo e iluminação. O objetivo é recuperar as características e usos originais do espaço.	01/11/2020	https://jornalpequeno.com.br/2020/11/01/iniciada-a-reforma-do-largo-de-sao-joao-no-centro-de-sao-luis/
43	Justiça intima município a reordenar tráfego no centro histórico de São Luís	A Vara de Interesses Difusos e Coletivos da capital intimou o Município de São Luís a comprovar, em 90 dias, a existência de projeto que prevê a reordenação do tráfego de transportes, com o objetivo de eliminar o tráfego de ônibus e veículos pesados nas ruas do Centro Histórico de São Luís, tombado pelo Decreto Estadual nº 10.089/86 – a ser executado no prazo de um ano –, sob pena de pagar multa diária no valor de R\$ 1 mil.	28/10/2020	https://jornalpequeno.com.br/2020/10/28/justica-intima-municipio-a-reordenar-trafego-no-centro-historico-de-sao-luis/
44	Com estrutura comprometida, ‘abrigo da João Lisboa’ é derrubado e espaço voltará a ser jardim público original	A Prefeitura de São Luís informou que vai reconstruir o jardim público que existia originalmente no local em que estava instalada a edificação comercial popularmente conhecida como “abrigo”, localizada na praça João Lisboa, no centro da capital.	19/10/2020	https://jornalpequeno.com.br/2020/10/19/com-estrutura-comprometida-abrigo-da-joao-lisboa-e-derrubado-e-espaco-voltara-a-ser-jardim-publico-original/

Obras vão resgatar aspectos 45 originais em ruas do Centro Histórico de São Luís	A Praça João Lisboa, Largo do Carmo e entorno estão passando por intenso processo de revitalização. Os trabalhos se encontram em fase de implantação dos paralelepípedos nas ruas de Nazaré, do Sol e do Egito. O novo calçamento vai substituir o asfalto e as obras visam resgatar os aspectos originais destes espaços, alocados no Centro Histórico de São Luís, de acordo com a Prefeitura.	21/09/2020	https://jornalpequeno.com.br/2020/09/21/obras-va-resgatar-aspectos-originais-em-ruas-do-centro-historico-de-sao-luis/
Praça dos Poetas incrementa o 46 visual do Centro Histórico de São Luís	A “Atenas Brasileira”, prestes a completar 408 anos, ganhou um espaço para homenagear as gerações de poetas e escritores maranhenses. Localizada na Av. Dom Pedro II, no Centro Histórico de São Luís, a Praça dos Poetas foi entregue à população e se junta a outros espaços de lazer e cultura da capital que foram revitalizados.	06/09/2020	https://jornalpequeno.com.br/2020/09/06/praca-dos-poetas-incrementa-o-visual-do-centro-de-sao-luis/
Obra da Praça João Lisboa e 47 entorno resgata um cartão postal do patrimônio de São Luís	A requalificação da Praça João Lisboa, Largo do Carmo, Rua de Nazaré e entorno realizada pela Prefeitura de São Luís em parceria com o Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), lançará um foco de destaque a um dos principais cartões postais da cidade. A obra, que integra o programa São Luís em Obras, promove a restauração de traços arquitetônicos do patrimônio histórico e implementa um robusto projeto paisagístico realçado por um conjunto formado por 16 novas árvores, manutenção das existentes no logradouro e implante de plantas ornamentais distribuídas em canteiros.	26/07/2020	https://jornalpequeno.com.br/2020/07/26/obra-da-praca-joao-lisboa-e-entorno-resgata-um-cartao-postal-do-patrimonio-de-sao-luis/
48 Relógio histórico da praça João Lisboa em São Luís será restaurado	O tradicional relógio da praça João Lisboa foi recolhido e passará por um completo processo de restauração, de acordo com a Prefeitura de São Luís, que também revitalizará a estátua do Frei Capuchinho Carlos Olearo e o monumento de João Lisboa.	22/07/2020	https://jornalpequeno.com.br/2020/07/22/relogio-historico-da-praca-joao-lisboa-em-sao-luis-sera-restaurado/
Projeto transformará casarões do 49 Centro Histórico de São Luís em espaços habitacionais	Tornar o Centro Histórico uma referência em renovação e desenvolvimento sustentável, preservando seu valor histórico e cultural. Esse é o objetivo do edital do projeto Habitar no Centro, que visa adaptar imóveis da administração pública em uso habitacional. A iniciativa é um dos eixos do Programa Nosso Centro, promovido pela Secretaria de Estado das Cidades e Desenvolvimento Urbano (Secid)	06/07/2020	https://jornalpequeno.com.br/2020/07/06/projeto-transformara-casaro-es-do-centro-historico-de-sao-luis-em-espacos-habitacionais/

50	Prefeitura de São Luís inicia colocação de paralelepípedos em trechos do complexo Praça João Lisboa	A Prefeitura de São Luís avança com as obras de revitalização do complexo Praça João Lisboa, Largo do Carmo, Rua de Nazaré e entorno. Nesta semana, foi iniciado o assentamento dos paralelepípedos no trecho em frente ao Largo do Carmo, onde os trabalhadores executam a primeira fase desta nova etapa da obra que são coordenadas pelo Instituto Municipal da Paisagem Urbana (Impur). Os trabalhos são executados em parceria com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e integram o programa São Luís em Obras.	44014	https://jornalpequeno.com.br/2020/07/02/prefeitura-de-sao-luis-inicia-colocacao-de-paralelepipedos-em-trechos-do-complexo-praca-joao-lisboa/
51	Prefeitura deverá reordenar trânsito de coletivos no Centro Histórico de São Luís	O Supremo Tribunal Federal (STF) negou um recurso extraordinário interposto pela Prefeitura de São Luís contra decisão da Justiça estadual que obriga o Município a reordenar o tráfego de transportes coletivos no Centro Histórico da capital e a restaurar um imóvel localizado na esquina entre a Rua do Passeio e a Av. Gomes de Castro. A Ação Civil Pública (ACP) que levou à decisão foi proposta pelo Ministério Público do Maranhão em 2000	17/06/ 2020	https://jornalpequeno.com.br/2020/06/17/prefeitura-devera-reordenar-transito-de-coletivos-no-centro-historico-de-sao-luis/
52	“Adote um Casarão” vai gerar empregos e investimentos superiores a R\$ 12 milhões para o Centro Histórico de São Luís	O Governo do Maranhão, por meio da Secretaria das Cidades e Desenvolvimento Urbano (Secid), divulgou, nesta quarta-feira (21), o resultado do edital para reforma e concessão de imóveis do Estado, situados no Centro Histórico de São Luís. Intitulado como Adote um Casarão, a iniciativa faz parte do programa Nosso Centro, que contempla uma série de ações para a revitalização da região central da capital maranhense.	22/01/ 2020	https://jornalpequeno.com.br/2020/01/22/adote-um-casarao-vai-gerar-empregos-e-investimentos-superiores-a-r-12-milhoes-para-o-centro-historico-de-sao-luis/

APÊNDICE C – Base Mirante

Ordem	Título	Conteúdo	Data	Link
1	FOTOS: decoração de natal no Centro Histórico de São Luís atrai e encanta público	O espírito natalino já tomou conta das ruas do Centro Histórico de São Luís. Enfeites e Luzes de natal já formam as decorações que chamam atenção da população e principalmente do público infantil durante esta época do ano	13/12/2022	https://imirante.com/noticias/sao-luis/2022/12/13/fotos-decoracao-de-natal-no-centro-historico-de-sao-luis-atrai-e-encanta-publico
2	Prefeitura inicia visitação ao Mirante da Cidade, no Centro Histórico de São Luís	Com uma vista privilegiada dos principais pontos turísticos do Centro Histórico de São Luís, o Mirante da Cidade começou a receber visitantes nesta quinta-feira (15). Localizado no 10º andar do Edifício João Castelo Ribeiro Gonçalves (antigo prédio do Banco do Estado - BEM), na Rua do Egito, o espaço foi entregue pelo prefeito Eduardo Braide no dia 8 de setembro, data em que a capital celebrou 410 anos de fundação	15/09/2022	https://imirante.com/noticias/sao-luis/2022/09/15/prefeitura-inicia-visitacao-ao-mirante-da-cidade-no-centro-historico-de-sao-luis
3	Fotógrafa alagoana mostra amor pelo Centro Histórico em exposição	Em um projeto de início tímido, com a intenção de apenas registrar alguns aspectos da cultura maranhense, a fotógrafa alagoana Katarina Mendes Batista acabou por	15/09/2022	https://imirante.com/namira/sao-luis/2022/09/15/fotografa-alagoana-mostra-amor-pelo-centro-historico-em-exposicao

	arquivar um acervo de retratos que marcam a cultura no Centro Histórico de São Luís durante os meses de julho e agosto.		
4	Pesquisa aponta dificuldades em projeto habitacional para o Centro Histórico Nesta terça-feira (13), o Pesquisador Doutorando pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), César Chaves, em entrevista ao programa Abrindo o Verbo, com Juraci Filho, na Mirante AM, falou a respeito da pesquisa realizada para sua tese intitulada “Projeto Moradia no Centro Histórico”	14/09/2022	https://imirante.com/miranteam/noticias/sao-luis/2022/09/14/pesquisa-aponta-dificuldades-em-projeto-habitacional-para-o-centro-historico
5	Moradia no Centro Histórico de São Luís será tema de roda de conversa Debater e ressaltar a importância de políticas públicas para estimular mais moradias no Centro antigo de São Luís é a proposta do Movimento Mais Moradia que, no último dia 8 de setembro, aniversário de 410 anos de São Luís, lançou um manifesto público em defesa de políticas públicas efetivas de moradia no Centro de São Luís e, busca apoio da população, por meio de assinaturas	13/09/2022	https://imirante.com/noticias/sao-luis/2022/09/13/moradia-no-centro-historico-de-sao-luis-sera-tema-de-roda-de-conversa

Prefeito Eduardo Braide entrega nova sede da Semfaz, no Centro Histórico de São Luís	Para marcar o início da semana de aniversário de 410 anos de São Luís, o prefeito Eduardo Braide entregou, nesta segunda-feira (5), a nova sede da Secretaria Municipal da Fazenda (Semfaz), que passa a funcionar, a partir desta terça-feira (6), no Edifício João Castelo Ribeiro Gonçalves, localizado na Rua do Egito, Centro Histórico de São Luís e onde funcionou durante muitos anos o antigo Banco do Estado do Maranhão (BEM). O novo prédio foi entregue em solenidade com presença de várias autoridades do Município.	06/09/2022	https://imirante.com/noticias/sao-luis/2022/09/06/prefeito-eduardo-braide-entrega-nova-sede-da-semfaz-no-centro-historico-de-sao-luis
Hotel cinco estrelas deve ser instalado no Centro Histórico de São Luís	Um protocolo de intenção para a instalação de um hotel cinco estrelas no Centro Histórico de São Luís foi assinado pelo Governo do Maranhão e o Grupo Hoteleiro Vila Galé. A iniciativa, além de fortalecer o empreendedorismo, que vem se estabelecendo como intensa cultura produtiva no país nos últimos anos, aquece o setor hoteleiro e o turístico de forma geral	30/08/2022	https://imirante.com/noticias/sao-luis/2022/08/30/hotel-cinco-estrelas-sera-instalado-do-centro-historico-de-sao-luis

8	Estacionamentos rotativos em casarões do Centro Histórico prejudicam e apresentam riscos aos imóveis, diz MPF	O Ministério Público Federal (MPF) obteve uma sentença que obriga a tomada de medidas para controlar a atividade comercial de estacionamentos rotativos em áreas de preservação histórica na cidade de São Luís. Segundo o MP, os estacionamentos apresentam riscos aos casarões históricos e outros imóveis tombados na região.	07/07/2022	https://imirante.com/noticias/sao-luis/2022/07/07/estacionamentos-rotativos-em-casaro-es-do-centro-historico-prejudica-e-apresenta-risco-aos-imoveis-diz-mpf
9	Bandeirinhas de São João encantam moradores e turistas no Centro Histórico de São Luís	O Centro Histórico de São Luís já está "vestido" a caráter junino. Às famosas bandeiras que colorem algumas ruas da cidade estão de volta em mais uma temporada de São João chamando atenção de moradores e turistas pelo cenário colorido e vibrante.	23/05/2022	https://imirante.com/namira/sao-luis/2022/05/23/bandeirinhas-de-sao-joao-encantam-moradores-e-turistas-no-centro-historico-de-sao-luis
10	Casarões reformados são entregues e já podem ser visitados em São Luís	Três casarões localizados no Centro Histórico de São Luís foram entregues à população maranhense nessa quarta-feira (23), depois de passarem por um processo de reforma e restauro. Um quarto casarão que está sendo totalmente reformado e terá a obra concluída em abril. Obras foram iniciadas em 2019.	25/02/2022	https://imirante.com/namira/sao-luis/2022/02/25/casaro-es-reformados-sao-entregues-e-ja-podem-ser-visitados-em-sao-luis

11	"Adote um Casarão" já cedeu 14 imóveis a empresas e grupos culturais	Ao todo, 14 imóveis do Maranhão já foram cedidos, por meio do Programa Adote um Casarão, para empresas e organizações da sociedade civil montarem suas atividades e investirem no Centro Histórico de São Luís. Três dessas obras foram concluídas e 11 serão finalizadas até o fim do deste ano, de acordo com o Governo do Estado.	20/02/2022	https://imirante.com/noticias/brasil/2022/02/20/adote-um-casarao-ja-cedeu-14-imoveis-a-empresas-e-grupos-culturais
12	Museu do Reggae é reaberto ao público no Centro Histórico de São Luís	O Museu do Reggae do Maranhão, situado na Rua da Estrela (Centro Histórico de São Luís), foi reaberto nessa sexta-feira (17). Após um período fechado para reforma estrutural, e também por causa da pandemia de Covid-19, o espaço, coordenado pela Secretaria de Estado da Cultura (Secma), volta a oferecer ao público um vasto material sobre a cultura reggae. A reforma do espaço faz parte das ações do Programa Nosso Centro.	19/12/2021	https://imirante.com/namira/sao-luis/2021/12/19/museu-do-reggae-e-reaberto-ao-publico-no-centro-historico-de-sao-luis
13	Restauração da Igreja do Desterro deve ficar pronta em dezembro, em São Luís	A Igreja de São José do Desterro, no Centro Histórico de São Luís, está sendo revitalizada. As obras, que começaram em setembro,	01/11/2021	https://imirante.com/noticias/sao-luis/2021/11/01/restauracao-da-igreja-do-desterro-deve-ficar-pronta-em-dezembro-em-sao-luis

	estarão concluídas em dezembro deste ano, quando o espaço será entregue revitalizado à população, sobretudo aos moradores do bairro do Desterro, que usam a igreja para atividades religiosas e comunitárias. O imóvel não passava por restauração há mais de uma década.		
14	História e memórias dos principais pontos do Centro Histórico de São Luís	08/09/2021	https://imirante.com/namira/sao-luis/2021/09/08/historia-e-memorias-dos-principais-pontos-do-centro-historico-de-sao-luis
15	Há 409 anos, casarões e igrejas cintilam Centro Histórico de São Luís	08/09/2021	https://imirante.com/namira/sao-luis/2021/09/08/ha-409-anos-casaro-es-e-igrejas-cintilam-centro-historico-de-sao-luis

	remetem muito à cidade Lisboa, em Portugal, a quem a Ilha era subordinada à época. Nesse especial São Luís 409 anos, o Na Mira vai mostrar um pouco das história dos casarões coloniais e das igrejas históricas presentes no Centro Histórico.		
No Centro Histórico: aglomerações são registradas nessa sexta (13) em São Luís	Mesmo diante das flexibilizações das regras sanitárias contra a Covid-19 no Estado, muitos são os flagrantes do desrespeito das orientações dos especialistas. Aglomerações e pessoas sem o uso da máscara foram registradas na noite dessa sexta-feira (13), no Centro Histórico de São Luís	14/08/2021	https://imirante.com/noticias/sao-luis/2021/08/14/no-centro-historico-aglomeracoes-sao-registradas-nessa-sexta-13-em-sao-luis
Centro Histórico de São Luís tem 51 casarões com alto risco de desabamento	O Centro Histórico de São Luís é um dos pontos históricos mais visitados por turistas, e um dos lugares mais belos e acolhedores da cidade, porém, muitos sobrados que compõem o acervo arquitetônico colonial estão correndo risco de desabamento, devido às fortes chuvas que já se iniciaram e devem continuar até junho. Atualmente, está sendo realizada, pelo Corpo de	18/02/2021	https://imirante.com/oestadoma/noticias/2021/02/18/centro-historico-de-sao-luis-tem-51-casaro-es-com-alto-risco-de-desabamento

	Bombeiros Militar do Maranhão (CBMMA), a Operação “Caça Riscos de Desabamentos” no Centro Histórico ludovicense com previsão para término na primeira quinzena de março, até o momento já foram monitorados 107 casarões, dos quais 51 em estado de alto risco para desmoronamento		
18	Projeto vai colorir fachadas dos casarões do Centro Histórico	As fachadas dos casarões localizados no Centro Histórico de São Luís vão receber uma nova pintura por meio de uma ação realizada pela Secretaria de Estado de Cultura (Secma), em parceria com a Secretaria de Estado do Turismo (Setur). O lançamento do projeto "Cores da Cidade" foi realizado na terça-feira (2) e deve beneficiar 31 imóveis da região	04/02/2021 https://imirante.com/namira/brasil/2021/02/04/projeto-vai-colorir-fachadas-dos-casaro-es-do-centro-historico
19	Centro Histórico: Escadaria do Beco do Silva está com nova pintura	A escadaria do Beco do Silva, cuja pintura anterior pertencia ao artista Gil Leros, está com nova pintura. A configuração foi registrada e publicada nas redes sociais	24/10/2020 https://imirante.com/oestadoma/noticias/2020/10/24/escadaria-do-beco-do-silva-esta-com-nova-pintura
20	VÍDEO: Centro Histórico de São Luís volta a registrar	Mesmo com a pandemia do novo coronavírus (Covid-19) ainda em circulação no	14/08/2020 https://imirante.com/noticias/sao-luis/2020/08/14/video-centro-historico-de-sao-luis-volta-a-registrar-aglomeracao-em-meio-a-pandemia-da-covid-19

aglomeração em meio à pandemia da Covid-19

Maranhão, o Centro Histórico de São Luís registrou, na noite desta sexta-feira (14), uma grande aglomeração pela segunda semana consecutiva. Várias pessoas saíram de casa para se reunir nos arredores e na escadaria da Praça Nauro Machado.

21 Noite de sexta é marcada por aglomeração e gente sem máscara no Centro Histórico de São Luís

A pandemia da Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus, ainda não acabou. Entretanto, mesmo assim, muitos pontos de festas e aglomerações estão sendo registrados em São Luís e Região Metropolitana nos últimos fins de semana

26/07/2020

<https://imirante.com/noticias/sao-luis/2020/07/26/noite-de-sexta-e-marcada-por-aglomeracao-e-gente-sem-mascara-no-centro-historico-de-sao-luis>

22 Município de São Luís deve apresentar cronograma de restauração de ruas

O Município de São Luís deverá apresentar, no prazo de seis meses, cronograma de execução dos serviços de restauração de ruas do Centro Histórico de São Luís tombadas pelo Decreto Estadual nº 10.089/86, que foram asfaltadas. O prazo foi dado pelo juiz Douglas de Melo Martins, titular da Vara de Interesses Difusos e Coletivos de São Luís em ação de execução de sentença, em ação de execução de sentença.

17/04/2020

<https://imirante.com/noticias/sao-luis/2020/04/17/municipio-de-sao-luis-deve-apresentar-cronograma-de-restauracao-de-ruas-do-centro-historico>

23	Após aglomeração, entrega de cestas básicas no Centro Histórico é suspensa	A distribuição de cerca de 200 mil cestas básicas pelo governo do Maranhão à vendedores ambulantes, no Centro Histórico de São Luís, causou aglomeração e tumulto na tarde dessa terça-feira (24).	25/03/2020	https://imirante.com/noticias/sao-luis/2020/03/25/apos-aglomeracao-entrega-de-cestas-basicas-no-centro-historico-e-suspensa
24	Corpo de Bombeiros deve ser criado no Centro Histórico	Na manhã desta terça-feira (7), o Deputado Federal Gastão Vieira (PROS-MA) em entrevista por telefone a Roberto Fernandes no programa Ponto Final, da Rádio Mirante AM, falou da iniciativa de destinar emenda para a construção do Corpo de Bombeiros na área do Centro Histórico. Na oportunidade o Deputado informou que a proposta já foi aprovada e incorporada ao orçamento e o próximo passo é procurar o comandante do Corpo de Bombeiros para acelerar o processo, para que a emenda seja liberada o mais breve possível.	07/01/2020	https://imirante.com/miranteam/entrevista/sao-luis/2020/01/07/corpo-de-bombeiros-deve-ser-criado-no-centro-historico
